FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SABADO, 14 DE MARÇO DE 1964 ANO 43.º — NÚMERO 14 815

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Conselho de Segurança voltou a pedir que não haja intervenção em Chipre

NOVA YORK, 14. — (R.). — O Conselho de Segurança da O. N. U., numa resolução aprovada por unanimidade, a noite passada pede a todos os Estados membros que se abstenham de qualquer acção ou ameaça «susceptível de fazer piorar a situação na República soberana de Chipre.

A resolução, originada pelas acusações cipriotas de que a Turquia se preparava para invadir a ilha, foi apresentada pelo delegado brasileiro em nome do Brasil, Noruega, Bolívia, Costa do Marfim e Marrocos.

O Conselho solicitou, também, ao secretário-geral que apresse as suas diligências para estabelecer uma força onusiana de manutenção da paz em Chipre e para nomear um medianeiro que tente conciliar os cipriotas gregos e turcos em luta.

APELO DE U THANT AO GOVERNO TURCO

NOVA YORK, 14. — (F. P.). — O secretário-geral da O. N. U. pediu ao Governo turco que reconsidere a sua decisão de enviar uma força armada para Chipre.

Em resposta á carta que horas antes recebera do representante da Turquia, o secretário-geral afirmou que essa decisão do Governo turco envolveria tão graves responsabilidades que lhe pedia instantemente que desista desse propósito.

U Thant salientou que se registaram nas ultimas 24 horas consideráveis progressos no que se refere á constituição da força da O. N. U., em particular á colaboração do Canadá.

O contingente canadiano está já a postos e poderá chegar depressa a Chipre — observa U Thant, acrescentando ter também recebido respostas animadoras da Suécia, Irlanda e Finlandia.

Assim — conclui — «Apelo para o Governo turco no sentido de que se abstenha de qualquer acto que possa agravar a situação e criar uma ameaça ainda mais grave para a paz e a segurança internacionais».

Projectado sob a bandeira de uma das unidades britanicas surtas no Tejo, vê-se o navio-escola brasileiro «Custódio de Melo» a chegar, esta manhã, ao nosso porto. (Ler notícia na página central)

A Turquia não intervirá se a força da O. N. U. for enviada para a ilha

— anunciou o Governo turco

ANKARA, 14 — (A. N. I.) — A Turquia não intervirá em Chipre se a força de paz das Nações Unidas for enviada para aquela ilha — afirmou um informador do Governo turco, esta manhã.

Salientando que «a situação está muito melhor agora», o mesmo informador fez aquelas declarações depois de uma sessão de emergência do Gabinete, durante a qual o Governo se manifestou a favor do envio da força onusiana e prometeu contribuir com o equivalente a 100 mil dólares (2900 contos) para a sua manutenção.

DISSIPOU-SE QUASE POR COMPLETO A «FEBRE DE INVASÃO»

Por outro lado, um alto dignitário militar confirmou, categòricamente, que «não haverá invasão, no imediato».

A «febre de invasão» que se verificava em Ankara dissipou-se quase por completo depois da sessão do Gabinete.

Os ministros e os dirigentes militares encerraram a reunião já de madrugada e recolheram a casa, deixando a impressão — segundo os círculos diplomáticos — de que a crise já havia sido debelada.

UM MINISTRO ADMITIU QUE PODERÁ HAVER AINDA INTERVENÇÃO TURCA

O Governo turco congratula-se com o pronto envio da força de paz das Nações Unidas para Chipre — declarou um ministro do Gabinete. Advertiu, porém, que se o contingente se mostrasse incapaz de esta-

(Continua na 13.ª página)

Portugal desmente o envio de mercenários belgas para a Província de Angola

BRUXELAS, 14 — (A. N. I.). — A Embaixada de Portugal em Bruxelas desmente, enèrgicamente, que mercenários belgas estejam a ser enviados para Angola, a fim de, nos termos da falsa acusação do diário socialista «Le Peuple», constituirem uma «legião estrangeira portuguesa», que estaria em formação.

A propósito daquela notícia, que a Embaixada de Portugal acentua ser «completa e absolutamente falsa e totalmente destituída de fundamento», um informador diplomático português, depois de observar que a notícia do órgão socialista não passava de um «embuste» e de «difamação», acrescentou: «Não há qualquer legião estrangeira portuguesa. Portugal tem tropas regulares suficientes em Angola para a sua defesa».

No seu artigo, «Le Peuple» afirmava que eram recrutados em Bruxelas há alguns meses. «mercenários» que depois seguiam para An-

(Continua na ultima página)

Nota do dia

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Ao conferir a posse aos novos membros do conselho administrativo do Fundo de Abastecimento, o sr. ministro da Economia produziu algumas declarações do maior interesse acerca das anomalias que se vêm registando na comercialização de diversos produtos, prometendo que não hesitaria na repressão de práticas contra a economia nacional, e que de certo modo implicam um atentado não menos grave contra a economia doméstica. O sr. prof. Teixeira Pinto acrescentou que «para dirigir, a força é o meio mais grosseiro e a educação o processo mais subtil». Estamos plenamente de acordo. Parece-nos, no entanto, muito difícil educar pessoas que se recusam, sistemàticamente, a receber a menor educação, e, sobretudo, lutar contra a rede de interesses que constituem o maior obstáculo à estabilização dos preços e à tendência altista que vem flagelando a bolsa do consumidor. O próprio ministro confessou que «pretendem alguns realizar lucros com o sacrifício dos outros» e esses têm, naturalmente, de ser chamados à ordem por meio de providências repressivas que conduzam a alguma coisa mais do que a simples promessas ou boas intenções, de que o Inferno está cheio. Finda a fase protocolar da posse, o sr. prof. Teixeira Pinto prestou-se, amàvelmente, a responder às perguntas que os jornalistas lhe quiseram fazer, a fim de esclarecer diversos aspectos do abastecimento público que estão a causar graves preocupações não só ao Governo mas, sobretudo, aos consumidores, vítimas indefesas de todos os abusos que se praticam e de todos os conluios que se constituem contra a sua bolsa. O precedente é digno dos maiores louvores. Contactos cada vez mais frequentes entre governantes e governados através da Imprensa representam, de algum modo, uma satisfação á opinião publica.

Incidentes graves no Dahomé

COTONU, 14. — (F. P.). — Armados com arcos e flechas, partidários de Hubert Maga, ex-presidente da Republica do Dahomé, cuja restituição á liberdade reclamam, provocaram incidentes graves, anteontem, em Paraku, capital do Nordeste, onde instauraram um regime de terror, de acordo com notícias conhecidas hoje em Cotonu.

Novo malogro das conversações entre o Panamá e Washington

WASHINGTON, 14—(ANI) — Malograram-se as negociações entre os Estados Unidos e o Panamá, quando pareciam encaminhar-se para uma próxima solução do conflito — afirma-se em círculos geralmente bem informados de Washington.

Depois de ambos os Governos aprovarem uma fórmula estabelecida pela Organização dos Estados Americanos (O. E. A.), recorrendo-se a «discussões e negociações», entre os dois países, os Estados Unidos rejeitaram um pedido panamiano sentido de o presidente Johnson dar garantias de que estava disposto a «negociar» novo acordo sobre o Canal do Panamá.

Nos círculos diplomáticos salienta-se que as negociações voltaram ao princípio, rompendo-se precisamente no mesmo ponto que provocou a sua ruptura a 15 de Janeiro.

Esteve morto durante três horas

MOSCOVO, 14. — (F. P.). — Morto durante três horas, um mecanico de 23 anos, condutor de tractores num «sovkhose» das «terras virgens», foi reanimado e conseguiu retomar o trabalho meses depois — anuncia a «Komsomolskaia Pravda».

Vladimir Kharine desmaiara em plena estepe, em que se fazia sentir frio glacial. Quando os seus amigos o descobriram, horas depois, o coração cessara de bater. Transportado para a clínica mais próxima, foi submetido ao método de reanimação do prof. Vladimir Negovsky, pelo dr. Paulo Abramian, que conseguiu fazê-lo voltar á vida. Foram, no entanto, precisos muitos meses ainda para o restabelecer inteiramente das três horas de morte clínica.

Diario de Lisbôa
HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO

A aula magna da Faculdade de Direito de Lisboa encheu-se ontem á noite, a deitar por fora, com as muitas centenas de pessoas que foram ouvir a lição magistral do prof. Teixeira Pinto, actual ministro da Economia, no 1.º Curso de Direito e Economia Agrários, com que essa escola superior quis comemorar o seu cinquentenário. Pelas coxias e corredores ficou gente, e até nos degraus entre as filas de cadeiras se sentaram muitas dezenas de pessoas. Professores universitários, membros do Governo, deputados, funcionários superiores, advogados e magistrados. O êxito do curso é claro e as lições anteriores atraíram, igualmente grande assistência. O prof. Teixeira Pinto tratou do tema: «Agricultura e Desenvolvimento Agrário». Começou por salientar a vastidão do têma e perguntou se se pode processar o desenvolvimento sem evolução da Agricultura. Respondendo pela negativa disse: — A agricultura capitaliza-se, comercializa-se e industrializa-se. E depois: Distinguem-se contextos diferentes de inserção da vida rural, e os sistemas económicos e tipos de organização económica, traçando os aspectos mais salientes dos modelos de economia de mercado e de direcção central. Caracteriza-se em seguida, com maior amplitude, o modelo económico socialista, a fim de explicitar alguns princípios de acção quanto á economia agrícola. Analisa experiências de desenvolvimento agrícola no contexto da economia do mercado, em regiões africanas, asiáticas e latino-americanas, com o objectivo de sublinhar o conjunto de meios de acção propostos para o desenvolvimento da agricultura dessas regiões. Procede de igual modo para países socialistas, e em especial para a experiência soviética que, por ser mais longa, permite alguma avaliação. Uma primeira estimativa dos resultados permite fazer supor que os problemas são idênticos e os meios de acção propostos análogos a muitos utilizados na economia de mercado. Uma conclusão provisória consiste em que o sucesso da expansão agrícola depende mais do desenvolvimento das outras actividades e da vontade e persistência dos governos em aplicarem políticas generalizadas, do que do grau de obscuridade e do desconhecimento dos princípios de acção.

«FAR WEST» A BRINCAR

Ontem num café da Moita, o canalizador, sr. Manuel Paulino Bonjour trabalhava nas sanitárias, quando um indivíduo forte entrou e fechou a porta. Dobrou-lhe a chave de fendas e ameaçou-o. O canalizador gritou. Vieram fregueses, polícias e um «jeep» e outro automóvel perseguiram o indivíduo que fugira no carro que tinha á porta. Ameaçado com tiros para o ar e para as rodas do automóvel, só parou quando o «jeep» se lhe atravancou á frente. Afinal parece tratar-se de um pobre doente mental, António Santos, conhecido pelo «Bonanza», de 43 anos, morador no Lavradio, vendedor de feirás e mercados. Deu entrada na cadeia comarcã...

—*—

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, em audiência, os srs. dr. Domingos Garcia Pulido, comandante Gabriel Teixeira, governador civil de Évora, e o vice-presidente e os vereadores da Camara Municipal de Montemor-o-Novo.

A ONDA E O COMBOIO

Na linha do Estoril a rebentação do mar, nestes dias, tem sido de extraordinária violência. Ontem, o comboio que saíra do Cais do Sodré, ás 14 e 30, ia nas curvas entre a Cruz Quebrada e Caxias, quando foi atingido por uma onda que quebrou os vidros da cabina do maquinista. Este, o sr. José de Sousa Martins, ainda ficou ferido e levou a composição até Caxias. Do Cais do Sodré saiu o maquinista de reserva que tomou conta da composição, no resto da linha.

—*—

INOCENTE QUEIMADA

Alzira Teixeira tinha 4 anos. Nasceu e sempre viveu a sua curta existência em Fermil de Basto. Ora ontem a petiza, na ausência de seus pais, o sr. Bernardino Teixeira e D. Maria Teixeira, tomava conta de um irmãosinho. Este chegou lume ao vestidinho da irmã, que ficou terrívelmente queimada. Quando os pais regressaram ainda a levaram ao hospital de Arnoia, mas a criança não resistiu ás queimaduras.

A MEMÓRIA DE PEDAGOGOS

Os antigos alunos da Escola Industrial Marquês de Pombal não esquecem os seus antigos directores e professores, aqueles que muito contribuiram para a sua formação moral e técnica. Entre esses directores, dois deixaram nome entre os pedagogos do ensino técnico, ultrapassando as barreiras da própria escola: o eng.º Álvaro Lino Jorge e o coronel Adolfo Marques Leitão. Foram lembrados ontem à noite, no moderno edifício da escola, sendo inauguradas lápidas em salas a que foram dados seus nomes. Presentes o actual director, dr. Santos Pinheiro e todo o corpo docente, antigos e actuais alunos e suas famílias. Ainda, em representação das famílias das personalidades homenageadas, ali compareceram os sobrinhos do coronel Marques Leitão, D. Maria Luísa Leitão de Barros Cotinelli Telmo, dr.ª D. Maria Teresa Leitão de Barros e dr. José Leitão de Barros; pela família do eng.º Lino Jorge estavam sua viúva D. Sofia Lino Jorge e seus cunhados D. Maria Isabel de Oliveira e o nosso prezado camarada de trabalho, Maurício de Oliveira, e o sobrinho do extinto sr. Agostinho Maurício de Oliveira. O antigo aluno, dr. Ludgero Alves usou da palavra para enaltecer justamente os méritos do coronel Marques Leitão e do eng.º Lino Jorge que bem podem ser apresentados como modelos a todos os alunos. Muito contribuiram eles, pelas suas qualidades de inteligência, dedicação à escola Marquês de Pombal, e aos seus alunos, para elevar no conceito público a consideração em que o estabelecimento de ensino técnico é tido.

UMA LIÇÃO SOBRE POLÍTICA TURÍSTICA

O professor de Economia e Turismo Paul Risch, da Universidade de Berna, deu ontem, no Instituto de Novas Profissões, uma lição sobre «Política Turística» aos alunos do Curso de Turismo daquele Instituto. O professor Paul Risch, que é director da Federação Suíça de Turismo e perito da O. C. D. E., será apresentado pelo professor da cadeira de «Introdução ao Turismo», do referido estabelecimento de ensino, sr. Augusto Mascarenhas Barreto.

Dr. Martins da Cruz

Prestes a terminar o terceiro período da actual sessão legislativa da Assembleia Nacional, o deputado dr. Martins da Cruz ofereceu, no Hotel Impala, um almoço aos representantes dos jornais diários encarregados do serviço de reportagem naquela Camara.

O almoço decorreu em ambiente de grande camaradagem, proporcionando momentos de agradável convívio e uma util troca de impressões sobre os vários aspectos da vida nacional mais directamente ligados com a Assembleia Nacional.

Câmara de Comércio Alemã em Portugal

Na próxima quinta-feira, às 20 e 30, em primeira convocação, reune-se na respectiva sede — Rua de S. José, n. 41-2.º dt.º — a assembleia geral ordinária da Câmara de Comércio Alemã em Portugal, a cuja mesa preside o sr. António Libânio Correia. Ordem do dia: discussão, aprovação ou modificação do relatório e contas relativo ao ano findo.

O presidente do conselho director, sr. Nicolaus Roubaud, fará a apresentação do relatório e proferirá algumas palavras breves sobre os actuais problemas do intercâmbio económico luso-alemão.

mais elegante - mais resistente - mais prático

Ao comprar verifique se o vidro tem gravada a marca PYREX SEDLEX SÓ HA UM

para a chama — para o forno

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE

AMANHÃ — **DOMINGO**

DELÍCIAS DE CHERNE
ROJÕES À MINHOTA
hoje e sempre
FRANGOS, BIFES E FEBRAS AO CHURRASCO
RESTAURAÇÃO — Rua 1.º de Dezembro

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

«El Caserio», no Coliseu dos Recreios

Gota a gota, com uma precisão de relógio, a Grande Companhia Lírica Espanhola de Operetas e Zarzuelas vai lançando em Lisboa as obras do vasto repertório aqui trazido. Isso vai permitir que a capital tenha em funcionamento, com carácter contínuo, um grande teatro de zarzuela, durante mais de um mês. A presença do público, naturalmente mais numeroso numas récitas que noutras, dá a garantia do êxito do empreendimento, em especial da sua popularidade.

Ontem, dia em que se estreava no Coliseu uma opereta pouco conhecida, ao mesmo tempo que S. Carlos começava a temporada de ópera italiana e cinco cinemas da capital apresentavam novos filmes — tudo motivos de grande interesse para diferentes e variadas camadas de público — o Coliseu registou uma razoável assistência. Gente em geral de aspecto muito modesto, a mistura com uma ou outra das caras conhecidas que, «por dever de ofício», não perdem uma destas récitas.

Estes voltaram ontem a rever as caras e as vozes dos componentes da companhia, que já começam a ser familiares. Desta vez, numa comédia lírica, símbolo de um teatro popular ingénuo e hoje desactualizado mas assim mesmo de agrado certo junto de determinado sector popular. A anedota é primária, enredada em pequenas rusticidades, a que dá brilho e significado uma pequena historieta romântica. Mas a música não deixa de ser bonita, em muitos momentos às vezes até atingindo, na construção e no arranjo melódico, assentos de erudição. Se dissermos que é notória a influência da música popular, ficará dada a pincelada que assegura a sua compreensão.

No elenco voltámos a rever a soprano Lina Huarte, em mais uma «ingénua» da sua longa galeria. A parte de tenor foi confiada a Francisco Saura, cuja voz ganha em expressão o que perde em brilho e intensidade.

O barítono Esteban Astarloa, que cantou a parte de «Escamillo», da «Carmen», foi outro dos que se distinguiu na interpretação. Queremos ainda deixar aqui expressa uma palavra de admiração para Felica Perez Carpio, uma «característica» de grande classe, cujo infatigável profissionalismo tem vindo a ser demonstrando em todas ou quase todas as obras subidas à cena. A sua vivacidade, o apuro de caracteres dos tipos cómicos que cria, como a modéstia das suas atitudes, fazem dela, sem dúvida, um dos elementos mais valiosos da companhia Amadeo Vives. No elenco de «El Caserio» distinguiram-se ainda Mari Carmen Andres, Maria del Pilar Alonso, Angeles Caceres, Segundo Garcia, José Pello, Gerardo Moureal, Juan Pereira, Julio Bartã, Juan Valentin, Carlos Prieto e Luís Gabilondo.

A servir a música de Jesus Guridi e o argumento de Federico Romero e Guilhermo Fernandez Shaw esteve mais uma vez o estupendo corpo de baile da companhia. A categoria individual de alguns dos seus elementos como o acerto técnico e espectacular das coreografias ajudaram a criar mais um espectáculo Tamayo, na linha dos que temos vindo a apreciar nas últimas semanas.

L. d'O. N.

NO COLISEU

Hoje, em última representação, a lindissima comédia Lírica «El Caserio», uma realização da Grande Companhia Lírica Espanhola de Operetas e Zarzuelas. Amanhã, à tarde e à noite, as zarzuelas «Molinos de Viento» e «Agua, Azucarillos y Aguardiente».

A estreia de ontem, no Coliseu, da opereta «El Caserio» foi mais um êxito a juntar a tantos que tem tido entre nós a Companhia Lírica Espanhola de Operetas e Zarzuelas que, sob a proficiente direcção do consagrado teatrólogo José Tamayo se deslocou a Portugal no louvável intuito de nos apresentar um dos melhores, senão dos melhores agrupamentos de artistas líricos e cómicos espanhóis.

«El Caserio», essa encantadora comédia lírica com música de Guridi, obra representativa do espírito espanhol, apresenta-se hoje em última representação. Por isso o público não deve perder o espectáculo desta noite no Coliseu, para aplaudir, com entusiasmo, os já conhecidos artistas soprano Lina Huarte, tenor Pedro Lavirgen, barítono Esteban Astarloa, além de outros grandes intérpretes da lindíssima opereta, numa montagem luxuosa e cheia de luz e cor. Grandioso corpo de baile. Amanhã estreia, á tarde e á noite, «Agua, Azucarillos y Aguardiente» e «Molinos de Viento».

A's 21.45 (Adultos)

DONA MARIA II

O original português

O HÁBITO DE MORRER

de AFONSO BOTELHO

Encenação de VARELA SILVA

NO D. MARIA II

O novo original português desperta a mais viva curiosidade do público

Um novo original português no Teatro Nacional Dona Maria II, mórmente quando se trata de um autor que já deu, quer em teatro, quer noutras formas de literatura, provas inconstestáveis de talento, é sempre um acontecimento.

Por isso mesmo, a estreia de «O Hábito de Morrer», de Afonso Botelho, o segundo original português escolhido pelo Conselho de Leitura para a presente temporada fez-se em especial ambiente de expectativa, que não foi de maneira nenhuma iludida: trata-se de uma peça profundamente poética e humana, construtiva e com um alto sentido moralizador, que se expressa, através de uma linguagem de grande elegancia, em momentos dos mais felizes da moderna dramaturgia portuguesa.

A encenação de Varela Silva é, sem duvida, um elemento que enriquece a obra. Às brilhantes pro-

(Continua na 12.ª página)

A BELEZA INQUIETANTE DE

GINA LOLLOBRIGIDA

PERSONIFICA PAULINA BONAPARTE

UMA MULHER INCAPAZ DE DOMINAR OS SEUS ANSEIOS DE AMOR E DE LIBERDADE!

EXCLUSIVO DOPOLAVORO FILME

com

STEPHEN BOYD

(ADULTOS)

VÉNUS Imperial

TECHNICOLOR

UMA OBRA GRANDIOSA E ESPECTACULAR, LEVADA AO CINEMA!

SUPERTECHNIRAMA 70 m/m

DADA A SUA EXCEPCIONAL CATEGORIA E MAGNIFICÊNCIA, ESTE FILME É APRESENTADO EM 70 m/m (4 BANDAS SONORAS) NO ECRAN GIGANTE DO

cinema MONUMENTAL brevemente

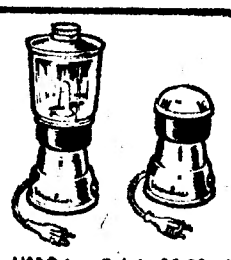
Moulinex

APARELHOS ELECTRO-DOMÉSTICOS

DOIS APARELHOS NUM SÓ

MOINHO DE CAFÉ E COPO MISTURADOR PARA LÍQUIDOS (200 W) 270$00

SÓ MOINHO DE CAFÉ (135 W) ESC. 185$00



Distribuidores: Impex, Lda. - Rua das Gaveas, 6-3.º - LISBOA - Telef. 32 02 48

Actualidades mundiais

★ Festival de Locarno

LOCARNO, 14. — (A. N. I.). — Realiza-se de 22 de Julho a 2 de Agosto o festival internacional do filme que anualmente se efectua nesta cidade, para a atribuição das «Velas de oiro» aos filmes de curta e de longa-metragem.

★ Os filipinos não verão «O Mundo à noite»

MANILA, 14. — (A. N. I.). — Um dos filmes que devia ser aqui apresentado durante a «semana do cinema italiano», foi proibido pela censura filipina que o considerou «excessivamente licencioso». Trata-se de «O mundo á noite».

★ Novo casamento de Anthony Steel

LONDRES, 14. — (A. N. I.). — O actor Anthony Steel que foi marido de Anita Ekberg, casou-se com Johanna Melcher, «miss Austria 1959», numa cerimónia celebrada com extrema simplicidade numa repartição do registo civil londrina.

★ Condenação de um produtor cinematográfico

ROMA, 14 — (A. N. I.) — Foi condenado a três meses de prisão e ao pagamento de cinquenta mil liras (2350 escudos), podendo a pena ser suspensa condicionalmente, o produtor cinematográfico Henri Lombroso, que o tribunal acusa de transgredir as normas da decência pública, pondo em circulação um filme julgado obsceno, «Questo mondo proibito» («Este mundo proibido»), constituído por quatro episódios de comprovada imoralidade: «L'industria dell'erotismo», «Il ghetto del terzo sesso», «Anatomia del sexy appeal» e «I sogni e la psicanalisi».

★ Casamento de uma actriz com um produtor

MIAMI BEACH, 14 — (A. N. I.) — Casou-se com a actriz espanhola Silvia Morgan, duas vezes premiada com o trofeu «Triunfo» (o «Oscar» espanhol para a melhor interpretação feminina) o director-geral de uma empresa produtora norte-americana, Le Karmen.

Os noivos contam viajar para a Itália nos meados deste mês.

★ Um prémio para Renato Salvatori

ROMA, 14 — (A. N. I.). — O actor italiano Renato Salvatori, marido de Annie Giradot, foi convidado a ir a Paris para receber o prémio atribuído pelo círculo «Les quatre fous», aos actores cómicos de grande êxito e que lhe é conferido pela sua interpretação em «Omicron», a película de Ugo Gregoretti que conquistou o júri do clube da margem esquerda.

O círculo «Les quatre fous» é a unica instituição de cultura cinematográfica de que Charles Chaplin aceitou ser patrono. Os seus prémios foram atribuídos, nos anos anteriores, a Jacques Tati, Danny Kaye, Peter Carsten e a Cantinflas. Há dois anos que o círculo não conferia prémios.

★ Uma sátira contra as mulheres

ROMA, 14 — (A N. I.). — Começam, dentro em pouco, as filmagens de «Le tigri col rossetto», sátira contra as mulheres, da autoria de Tonino Geuerra e Giorgio Salvioni.

CASINO ESTORIL

Apresenta todas as noites

GRIBOUILLE

A ÚLTIMA REVELAÇÃO DA CARACTERÍSTICA CANÇÃO PARISIENSE

«NOUVELLE VAGUE»

IMPERO BROS and LADY

PRODIGIOSOS COMEDIANTES DA ACROBACIA

GRAÇA MARIA

UMA EXPRESSIVA VOZ PORTUGUESA

BAILADOS PORTUGUESES

EM COLORIDOS APONTAMENTOS COREOGRÁFICOS DO FOLCLORE NACIONAL

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21,30: «ESCRITO NO VENTO»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

FILMES CASTELLO LOPES

QUE JÁ APRESENTOU NESTA TEMPORADA GRANDES ÊXITOS COMO

O DIABO E OS 10 MANDAMENTOS — 4 SEMANAS DE EXIBIÇÃO NO **MONUMENTAL**
PROCESSO SENSACIONAL — 3 SEMANAS DE EXIBIÇÃO SIMULTÂNEA NO **CONDES** E **ROMA**
O APAIXONADO — 4 SEMANAS DE EXIBIÇÃO NO **MONUMENTAL**
ROCAMBOLE — 2 SEMANAS DE EXIBIÇÃO SIMULTÂNEA NO **CONDES** E **ROMA**
OBJECTIVO BURMA — 3 SEMANAS DE EXIBIÇÃO NO **CONDES**

TEM, NESTE MOMENTO, EM EXIBIÇÃO EM **QUATRO** CINEMAS DE LISBOA, OS FILMES

OS AMORES DE CLEÓPATRA NO **AVIS** (ADULTOS)

O TESOURO DA SERRA MADRE NO **CONDES** (MAIORES 12 ANOS)

PAMPLINAS MAQUINISTA NO **MONUMENTAL** (PARA TODOS)

O ÚLTIMO VIKING NO **POLITEAMA** (MAIORES 12 ANOS)

FILMES CASTELLO LOPES – A GRANDE MARCA PORTUGUESA INDEPENDENTE!

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
JAMES STEWART
na extraordinária comédia em Cinemascope — Côr de Luxe
A MINHA FILHA NÃO É MINHA
com Sandra Dee

SÃO JORGE — Telefs 54153 54
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Uma excepcional história de amor
em 2.ª SEMANA
F E D R A
com Melina Mercouri — Anthony Perkins e Raf Vallone

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 6 anos)
Um prodigioso clássico do riso!
BUSTER KEATON
na sua máxima criação
PAMPLINAS MAQUINISTA

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
Um filme histórico de classe excepcional
O ÚLTIMO VIKING
com Cameron Mitchell e Ed. Purdom
GRANDIOSA EVOCAÇÃO DA EPOPEIA DE UM POVO BÁRBARO E TEMERÁRIO
Totalscope — Eastmancolor
(M. 12 anos)

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
Uma comédia irresistível
O APAIXONADO
Produzido e interpretado por PIERRE ÉTAIX

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 6 anos)
A GRANDE FAMÍLIA
e ás 21.30
(M. 17 anos)
ESCRITO NO VENTO
com Rock Hudson — Lauren Bacall — Robert Stack e Dorothy Malone

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
LANDRU
SALAMBÔ

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M.12 anos)
Humphrey Bogart na obra-prima de John Huston
O TESOURO DA SERRA MADRE
com Walter Huston e Tim Holt

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme original
AS MAIS BELAS VIGARICES DO MUNDO
com Jean Seberg — Francis Blanche e J. P. Cassel, etc

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
TARDE E NOITE
(M. 6 anos)
JOSELITO no seu melhor filme
O SEGREDO DE TOMY
com Fabienne Dali e Antonio Casanova
Deliciosa aventura de um rapaz devotado a arranjar um casamento para o pai...
EASTMANCOLOR

AVIS — Telefone 47663
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Grande êxito do espectacular filme em Euroscope e belíssimo Technicolor
OS AMORES DE CLEÓPATRA
Brilhante desempenho de Pascale Petit, Gordon Scott e Akim Tamiroff

L I 2 — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
VIOLÊNCIA, DINAMITE E...
BOAS MANEIRAS
STEFANIE NO RIO

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 12 anos)
AS 3 ESPADAS DE ZORRO
TOMY, REI DO ROCK

A VOZ DO OPERÁRIO — Telefone 862155
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O DIABO BRANCO
OS 18 ANOS
Amanhã, 15 — (Adultos)
PROCESSO SENSACIONAL

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme invulgar de um realizador excepcional,
1.º PRÉMIO DO FESTIVAL DE VIENA
LUZ DE INVERNO
de INGMAR BERGMAN

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Uma história fantástica
AS DESCOBERTAS DO SR. PROFESSOR
com Fred MacMurray e Nancy Olson
Uma aventura inconcebível

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15, 18.15 e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme original
AS MAIS BELAS VIGARICES DO MUNDO
Jean Seberg — Francis Blanche e J. P. Cassel

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
A mais fabulosa «feérie» de patinagem sobre o gelo
A RAPARIGA DOS MEUS SONHOS
em Euroscope — Eastmancolor

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 17 anos)
A FRONTEIRA DA NOITE
FELIZ ANIVERSÁRIO

ABC
Telef. 36 67 45
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
ás 20.45 e 23 horas

IVONE SILVA

SÓ ATÉ DOMINGO
IRREVOGÁVELMENTE
ULTIMA SEMANA DO MAIOR ÊXITO DE REVISTA DOS ULTIMOS ANOS
DE BIKINI E CHAPÉU ALTO
10 MESES DE CARTAZ
Na «matinée» de domingo, António Calvário estará na bilheteira, das 15 ás 16 horas, para dar autógrafos
EM ENSAIOS
O PRIMEIRO GRANDE ESPECTÁCULO DE REVISTA DE 1964
LÁBIOS PINTADOS
(17 anos)

beba **BOACEPA**
VINHOS DE ORIGEM

NO MARIA VITÓRIA
HERMES PORTELA apresenta em 2 SESSÕES ás 20.45 e 23 h
Maiores 12 anos
ÊXITO TOTAL!
O MELHOR ELENCO DA TEMPORADA
NO MELHOR ESPECTACULO DOS ÚLTIMOS ANOS

NAZARÉ
CAMILO OLIVEIRA
DEOLINDA RODRIGUES
EMÍLIO CORREIA
RODOLFO NEVES
IRENE CRUZ
FERNANDO FRIAS
ÓSCAR ACÚRCIO
O actor cómico
BARROSO LOPES
NATALINA JOSÉ
LUCINDA AMARAL
colaboração da actriz
MARIA CRISTINA
OCTÁVIO MATOS FILHO
DANIEL GARCIA
LOURDES LOPES
H. AMORETY
sensacional reaparição de
MIMI GASPAR
E
ALBERTO RIBEIRO
GRANDE CORPO CORAL
BAILARINAS. GIRLS
—*—
AMANHÃ
ESPECTÁCULO ÀS 16 H

LADO A LADO
(BOITE)
TONY DE MATOS
Conjunto CARLOS VILLARET com Tibúrcio e Eduardo
AV. ÓSCAR MONTEIRO TORRES, 60-C — Tel. 77 14 32
(Junto á Av. de Roma) (M/ de 17 anos)
AOS SÁBADOS E DOMINGOS: MATINÉES ÀS 17 HORAS

ASSISTENTES DE BORDO

Se tem 21 anos e não completou 26
Se não usa óculos
Se tem agradável apresentação
Se possui o 1.º ciclo dos liceus ou equivalência oficial
Se fala correntemente francês e inglês
Se fala alemão (como valor de preferência)

Faça a sua inscrição na Divisão do Pessoal da TAP das 9-13 e das 15-18 horas (Rua do Conde Redondo, 79-4.º) até 28 do corrente.

TRINDADE
(F. N. A. T.)
Todas as noites, ás 21.45 e sábados ás 17.00 horas
(Maiores de 12 anos)
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES de
O CASAMENTO
Uma hilariante comédia de Gogol com **Brunilde Júdice, Assis Pacheco, Alves da Costa, Álvaro Benamor, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Lúcia Mariani e Manuel de Oliveira**
Espectáculo subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO e dedicado aos Beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. Sindicatos Nacionais

MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
Hoje, 2 sessões 20.45 e 23 h.
Laura Alves
6.ª semana
em
A IDIOTA
de **MARCEL ACHARD**, encenação de **António Lopes Ribeiro**
O ESPECTÁCULO DO ANO
com
PAULO RENATO
ISABEL DE CASTRO ● CARLOS JOSÉ TEIXEIRA ● MARIA LAURENT ● CARLOS DUARTE ● NICOLAU BREYNER ● JOSÉ MORGADO
e o actor cómico
HUMBERTO MADEIRA
Amanhã, á tarde, ás 16 h.
ADULTOS
Amanhã, ás 18.45 h.
ESTRELAS EM LISBOA
o espectáculo da petizada
(M/6 anos)

AVENIDA
2 sessões, 20.45 e 23 h.
(Adultos)

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
UMA FANTASIA MUSICAL
Badaró
9 1/2
RI MELHOR QUEM RI com
B A D A R Ó
PAULA RIBAS ☆ VITOR GOMES com os seus GATOS NEGROS
ao lado dum notável elenco com **MARIA CANDAL ARTUR GARCIA**
Maria da Nazaré ● Fernando Ruas ● Vítor Mendes
Lia Gama
Conjunto de THÓ BANDEIRA
Amanhã, á tarde ás 16 h.

*** COLISEU ***
Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21,30
(Maiores de 12 anos)
ULTIMA REPRESENTAÇÃO DA LINDÍSSIMA OPERETA
EL CASERÍO
uma das maiores realizações da **GRANDE COMPANHIA LÍRICA ESPANHOLA DE OPERETAS E ZARZUELAS**
sob a direcção de
JOSÉ TAMAYO
Os maiores artistas líricos e cómicos
AMANHÃ — ESTREIA
À TARDE E À NOITE
AS ZARZUELAS
AGUA — AZUCARILLOS, Y AGUARDIENTE E MOLINOS DE VIENTO

Quinta de S. Vicente
RESTAURANTE
Diáriamente servimos coelho á caçadora e frango á S. Vicente.
Vinhos da sua lavra
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
(Ao Campo Grande)

bom apetite

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
AMANHÃ — DIA LUSO-BRASILEIRO E ULTRAMARINO
PRATOS, DOCES, QUEIJOS, FRUTAS E VINHOS DE PORTUGAL ULTRAMARINO E BRASIL, DANÇAS E CANTARES DE PORTUGAL TODAS AS NOITES
Praça do Areeiro, 3 - B
Telef. 720672

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
●RQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS
☆
ESPECIALIDADES DIÁRIAS

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES **ALEMÃS**
ESPECIALIDADES **FRANCESAS**
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Folclore
RESTAURANTE ● L U X O
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

Self Service
SOLAR DE AVIZ
RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
CAFÉ - PASTELARIA
Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33011
Ar condicionado

Sabiá
Telef. 50912
SNACK-BAR
R. Alexandre Herculano, 11-B

RONDA
RESTAURANTE
SNACK-BAR ☆ CERVEJARIA
AVENIDA DA IGREJA, 22
ALVALADE — TELEF. 728721

Samba
RESTAURANTE — BAR- -FOLCLORE
ATRACÇÕES COM ARTISTAS BRASILEIROS
(Maiores de 17 anos)
A M A N H Ã
MACARRONADA À PAULISTA
(NAPOLITANA)
2.ª-FEIRA
CHURRASCO À GAÚCHA
A L M O Ç O S D I Á R I O S
R. Duque de Palmela, 27-A
Telefones 46590 - 41953

RESTAURANTE
Flamingo
EXPERIMENTE E FICARÁ CONTENTE
R. CASTILHO, 41 — Telef. 732191

Êxito de Sylvie Vartan

e dos ritmos modernos no Monumental

O ritmo moderno reinou ontem, incontestàvelmente, no Monumental — á tarde no teatro e á noite no cinema — graças a mais uma iniciativa, merecedora de rasgado aplauso do empresário Vasco Morgado.

Efectivamente, no teatro e no cinema do Saldanha o fim da tarde e a noite de ontem foram vibrantes, ruidosos, ritmados, sincopados...

As salas estíveram completamente cheias, á tarde, de um publico adolescente e jovem, quase exclusivamente; e, á noite, predominando os de mais de trinta anos, aqueles que, precisamente, escassearam no primeiro espectáculo. Mas, em qualquer deles, desde o ultimo balcão até á plateia, a multidão entusiasmou-se, aplaudiu, gritou, contorceu-se e acompanhou, arrebatada, a mais famosa «vedeta» europeia dos ritmos de hoje — Sylvie Vartan, a mais bela e consagrada «copine» e rainha incontestada do «yé-yé». Frágil e delicada nos seus 19 anos, de perfil belo e suave, cabelos loiros e voz extraordinária, rica, forte e capaz das mais diferentes tonalidades, Sylvie empolgou (de facto) a assistência, emitindo — é o termo — verdadeiro fluido que se entranha, dominador, arrebatador, nos que a escutam e vêem.

Nos palcos do Monumental, o seu invulgar poder interpretativo e a sua categoria artística indiscutível — tanto no ritmo sincopado, como na melodia das canções romanticas — demonstraram e comprovaram, absolutamente, as razões do seu êxito, dos seus triunfos clamorosos, na rádio e no «music-hall»

★

A primeira parte do espectáculo foi preenchida pelo juvenil conjunto «Les Fanatic's», sóbrio e de boa qualidade de execução (prejudicado, apenas, no que respeita ao vocalista); pelos «Gatos Negros», mais exuberantes e experimentados; pela cançonetista Paula Ribas, de presença agradável e que se lançou abertamente na interpretação dos ritmos do nosso tempo; e Victor Gomes, espalhafatoso, «voando» para o palco, contorcionista e ruidoso, gritando (e gesticulando) as palavras das suas canções.

Depois, a segunda parte foi, toda ela, Sylvie Vartan, acompanhada por uma orquestra de sete executantes, dirigida por seu irmão, Eddie Vartan, que dá o nome ao conjunto, e pelo coro de três raparigas — «Les Candides».

Durante mais de uma hora, esteve no palco, todo um espectáculo perfeito, montado com ritmo, ordenado e convincente. Foi um autêntico «Show de Sylvie Vartan».

Ela cantou, ora endiabrada de ritmo, ora suave e terna nas canções romanticas; dançou, agradou e encantou.

Foi seu o triunfo, total, incontestado e absoluto.

Assinale-se, ainda, a excelência do trio vocal e da orquestra, servidos ambos — assim como Sylvie — por uma excelente aparelhagem de amplificação de som que valorizava e sublinhava, sem nunca a prejudicar a actuação de cada um. Já o mesmo não aconteceu com os grupos nacionais...

Na sala encontravam-se algumas dezenas de marinheiros franceses, da esquadra da N. A. T. O. os quais animaram, extraordinàriamente, o espectáculo da noite, aplaudindo com entusiasmo de bons apreciadores... E eles também foram o espectáculo.

«Les pompons rouges» voaram por toda a sala e pelo palco... O final foi de apoteóse, apertados em molho, junto ao palco, aplaudiam, gritavam, assobiavam, dançavam. E Sylvie cantava, com sua bela voz, quente e rituada... «Yé-Yé»...

O. P.

«CAPULETOS E MONTEQUIOS», EM SÃO CARLOS

Ou seja o drama de Romeu e Julieta, na versão do libretista Felice Romani para o operista Vincenzo Bellini. De facto, os dois protagonistas da tocante tragédia de amor shakespeariana sobrenadam altamente no decorrer da partitura, e açambarcam a atenção do publico em grande parte da ópera. Para corresponder, como se pretendeu, á intenção de participar nas comemorações do IV Centenário do nascimento de Shakespeare, outro relevo teria tido a apresentação da ópera «Otelo», e mais ainda do «Falstaff», onde a tragédia teatral é muito mais do que um pretexto — o que não acontece, a bem dizer, com estes «Capuletos e Montequios». Mas no 1.º quadro do 1.º acto, revertendo sobre as referidas intenções, fomos muito agradàvelmente surpreendidos pela qualidade da encenação do regista Renzo Frusca, bem emoldurada pelo cenário de Furiga (se não caturrarmos a propósito do desconexo do painel de fundo), e harmónicamente completada pela execução coral e pela bela indumentária. Bem sabemos que o teatro de Shakespeare requere, acima de tudo actores, actores e actores, e a musica de Bellini, cantores, cantores e cantores; mas isto não nos impede de sermos muito sensíveis também á estética do espectáculo no seu conjunto.

Retomando uns breves particulares do espectáculo de ontem, foi soberbo todo o jogo de cena do importante 1.º quadro, com uma composição sucessiva de quadros em que a economia de gestos reforça o vigor da sensação de justo movimento. Nos seis quadros da ópera, houve o visível capricho da cena em sim, embora não conseguida por Furiga, o cenarista, com a mesma economia em que timbra a orientação do regista Renzo Frusca. No 2.º quadro, sobretudo, choca-nos a dissonancia entre a sala em redoma e o vão onde vemos o célebre balcão pelo qual Julieta espreita a chegada de Romeu durante a sua longa e já inteiramente reveladora introdução da exímia soprano Renata Scotto áquele quadro. Contudo, para uma montagem de ópera que vai cifrar-se em duas récitas apenas e que se iguala a uma estreia, o esforço do empreendimento é notável

Antes de Julieta, que não aparece no 1.º quadro, anunciaram-se com o desejável equilíbrio Álvaro Malta (integrado com uma já profunda assimilação no grupo italiano), no papel do vindicativo Capellio, o tenor Michele Molese, no papel de Tebaldo, Renato Cesari, para o frei Lourenço (malogrado protector dos infelizes amantes de Verona), e a meio-soprano Anna Maria Rota, Romeu. Anna Maria Rota, que do pequeno e delicioso *travesti* de Querubim das «Bodas de Figaro», de Mozart, no ano passado, passou este ano para o longo e em si pouco convincente *travesti* do protagonista masculino de Shakespeare, conquistou logo de entrada o aplauso geral. A sua posição vai fortalecer-se sempre no decorrer da sua valiosa actuação, a voz ficando cada vez mais limpida e mais firme de empostação; e também nos prende a todos a sua simpatia e a gentileza da figura. A encenação da 1.ª cena do 2.º acto já não terá um tratamento tão bem conseguido com o 1.º quadro do 1.º acto, e as danças contrapõem-se com a movimentação de cena numa intenção de realismo que o estilo operático do princípio do século passado não comporta; mas o grande conjunto dos cinco solistas, de uma segurança de factura em que Bellini, sem ser um inovador, se afirma um mestre, resultou uma das passagens mais brilhantes da representação, sob a direcção do jovem maestro Ferdinando Guarnieri, que se estreava em Lisboa.

Pouco dissemos, por enquanto, da qualidade musical da partitura em si, porque a consideramos, por assim dizer, neutra no total. Há nestes «Capuletos e Montequios» muitas passagens de uma banalidade para nós desconcertante, a começar pela abertura. Mas o seu sentido teatral, apesar de tudo, continua a contar — e Bellini antecede Donizetti e Verdi. Acresce que, mesmo quando a sua fama de melodista não é imperativa, os ensejos que não enjeita de provocar o delírio das plateias daquele tempo (só daquele tempo?) contaminadas pelo bel-canto não o levam a pôr de parte o valor puramente expressivo da linha vocal.

Seja como for, os delírios de outro tempo sempre esmoreceram um

(Continua na 12.ª página)

AGORA!

voe nos jactos da

SOUTH AFRICAN AIRWAYS

a rota mais rápida e amiga para a África do Sul

DE LISBOA A JOANESBURGO
em Boeing Stratojet

Partida de Lisboa todos os domingos às 21.10
Chegada a Joanesburgo segunda-feira às 12.05

Tarifas - ida e volta, Lisboa-Joanesburgo
1.ª classe - 36.702$00
Classe económica - 21.902$70

Razões para voar na S. A. A.
— É o vôo mais rápido da Europa para a África do Sul
— Todo o conforto do Boeing Stratojet estará ao seu dispor
— Serviço eficiente e cozinha esmerada

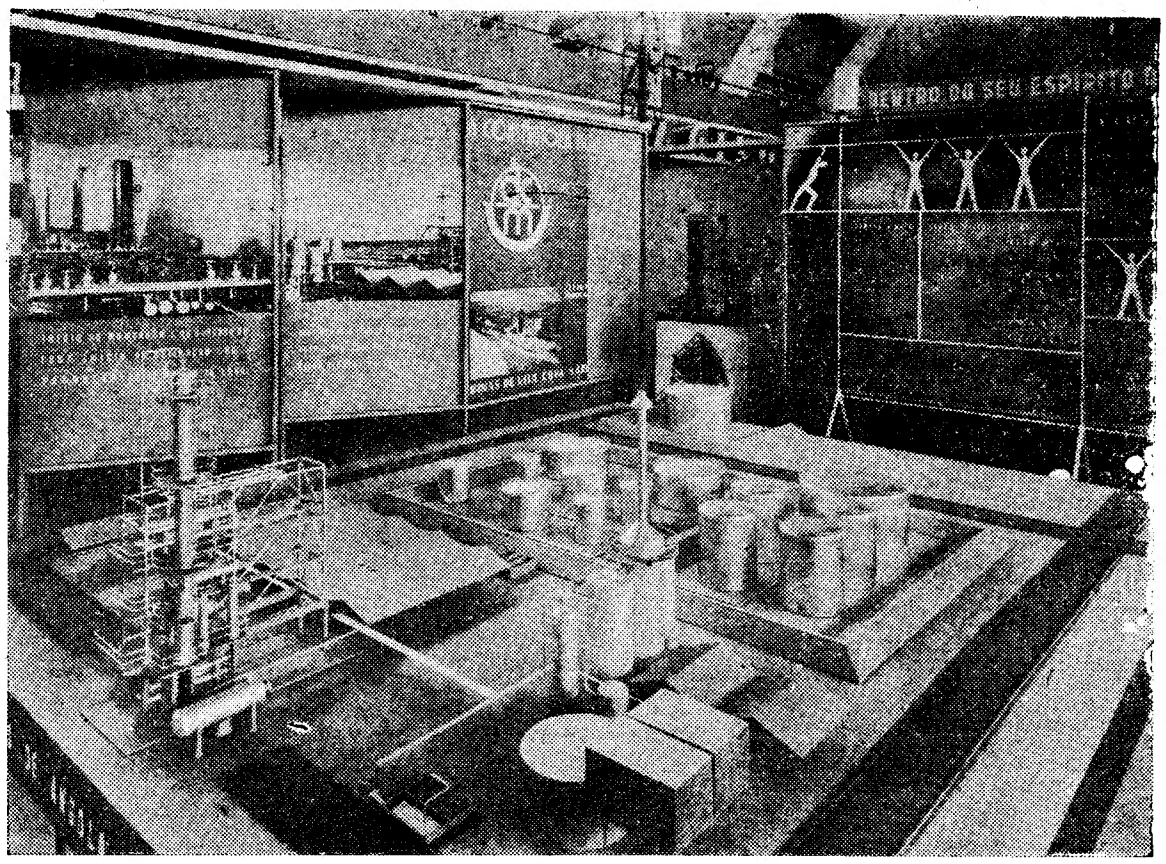
Sabe que:
1. A República da África do Sul está situada no extremo Sul do Continente, estendendo-se aproximadamente para baixo do Trópico de Capricórnio.
2. A África do Sul, foi descoberta pelo famoso navegador Português Bartolomeu Dias em 1487.
3. Joanesburgo, o centro comercial da nação está a cerca de 3.000 quilómetros do Congo e do Kénia e a mais de 7.000 quilómetros da Argélia.

South African Airways
em colaboração com B. O. A. C. e a C. A. A.

SOUTH AFRICAN AIRWAYS

A Construtora Moderna, Lda.

é uma empresa especializada na montagem de refinarias de petróleo



O magnífico «stand» da Construtora Moderna, Lda., apresentado na Feira Internacional de Lisboa, em 1962, onde expôs, conforme se observa, a maqueta da refinaria de petróleo de Luanda (Petrangol), importante trabalho executado por aquela empresa

A industrialização do País, a abranger sectores cada vez mais diferenciados do todo económico nacional, não pode esquecer as exigências de novos produtos dependentes do petróleo, indispensáveis ao êxito da exploração de tantas actividades. Por isso, vamos assistindo ao aparecimento, em diversas parcelas do território, além das naturais tentativas de prospecção e descoberta do precioso *oiro negro* (com os bons resultados que se conhecem em Angola), de refinarias e outros núcleos petroquímicos.

A estes problemas, ainda recentemente se referiu o titular da pasta da Economia, aquando do anúncio da construção de uma nova unidade de refinação a norte do rio Douro. Disse então o sr. prof. Teixeira Pinto: «A vida moderna vem exigindo novos produtos ou procurando novas utilizações. Por seu lado, a indústria petroquímica vem respondendo a muitas dessas solicitações, de modo tal que quase se pode considerar a par de indústrias básicas, como a electricidade e a siderurgia. E aliada, portanto, ao petróleo — fonte de energia — justifica assim grandes complexos industriais, que representam cruzamentos essenciais de modernos sistemas industriais».

Veremos assim, em 1966, erguido no Norte, um dos maiores empreendimentos fabris portugueses, que será o símbolo de uma economia dinâmica. Corresponderá, conforme já foi anunciado, a uma refinaria e a uma unidade petroquímica, sistema industrial concebido, desde o começo, como um todo harmónico e interligado. Desta oportuna iniciativa se poderão aguardar os melhores resultados e, por certo, novos impulsos no crescimento da economia do País.

Intervenção concludente

E' interessante afirmar-se que na montagem de todas as refinarias em território nacional tem tido intervenção notável a indústria metalomecânica lusitana, muito em especial a Construtora Moderna, Lda., empresa responsável por trabalhos vultosos desse género, quer no País, quer no estrangeiro, como já salientámos em publicação anterior.

Algumas dessas obras: «pipe-lines» de abastecimento da Shell no porto de Gibraltar e em Tânger, e ainda em Cabo Ruivo, Setúbal, Leixões, Portimão, São Vicente de Cabo Verde e ilha do Sal; instalações de armazenagem de combustíveis líquidos da Sonap, em Porto Brandão; da Shell, em Cabo Ruivo e em São Vicente de Cabo Verde; e da Sacor, em Sacavém. Salientam-se também a construção de um «pipe-line» submarino para abastecimento da instalação terminal da Shell, em São Vicente, trabalho difícil, que exigiu precauções técnicas e até de segurança do pessoal que excederam as habituais; e de armazenamento de gás butano da Cidla, em Cabo Ruivo.

Mas, entre todas estas obras sucintamente citadas, avulta a montagem da refinaria de petróleos de Luanda (Petrangol) e a ampliação da refinaria da Sacor, serviços de que se incumbiu a Construtora Moderna, Lda. com a costumada eficiência.

Contornos salientes

Num rápido apontamento, sem grandes referências técnicas, torna-se difícil acentuar quanto representa para a economia portuguesa o valor extraordinário do trabalho desenvolvido pela Construtora Moderna, Lda. Mesmo das suas possibilidades e apetrechamento pouco falámos, deixando apenas vinculados alguns dos elementos de estudo bastantes para esse objectivo.

Ainda com o mesmo propósito, juntamos agora mais umas informações, que reputamos de interesse: a ampliação da refinaria de Cabo Ruivo, a cargo, como dissemos, da Construtora Moderna, Lda., envolveu um somatório de tarefas importantes, sob qualquer ponto de vista. Com efeito, entre outras, refere-se a fabricação de uma peça gigantesca, na parte chamada de «cracking» e fraccionamento, com 40 metros de comprimento e cerca de 90 toneladas de peso; reservatórios de vinte mil metros cúbicos de capacidade, ou sejam, então os maiores da Europa. Recentemente, construiu e montou um novo e gigantesco reservatório, em Luanda (Petrangol), de 30 mil metros cúbicos.

Por estas notas se verifica o elevado grau de capacidade da Construtora Moderna, Lda., o que nos faz acreditar em que a montagem da refinaria do Norte será confiada, também, a uma empresa nacional, dentro do lema: «Trabalho de portugueses e para portugueses».

Referências elogiosas

E finalizamos estes apontamentos sobre a Construtora Moderna, Lda., com a transcrição de uma carta que é, simultâneamente, uma homenagem à empresa e ao seu principal impulsionador — Horácio Filipe dos Santos Vianna. Subscreve-a o sr. Manuel de Queiroz Pereira, administrador da Sonap. Observemos o documento:

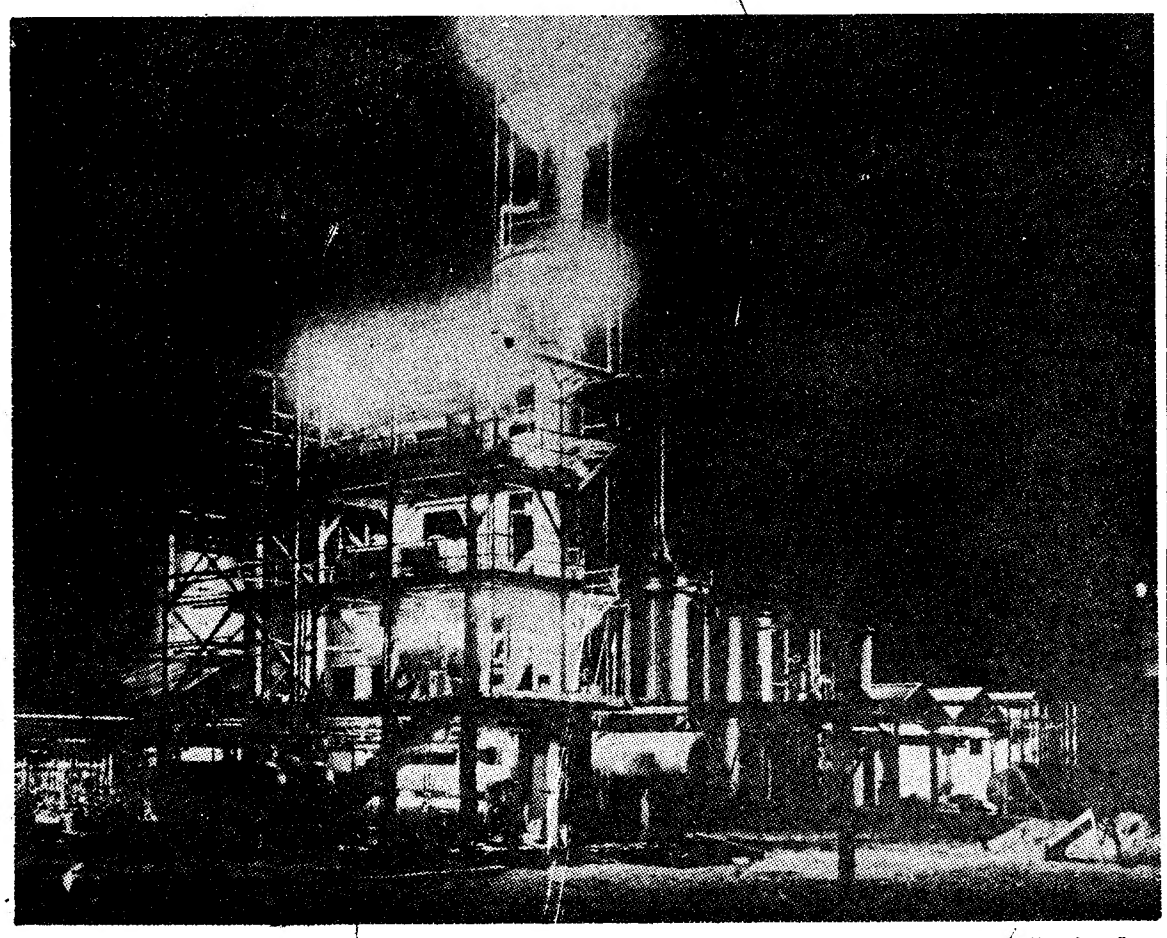
«Não muitas vezes tenho falado com Horácio Santos Vianna. Conheci-o há mais de vinte anos, quando connosco colaborou a Construtora Moderna na ascensão da sociedade que administro — a Sonap.

«Apreciei-o desde então pelas suas grandes qualidades: senso, honestidade, inteligência e dignidade no trabalho. Todas elas — e em grande grau — fizeram dele um dos baluartes da indústria nacional; com isso tanto tem ajudado a dignificar o bom nome da Empresa de que é sócio e gerente.

«Por mim e pelo que respeito o meu passado — também feito no trabalho — é-me grato aqui testemunhar a minha admiração pelo homem de envergadura que tanto tem trabalhado e tão pouco tem falado.

«Isto especialmente numa época em que tantos falam e tão poucos realizam...»

Esta carta, datada de Abril de 1960, é mais uma homenagem que muito dignifica a acção da Construtora Moderna, Lda., e dos seus principais obreiros, à frente dos quais se destaca o sr. Horácio Vianna, um dos mais antigos e competentes técnicos da indústria metalomecânica portuguesa, a quem se devem algumas soluções brilhantes dos mais difíceis problemas. Assim se compreende que aquela empresa possa ter correspondido aos maiores e mais complexos trabalhos da sua especialidade, entre os quais, conforme salientámos, avultam as montagens das refinarias de petróleo.



A refinaria da Petrangol já em laboração. Este aspecto nocturno, bem recortado por iluminação feérica, fornece-nos uma ideia da sua grandiosidade

O PRÉMIO D. DINIS empreendimento da Sociedade Central de Cervejas

Desde os tempos imemoriais que a cerveja é uma das bebidas mais universalmente apreciadas, mercê do seu alto valor nutritivo.

No entanto, não são fáceis as várias fases do seu fabrico, que devido ao seu constante aumento de consumo se tem tido de aperfeiçoar, de modo a cada vez melhor poder servir os consumidores.

Partindo do malte aromatizado com lupulo (planta trepadeira), o mosto é fermentado, centrifugado e arrefecido, para depois passar á fermentação secundária que se prolonga, nas suas diversas fases por um período de 90 dias.

Como está patente, é cada vez maior a necessidade de técnicos especializados, e segundo nos foi ontem dado verificar através do comunicado do sr. dr. Humberto Pelágio, presidente do conselho de administração da Sociedade Central de Cervejas, soube aquela empresa compreender, de uma maneira absoluta (como se observa através da instituição do prémio D. Dinis), que só estimulando e valorizando o ensino em todas as suas escalas poderá o nosso panorama industrial vir a ocupar na vida nacional o lugar a que tem direito e, que para um consequente engrandecimento do País, urge que preencha.

Logo nos primeiros passos da sua sucinta alocução, afirmou o sr. dr. Humberto Pelágio:

—Referimo-nos ao que é uso chamar-se — *capital técnico*, compreendendo-se como tal o valor de aptidão do pessoal em que a Empresa tem de apoiar-se e desenvolver a sua actividade. Isto é: — uma Empresa valerá tanto mais, quanto melhor for a sua aptidão técnica expressa em capital humano. — E nessa posição de reflexão e de opinião nos mantemos.

(Continua na 14.ª página)

O sr. dr. Viriato Gouveia pronunciando o seu discurso

OBRAS DE ARTE PORTUGUESA

da Colecção Gulbenkian exposta em Estremoz

ESTREMOZ, 14 — Uma valiosa exposição de arte portuguesa contemporanea — pintura, desenho e gravura — constituída por obras da colecção da Fundação Gulbenkian, foi hoje inaugurada num adequado edifício gentilmente cedido pelo sr. Afonso Maldonado.

Ao acto inaugural presidiu o sr. dr. Luís Pascoal Rosado, presidente do Município, estando presentes representantes da Fundação, numerosas individualidades e convidados.

Valioso donativo para o Albergue dos Velhinhos

Aquela prestigiosa fundação acaba, também, de conceder o donativo de 240 contos ao «Albergue dos Velhinhos» desta cidade, nome por que é conhecido o Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires.

Este valioso subsídio permitirá beneficiar as instalações do albergue e dar um pouco mais de alegria e conforto aos velhinhos que ali se encontram internados.

O novo director do Hospital da Marinha tomou hoje posse

No Hospital da Marinha efectuou-se esta manhã a cerimónia de posse do seu novo director, sr. capitão-de-mar-guerra, dr. Viriato Gouveia, que sucede no cargo ao oficial da mesma patente, sr. dr. Jaime Augusto Almendra.

No átrio, perante o corpo clínico e de enfermagem, foi lida a «Ordem do Dia» á Armada da qual consta a nomeação.

Seguidamente, decorreu no salão nobre do Hospital a cerimónia de transmissão de poderes.

Falou, em primeiro lugar, o director cessante que sublinhou o facto de abandonar com saudade um cargo que não solicitara, pois em todos encontrara, sempre, boa e leal colaboração e desejo de bem servir, isto é, sentido exacto do cumprimento do dever.

O sr. capitão-de-mar-e-guerra, dr. Jaime Almendra referiu-se depois ao facto de não ter havido qualquer ocorrência grave durante o seu mandato, pelo que a sua direcção não teve história.

E acrescentou:

— Sempre se procurou que nada faltasse ao doente, chegando mesmo a recorrer-se a serviços especializados estranhos á Armada, para o que sempre se contou com a melhor compreensão do espírito altamente humanitário do sr. ministro da Marinha.

O director cessante analisou as críticas e reparos que se fazem ao funcionamento do Hospital da Marinha, referindo, por exemplo, que quanto ao pessoal de enfermagem, aquele estabelecimento tem vivido desfalcado de dez unidades. Apontou, ainda, as elogiosas referências feitas ao regime dietético do Hospital por um técnico da Organização Mundial de Saude que esteve no nosso País, bem como as palavras de louvor que têm sido dirigidas ao Hospital da Marinha por Armadas estrangeiras.

Falou então o sr. capitão-de-mar-e-guerra, dr. Viriato Gouveia que agradeceu as palavras elogiosas e a comparência das individualidades presentes. Expressou, seguidamente, a sua admiração pela personalidade do sr. dr. Jaime Almendra cujos méritos o conduzirão, agora, disse, á chefia do Serviço de Saude Naval.

O novo director do Hospital da Marinha teceu, depois, algumas considerações sobre a missão daquele estabelecimento, apontando directivas sobre a actuação de quantos ali servem, tendentes ao exacto cumprimento do dever.

Expôs, em seguida, o seu plano de trabalho que prevê a criação, ou o desenvolvimento, de centros de electroencefalografia, de cirurgia vascular, de um sector de anatomia patológica e estágios para actualização das técnicas da arte de curar.

O Chefe do Estado convidado a assistir á disputa da Taça de Ouro da Imprensa

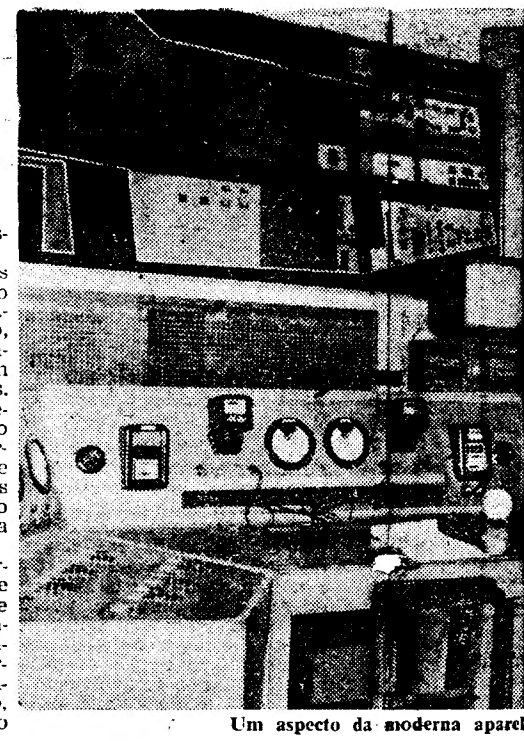
A direcção da Casa da Imprensa, acompanhada dos representantes do Benfica, do Sporting e da Associação de Futebol de Lisboa, é recebida depois de amanhã, ás 16 e 45, pelo sr. Presidente da Republica, a quem vai dirigir convite para assistir ao desafio de futebol, marcado para o dia 29, no Estádio do Restelo entre as turmas daqueles dois populares clubes, para disputa da Taça de Ouro da Imprensa.

EM TRÊS LINHAS

Um despacho ministerial determinou o alargamento do ambito do contrato colectivo de trabalho para a industria vidreira.

///

Foi publicado o contrato colectivo de trabalho celebrado entre as delegações de Setubal do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha e do Sindicato Nacional dos Maquinistas, Motoristas e Ajudantes da Marinha Mercante do Distrito de Lisboa.



Um aspecto da moderna aparel

Foi adoptado em um revolucionár de «contrôle» de produtividade à base de circuitos telee

A integração económica da Europa encontra-se numa fase de progresso constante, que se processa por um fenómeno irreversível que obrigou a enveredar-se por novos sistemas de uma estruturação que integra todos os sectores da actividade dos povos.

Mas incidiu, com urgência e desde logo, na necessidade de uma actualização racional dos processos de industrialização, agricultura e comercialização dos produtos. E verdade seja que os produtores industriais europeus tomaram consciência, na maior parte dos país da nova dimensão das suas fun e acção, em face das possibilidades de um mercado a uma escala mais vasta e estudado em normas que foram destruindo os conceitos tradicionais e rotineiros. Estas perspectivas estimularam o desenvolvimento de produtividade, o apuramento de qualidade, o sentido de competição, o progresso técnico e a elevação dos níveis laboriais função dos factores homem-máquina-organização-benefícios sóciais.

Tem sido preciso, no entanto, vencer as atitudes defensivas tradicionais, como bar linear e são respo mento d truindo-as coordenad estão pr nesse mo os quadr nica, prod produtos internacio

A surgi oferta á ções na c na produ estudo d sectores

Também antigo de «toda a p nheiro», competiçã produção ções racio o panora cional e dade e pr

Em Po árduo ta mento.

Um me conhecer

(Con

MARCHA DE CAMARADAGEM LUSO-ESPANHOLA DE FILIADOS DA M. P. DE FARO

FARO, 14. — Começaram hoje os actos previstos no programa da Marcha de Camaradagem Luso-Espanhola, durante a qual 30 filiados do Centro Escolar n.º 2 da Mocidade Portuguesa (Escola Comercial e Industrial de Faro) visitam alguns pontos de Espanha com jovens do país vizinho, com os quais reentrarão em Portugal, para prosseguir a série de visitas de estudo e sessões de formação cívica que se prolongarão até 24 do corrente.

A's 18 horas, haverá missa pelo bom êxito da iniciativa. A partida para Sevilha está prevista para segunda-feira.

Reuniões científicas

Colóquio de Biologia

Na terça-feira, às 18 horas, na sala de aula de Zoologia da Faculdade de Ciências do oPrto, realiza-se mais um colóquio de Biologia, em que os srs. prof. Santos Júnior e o assistente dr. Agostinho Isidoro farão uma comunicação subordinada ao título *Anilhagem de aves na reserva ornitológica de Mindelo (Vila do Conde) em 1962.*

Podem assistir os professores e alunos de todos os graus de ensino e as pessoas que se interessam pelo assunto versado.

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

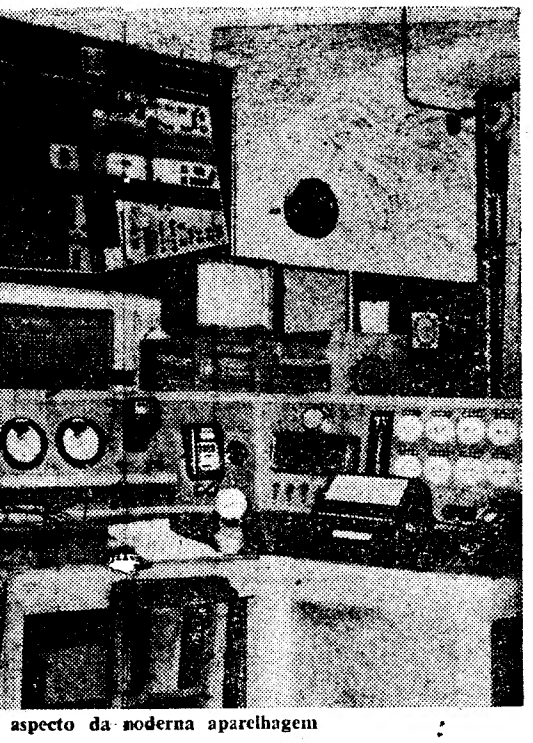
e dia

voe pela BEA

A partir de 1 de Abril a BEA oferece uma alta frequência de voos Lisboa-Londres diurnos e nocturnos.
Tarifas de excursão a partir de Esc. 3.386$90 (ida e volta, incluindo todas as taxas)
(em colaboração com a T. A. P.)

Av. da Liberdade, 23-27 LISBOA Telefone 30931

BEA
A MAIOR REDE AÉREA EUROPEIA



aspecto da moderna aparelhagem

ptado em Portugal

evolucionário sistema

de produtividade industrial

le circuitos teleeléctricos e de TV

ómica da Eu- a fase de pro- e se processa eversível que se por novos uturação que res da activi-

rgência e de- lade de uma dos processos agricultura e produtos. E produtores in- maram cons- te dos países, suas funções possibilidades a escala mais normas que conceitos tra- . Estas pers- o desenvolvi- ade, o apura- o sentido de sso técnico e laboriais e homem-máqui- ios sociais. no entanto, efensivas tra-

RADAGEM

FILIADOS

eçaram hoje programa da gem Luso-Es- al 30 filiados 2 da Mocida- la Comercial) visitam ai nha com jo com os quais al, para pros- as de estudo cívica que se corrente. á missa pelo va. A partida vista para se-

tíficas

Biologia

horas, na sala Faculdade de aliza-se mais ia, em que os r e o assisten- ro farão uma ada ao título *reserva orni- ila do Conde*)

rofessores e us de ensino eressam pelo

OS

máxima ga- ncorrência ESARIA A, 257

dicionais, que não podem aceitar-se como barreira a esse movimento linear e ascendente, uma vez que são responsáveis pelo desenvolvimento dos próprios países. Destruindo-as, tantos as entidades coordenadoras como as patronais estão preocupadas em interessar nesse movimento progressivo todos os quadros intervenientes na técnica, produção e comercialização de produtos destinados á concorrência internacional.

A surgir, assim, a adaptação da oferta á procura, com as implicações na organização empresarial e na produtividade, condicionada ao estudo dos mercados e aos seus sectores não saturados.

Também se modificou o conceito antigo de rentabilidade, de que era «toda a possibilidade de ganhar dinheiro», substituído pelo sentido de competição e novos métodos de produção, com base em planificações racionais e consentaneas com o panorama do comércio internacional e suas exigências de qualidade e preço.

Em Portugal, tem sido trabalho árduo tal orientação e esclarecimento.

Fénix renascida

Um mero acaso proporcionou-nos conhecer um desses raros casos

(Continua na 14.ª página)

O Exército e a Força Aérea

com pára-quedistas e artilharia levaram a cabo uma acção

em Bessa Monteiro (Norte de Angola)

LUANDA, 14 — (A. N. I.) — E' o seguinte o texto do comunicado oficial hoje distribuido pelo serviço de informações públicas das Forças Armadas e referente ao período de 4 a 11 deste mês:

«Neste período, as nossas forças continuaram a desenvolver intensa actividade operacional, salientando-se uma operação na região de Bessa Monteiro, no quadro da cooperação da Região Militar de Angola e da 2.ª Região Aérea com a participação de forças terrestres e pára-quedistas, em acção de assalto, que teve o apoio da artilharia e da força aérea. Foram infligidas baixas aos bandoleiros, tendo sido eliminado um dos terroristas que dirigiu acções em Ambriz e no Ambrizete. Foram destruídos acampamentos ilegais, recuperadas populações e apreendidos material de guerra e munições.

«O comando naval de Angola continuou as operações de reconhecimento na frente do Zaire com a participação de navios de guerra e de fuzileiros especiais. Manteve-se constante fiscalização das restantes fronteiras com meios aéreos, terrestres e navais. Em resultado das acções das nossas forças foram localizados e destruídos acampamentos ilegais, em especial nas regiões dos Dembos, do rio Vamba e das serras do Uíge e da Mucaba, além dos mencionados na operação já referida.

«As nossas forças tiveram, em combate, 2 mortos e 18 feridos.

«Elementos terroristas colocaram uma mina anticarro num itinerário dos Dembos, a qual foi accionada por uma coluna das nossas tropas, e armadilhas antipessoal nas regiões de Bessa Monteiro e de Canacassala. Grupos de bandoleiros reagiram ou actuaram contra colunas das nossas forças em acção no norte da província, especialmente nas regiões de Bessa Monteiro, Dembos, serra do Uíge, rio Calucala e em alguns locais do distrito de Cabinda, como Tando, Di Zinze e Tibi. Manifestaram-se igualmente contra civis no distrito de Cabinda, no Mucondo, no Quixico e na serra da Mucaba, não havendo baixas a lamentar.

«Elementos do corpo de voluntários continuaram a efectuar, no norte da província patrulhamentos de fazendas e itinerários e a escolta de viaturas civis. Num dos patrulhamentos, foram alvejados, sem consequências, por terroristas que se encontravam emboscados.

«Durante o período a que se refere este comunicado registou-se a apresentação de cerca de uma centena de nativos vindos do Congo de Leopoldeville e das matas do norte da província».

XVI COLÓQUIO

na Estação Agronómica em Oeiras

Na Estação Agronómica Nacional de Oeiras, houve esta manhã mais um colóquio, o 16.º, da série dedicada ao aperfeiçoamento do pessoal técnico que ali presta serviço.

Foi orador o sr. eng. Miguel Eugénio Galvão de Melo e Mota, que fez uma exposição sobre o estado actual do problema da «Função genética dos ácidos deoxiribonucleico e ribonucleico».

Aquele técnico analisou o processo da descoberta, ao nível molecular, do fenómeno de transmissão das características genéticas e do papel do primeiro daqueles ácidos nela desempenhado.

Foi ainda analisada a composição e estrutura daquele ácido, o modelo de Watson e o de Crick, bem como o código genético.

Fez ainda parte da lição o estudo da composição química do ácido ribonucleico, o papel do «RNA mensageiro», na transferência da informação genética, os ribosomas, e a síntese das proteinas, tal como a hibridação de ácidos nucleicos e as relações entre cromosomas e virus.

Autopsiado o cadáver

da mulher encontrada morta em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 14 — Já se encontrava no coval o corpo da viuva Antónia Alves Pinto, encontrada morta no páteo da sua residência — como noticiámos — quando chegou a ordem das autoridades para se proceder á autópsia, a qual já se efectuou.

Os rumores de que a infeliz mulher não tenha falecido em consequência de queda, mas por motivo de agressão, têm base não só nas equimoses que o corpo apresentava, mas também pelo facto de se ter agora conhecimento de que havia há tempos graves desavenças entre a Antónia Pinto e uma vizinha.

As investigações prosseguem, mas pensa-se que só a partir de terça-feira, data em que será entregue ao tribunal o relatório da autópsia, o caso poderá começar a ser totalmente esclarecido.

O comandante do «Custódio de Melo», á direita, e o adido naval brasileiro, á esquerda, á saída de bordo

Chegaram a Lisboa

137 cadetes da Armada brasileira

Outra Marinha estrangeira — a do Brasil — veio hoje reunir-se no Tejo aos navios da força naval da N. A. T. O. que permanecerão no nosso porto até terça-feira, dia em que se farão ao mar.

Pouco depois das 11 horas atracou ao cais da Rocha do Conde de Óbidos o navio-escola brasileiro «Custódio de Mello», do comando do capitão-de-mar-e-guerra José Luís Pais Leme, com uma guarnição de 37 oficiais e 318 sargentos e praças. Logo que o navio atracou, subiram a bordo o oficial de ligação 1. tenente João Pereira Tomás; o adido naval brasileiro e um oficial delegado do Comando Naval do Continente.

O «Custódio de Mello» que salvou á terra uma hora antes de ter atracado, conduz a bordo 137 guardas-marinhas em viagem de instrução. Pelas 11 e 45 o comandante do navio brasileiro, acompanhado do adido naval e do oficial ás ordens, desembarcou e foi apresentar cumprimentos ao ministro-conselheiro da embaixada e ao consul-geral do seu país; ao comandante naval do Continente e ao almirante da esquadra da N. A. T. O., após o que regressou a bordo onde lhe foram retribuídos os cumprimentos pelas referidas entidades.

Almoço a bordo do navio almirante da NATO

A bordo do «Devonshire», navio-chefe da força naval da N. A. T. O., o almirante «sir» Charles Madden, que comanda superiormente aquela frota, ofereceu hoje um almoço a que assistiram, além dos srs. almirantes Oliveira Junior e Mexia Salema, os srs. brigadeiro Manuel Simão Portugal e coronéis Alberto Costa Bastos e Krus Abecassis, os oficiais da N. A. T. O. em serviço em Lisboa e os comandantes dos principais navios que tomaram parte no exercício «Lanterna Mágica».

Durante o dia, oficiais, sargentos e praças andaram pela cidade em visita a museus, monumentos e miradouros e muitos outros percorreram o triangulo turístico Lisboa-Sintra-Cascais.

NÃO DEIXE QUE A FALTA DE CAPITAL PARALISE OU DIFICULTE O DESENVOLVIMENTO DO SEU NEGÓCIO

Em qualquer parte do mundo, conseguir um empréstimo, sobre propriedades, jamais foi ou será vergonha, para o homem que pretende ampliar os seus negócios. Pelo contrário, terá que pôr à prova o seu valor pessoal e nós a obrigação de corresponder aos seus desejos. A partir de a transacção, A CONFIDENTE, é uma amiga a desejar-lhe prosperidades futuras.

Consulte
A maior organização do País

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3, 2. (Esq. da Rua Augusta) — Telef. 369384/5/6
PORTO — Rua Passos Manuel, 14-1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) Telefones 20334/5/6

PORTO-BRANDY
ROBERTSON
Distribuidores no Sul:
BENARUS, LDA.
Rua da Emenda, 100—LISBOA
Telef. 32 56 74

ANEIS DE NOIVADO E ALIANÇAS
para namoro, casamentos ou bodas de prata
O melhor sortido e preços
GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós — 56

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef 324564

LOJA DAS MALHAS

Lembramos ás nossas Ex.mas Clientes que é nas próximas 2.ª e 3.ª-feira que podem escolher e receber os já tradicionais BRINDES, no valor equivalente a 50%, das suas compras.

97 - RUA DO CARMO - 99

A CAROCHINHA

Tem a honra de participar a sua passagem de modelos para meninas até aos 20 anos, que se realiza no Hotel Ritz no próximo dia 19, pelas 16 horas.

Indispensável a marcação de mesa pelo telefone 726731 até ao dia 16

ENTRADA POR CONVITES

GRILL FLÓRIDA
ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.as-FEIRAS), das 21.30 ás 3.30
MÚSICA DE DANÇA
PELO CONJUNTO JORGE MACHADO
(Maiores de 15 anos)
HOTEL FLÓRIDA Telef. 54171

Chegou o novo TELEFUNKEN
2 MODELOS AUTOMÁTICOS
O TELEVISOR alemão
MAIS ACESSÍVEL À SUA BOLSA
CASA JUNIOR — R. DO ALECRIM, 21-A
Tel. 321053 (Ao C. Sodré)

DESPORTOS

— Olha que eu venho treinar-me para o jogo contra o Manchester

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Benfica-Sporting

é sempre um jogo de muito interesse mesmo que o 1.º lugar não esteja em causa

* O Belenenses visita o Barreiro e o F. C. Porto recebe o Seixal

Amanhã, o calendário determina para o «Nacional» da 1.ª Divisão a 22.ª jornada (9.ª da 2.ª volta) o que significa faltarem quatro domingos para se atingir o termo do torneio.

Em circunstâncias pouco favoráveis ao Sporting, com vista à conquista do título de campeão, o jogo da Luz contra o Benfica justifica interesse em toda a linha, dado que estarão frente a frente os eternos rivais do nosso desporto, nomeadamente do futebol. Só isso, o que já não é pouco, serve para conferir ao encontro foros de acontecimento invulgar. O suficiente para atrair densa multidão. Enfim, um jogo que domina todos os outros e que, além do mais, faz realçar a invencibilidade dos «encarnados» no seu campo numa altura em que o apuro de forma lhes confere um reconhecimento geral de apreço e de admiração.

São os seguintes os desafios:

Benfica (1.º, 37)-Sporting (3.º, 30)
Barreir. (13.º, 8)-Belenenses (4.º, 26)
V. Setubal (8.º, 22)-C. U. F. (6.º, 24)
Olhanense (13.º, 8)-Lusitano (11.º, 12)
Académica (7.º, 23)-V. Guim. (4.º, 26)
F. C. Porto (2.º, 32)-Seixal (12.º, 10)
Varzim (10.º, 17)-Leixões (9.º, 19)

Entre parêntesis, as classificações actuais com a indicação do lugar e pontoação de cada um.

A invencibilidade do Benfica e o desejo de rectificar a derrota da 1.ª Volta (o Sporting venceu por 3-1) constituem factores de primeira ordem para justificarem o seu favoritismo, tanto mais que os «leões» atravessam um momento de perturbação capaz de se reflectir no ânimo dos jogadores. Todavia, como a história já o demonstrou, nos despiques entre ambos, o menos apto consegue, por vezes, impor-se de maneira clara, contrariando asism o vaticínio geral.

De anotar, a «chicotada psicológica» operada no grupo «deonino» e o efeito que a mudança de treinador pode provocar, circunstância que, no entanto, deve ser encarada pelos «encarnados» com a determinação indispensável.

Prevê-se um embate de bom recorte emotivo e um espectáculo futebolístico em tudo digno dos pergaminhos dos dois «colossos» do nosso fenómeno desportivo.

Vaticínio: vitória do Benfica.

●

Nos restantes encontros, salienta-se a facilidade que aguarda o F. C. Porto, a receber um adversário nitidamente inferior, e os obstáculos que os barreirenses não deixarão de apresentar ao Belenenses, agora submetido a outra direcção técnica. O espectro do último lugar deve agir como ferro em brasa no espírito dos jogadores do Barreirense. Tanto o Porto como o Belenenses venceram na 1.ª volta, por 1-0 e 2-0, respectivamente.

No Estádio do Benfica, pressente-se um encontro equilibrado, enquanto em Olhão, os algarvios tentarão sustentar o ritmo das últimas jornadas, capaz de os levar ao afastamento da «zona perigosa». Na 1.ª volta, o Lusitano venceu, por 2-1, e entre a C. U. F. e os sadios registou-se a igualdade a duas bolas.

Em Coimbra e na Póvoa de Varzim, os visitados terão que se esforçar ao máximo para se imporem aos respectivos antagonistas. Na 1.ª volta, os vimaranenses e os matosinhenses triunfaram, por 2-1 e 3-1, respectivamente.

Vaticínios: vitórias do F. C. Porto, Belenenses, Vitória de Setubal, Académica e Olhanense, e empate na Póvoa de Varzim.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

Na 22.ª jornada os guias são visitados

O Campeonato Nacional da II Divisão, prestes a atingir o seu termo, tem amanhã a 22.ª jornada, de maior interesse na Zona Sul do que na Zona Norte no tocante aos lugares primários e ultimos da tabela da classificação.

O programa da Zona Norte comporta os seguintes desafios:

Beira-Mar-Salgueiros (1-0)
Spt. Covilhã-Spt. Espinho (5-1)
Spt. Braga-Sanjoanense (2-1)
Famalicão-Lusitano V. M. (3-4)
Feirense-Marinhense (2-2)
Oliveirense-Boavista (1-1)
Leça-Vianense (1-2)

Os três primeiros classificados — Spt. Covilhã, Spt. Braga e Beira-Mar — merecem favoritismo, para mais jogando nos seus campos.

O Famalicão e o Leça não deixarão escapar o facto de serem visitados para tentarem desforras, que não deverão escapar-se-lhes.

Os jogos de Vila da Feira e de Oliveira de Azemeis prevêem-se equilibrados, não admirando que voltem a verificar-se empates ou se registem resultados bastante nivelados.

☆

O programa da Zona Sul apresenta-se assim:

Atlético-Portimonense (2-1)
Oriental-Sacavenense (0-0)
Alhandra-«Os Leões» (0-1)
Torriense-Lusitano V. R. (4-0)
Cova da Piedade-Luso (1-1)
Desp. Peniche-Desp. Montijo (1-0)
Desp. Beja-Spt. Farense (2-1)

As equipas que melhor estão a representar o futebol do distrito de Lisboa (Torriense e Alhandra) jogam nos seus campos e merecem favoritismo e como o mesmo se pode dizer do Desp. de Peniche (com o mesmo numero de pontos do que o Torriense, no cimo da tabela), que o mais certo é ficar tudo na mesma.

Nos dois jogos que se realizam em Lisboa os vaticínios não são muito fáceis. O Cova da Piedade e o Desportivo de Beja chamam sobre si maior dose de favoritismo do que os adversários. Mas... ás vezes...

Início do «Nacional» da 3.ª Divisão

Começa amanhã, conforme o «Diário de Lisboa» já informou dando o respectivo calendário, o campeonato nacional da 3.ª Divisão.

Os jogos estão agrupados em quatro zonas, principiando ás 15 horas, com excepção dos de Torres e de Lisboa (campo José Ramos), marcados para as 16 horas.

NO BENFICA

A assembleia dos representantes decorreu em ambiente de grande vibração clubista

Duas figuras centrais da assembleia: drs. Paulino Gomes Junior e Coelho Pinto

● Os sócios deliberaram que fosse extinta a assembleia dos representantes.

■ Não se encheu ontem á noite (longe disso) o novo Pavilhão de Desportos do Estádio da Luz. Para decidirem da existência da assembleia dos representantes do Benfica, acorreram ali bastante menos associados do que na reunião em que foi admitida a proposta para a sua extinção.

■ Ambiente sereno. 21 e 30. exactamente. «Está aberta a sessão...» Toda a gente escutou atentamente a leitura da correspondência (nucleos benfiquistas do Porto, Beja e Santarém). Uma extensa carta (esta lida pelo presidente da mesa José Castilho) do eng. Maurício Vieira de Brito impressionou fortemente o auditório. No final, uma autêntica explosão de aplausos significou insofismávelmente que a massa associativa sabe sempre ser grata a quem prestou relevantes serviços ao Benfica.

■ Outra carta, esta subscrita pelo antigo ciclista José Maria Nicolau, uma figura lendária do Benfica, causou certa sensação, apesar dos termos serem já conhecidos através de um jornal da especialidade, nomeadamente a declaração de que a gerência de 1959 recusara a sua proposta de oferta dos troféus ao clube.

■ O dr. Olindo de Figueiredo pretendeu replicar com a leitura de uma missiva que lhe endereçara o próprio Nicolau. Indeferido. O presidente lembrou que esgotada a ordem da noite concederia mais meia hora para tratar desse ou de outros assuntos.

■ «Está em discussão a proposta!» Estas palavras de José Castilho foram suficientes para todos compreenderem que se podia, enfim, tratar do objecto da reunião.

Surpreendentemente, o profundo silêncio da assembleia durou vários segundos.

«Querem ver que já ninguém se interessa pelo caso?» — murmurou alguém atrás do nosso lugar.

■ O desinteresse era apenas aparente. Duas propostas, visando a alteração da constituição da assembleia dos representantes, surgiram a quebrar a monotonia. Autores: António Ferreira Amorim e Barnabé de Almeida.

■ Simões Raposo, bem conhecido membro da assembleia dos representantes: «Pergunto se querem saber o que tem feito a a. dos r.... Convidou a exporem as razões de queixa (incluindo as da direcção),

(Continua na página seguinte)

EQUIPAS PROVÁVEIS

BENFICA — Costa Pereira; Cavem e Cruz; Neto, Germano e Coluna; Augusto Silva, José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e Hilário; Mendes, Alexandre Baptista e José Carlos; Morais, Mascarenhas, Figueiredo, Osvaldo e Géo.

Arbitro: Aníbal de Oliveira.

BARREIRENSE — Bráulio (ou Evaristo); Candeias e Carlos; Cabral, Silvino e Bandeira (ou Lança); Testas (ou Garrido), Adolfo, Ludovico, Mira e Costa.

BELENENSES — Nascimento; Rosendo e Alberto Luís; Pelezinho, Abdul e Vicente; Adelino, Virgílio, Matateu, Peres e Godinho.

Arbitro: Manuel Lousada.

V. SETUBAL — Torres; Polido e Bento; Carriço, Morato e Herculano; Mateus, José Maria, Carlos Manuel, Jaime Graça e Quim.

C. U. F. — Godinho; Jeremias e Abalroado; Vieira Dias, Palma e Durand; Madeira, Arnaldo, Medeiros, Ferreira Pinto e Uria.

Arbitro: Salvador Garcia.

OLHANENSE — Martin; Alexandrino e Nunes; José Manuel, Rui e Reina; Matias, Parra, Cancho, Espírito Santo e Saldanha.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Voz; Mitó, Falé e Cordeiro; Serranito, Coró, Indio, Caraça e José Pedro.

Arbitro: Hermínio Soares.

ACADÉMICA — Viegas; Curado e Manuel Castro; Rui Rodrigues, Torres e Piscas; Crispim, Manuel Duarte, Gaio, Campos e Oliveira Duarte.

V. GUIMARÃES — Roldão; Caiçara e Freitas; João da Costa, Pinto e Virgílio; Castro, Teodoro, Rodrigo, Peres e Paulino.

Arbitro: Francisco Guerra.

F. C. PORTO — Américo; Festa e Almeida; Romeu (ou Joaquim Jorge), Arcanjo e Paula (ou Rolando); Jaime, Joaquim Jorge (ou Romeu), Valdir, Hernani e Perdigão.

SEIXAL — Vítor Manuel; António José e Hermenegildo; Caldeira, Aniceto e Lenine (ou Serra Coelho); Feijão, José Carlos, Cambalacho, João Pereira e Carvalho.

Arbitro: António Amaro.

VARZIM — Giesteira; Fernando Ferreira e Salvador (ou Sidónio); Fonseca, Sidónio (ou Quim) e Rogério (ou Salvador); Jorge, Fernando, Noé, Pacheco (ou Rogério) e Flávio.

LEIXÕES — Rosas (ou Nicolau); Geraldinho e Raul; Ventura, Ribeiro e Marçal; Veiga (ou Wagner), Wagner (ou Pereira), Oliveira, Pereira (ou Bené) e Abraão.

Arbitro: Caetano Nogueira.

PUGILISMO

no Vendedores de Jornais

A equipa de pugilismo dos Vendedores de Jornais F. C. faz esta noite, ás 22 horas, a sua apresentação no decorrer de uma sessão que se realiza na sua sede.

Na reunião, que está a ser aguardada com muito interesse, colaboram as equipas do Rio de Janeiro, Cova da Piedade e Academia de Recreio.

DESMENTIDO

«Não sou candidato à presidência da direcção»

—disse, esta manhã, ao «Diário de Lisboa» o eng. Maurício Vieira de Brito

Dr. Olindo Figueiredo e José Ricardo Domingues, em duas intervenções enérgicas

Depois do resultado da assembleia geral, ontem efectuada, supôs-se que o sr. eng. Maurício Vieira de Brito se condidataria ao lugar de presidente da direcção, competindo assim com seu irmão Adolfo.

O estímulo manifestado por inumeros associados levou, na realidade, a pensar-se que o facto era inevitável e daí até á divulgação da boa nova não se hesitou pelo que um jornal desportivo de Lisboa, na sua edição de hoje, deu a notícia com toda a segurança.

Esta manhã, porém, o sr. eng. Maurício Vieira de Brito entrou em contacto com a redacção do «Diário de Lisboa» para pedir a publicação do desmentido que se resume á seguinte afirmação:

— Não sou candidato, ao contrário do que se anunciou. Não me proponho de maneira nenhuma ao lugar. Por favor escrevam — sou eu a declará-lo. — Não desejo ser o futuro presidente da direcção do meu clube.

A assembleia do Benfica

(Continuação da página anterior)

contra aquele organismo. Como resposta, o silêncio...

■ Táctica do grupo oposto ou não, o certo que teve de se seguir no uso da palavra outro membro da assembleia dos representantes — o dr. Coelho Pinto. O orador começou muito bem, sublinhando que estava em discussão um autêntico projecto de alteração dos estatutos que regulam a existência do clube e que ele próprio entende deverem ser objecto de uma revisão. Contrariou depois os meios que se querem seguir para se chegar a essa revisão. Foi escutado com o devido interesse. Até a um determinado momento em que explicava o seu ponto de vista sobre os trâmites que a proposta devia seguir. Um aparte de um associado e o orador prosseguiu: «Ora para os ignorantes...» Devia prosseguir mas não falou mais. Os protestos e os gritos de «fora!» «fora!» foram tão veementes e duraram tão largos minutos que o dr. Coelho Pinto se viu coagido a retirar-se.

■ O dr. Coelho Pinto — ficamos com essa impressão — queria referir-se aos desconhecedores das normas a que devem obedecer as reformas dos estatutos, mas a palavra «Ignorantes» derrotou-o. Acontece a quem desatende a psicologia das assembleias gerais...

■ Sem querer, o orador tornou-se a figura central da reunião. Ele só, deu vida á assembleia, criando o «clima» que se sentia faltar-lhe. Daí em diante, um dos pratos da balança manter-se-ia em nível inferior.

■ José Ricardo Domingues foi o primeiro peticionário a intervir nos trabalhos. Já com ambiente «aquecido». Esclarecido de que a assembleia dos representantes tivera onze comissões das quais quatro não chegaram a exercer as funções, comentou: «Só a comissão de finanças exerceu efectividade. As outras nada fizeram». «O sr. dr. Coelho Pinto declarou ser da a. dos representantes. Não é. Foi! Deu mais de três faltas». *Presidente* — «Deu mais de três faltas, mas não foi eliminado». *J. R. D.* — «Pois é por isso que nós aqui estamos...» (palmas).

Uma avaria na instalação sonora («será sabotagem?») — comentava-se — quebrou um tanto a sequência do orador, que concluiu, afirmando que os sócios são os verdadeiros donos do Benfica e, como tal, podem alterar os estatutos quando o entenderem.

■ Dr. Olindo Figueiredo («leader» dos peticionários): — «A assembleia dos representantes é tão prejudicial, que por sua causa hoje diz-se existir desunião no Benfica». «A primeira assembleia extraordinára não se realizou por falta da maioria dos peticionários, mas a dos representantes, que tem por missão velar pela legalidade, tem-se reunido ilegalmente...».

Sobre a divulgação dos segredos das reuniões: «Divulgou-se a dívida do clube, sobre a qual tanto se especulou, e neste sentido escrevi uma carta ao presidente da assembleia geral, vincando a natureza secreta das suas decisões. Este respondeu dizendo que se se tornasse a violar o segredo, pediria a demissão... Voltaram a divulgar-se assuntos importantes...».

■ Constantino Gomes, um orador que não usa de rodeios para se fazer entender. Do tipo que dantes não faltava nas assembleias do popular Benfica. Inquiriu: «Qual foi a comissão que escolheu os «representantes»? Ante a evasiva do presidente acrescentou: «Vou dizê-lo...». Não chegou a completar, porquanto o presidente da direcção interveio para declarar ao microfone que a lista dos membros da assembleia dos representantes foi da responsabilidade das direcções, mas como a decisão final pertenceu á assembleia geral, a responsabilidade cabe a esta. *C. G.* — «Não me convenceu a declaração!» «A escolha deve pertencer aos sócios e não ás direcções (palmas de todos os sectores). Ao dr. Olindo Figueiredo: «Lamento que o sr. doutor, lá dentro da própria assembleia dos representantes, nunca dissesse que ela era ilegal. Só cá fora» (palmas).

■ Voltou junto do microfone o sr. Simões Raposo. Começo impopular: «Tenho de demorar muito tempo...». Entrecortada de protestos vários do auditório, o destino da assembleia dos representantes já há muito estava traçado) a intervenção do «leader» dos «réus», em julgamento, tentou defender os pontos de vista dos membros daquele organismo do clube. Quando tentou espraiar-se sobre a questão financeira do clube foi impedido. Desanimado, declarou: «Retiro-me. Respeitarei a vossa decisão seja ela qual for».

■ Chegara o momento azado. O golpe final adivinhava-se. Levantou-se, então, o dr. Paulno Gomes Junior. Grande expectativa, e eis a proposta final na mesa. O presidente faz a declaração de que sempre lhe repugnou aceitar requerimentos desta natureza, que cortam o direito ao prosseguimento do debate, mas como não havia nenhum orador inscrito... Posta á votação a proposta que pedia a extinção da assembleia dos representantes, foi aprovada. Quase por unanimidade. Sem surpresa. O dr. Coelho Pinto predispusera a assembleia para este desfecho...

■ Viveram-se, então, momentos de grande vibração clubista, abraços, vivas, lágrimas em muitos olhos alegria exuberante... À Benfica...

Quando pôde fazer-se ouvir o dr. Paulino, talvez o mais eufórico dos peticionários, bradou: «Neste momento, a assembleia dos representantes acabou!». Réplica do presidente da Mesa: «Não é bem assim. Ela só acabará efectivamente quando as entidades superiores sancionarem este acto».

■ A comissão formada para a alteração dos estatutos ficou assim formada: José Castilho e drs. António Pitta, Romam Novarro, Olindo Figueiredo, Rui Salinas e Fezas Vital.

■ A saída, embora predominasse a ideia de que o grande vencedor fora o Benfica, sem ressentimentos, ainda ouvimos perguntar, em tom lamentoso: «Então onde estavam metidos aqueles a quem cumpria defender a assembleia dos representantes?...

3.ª Conservatória do Registo Civil

Na segunda-feira principia a funcionar, nas suas novas instalações, da Rua Barata Salgueiro, 52, 1.º, a 3.ª Conservatória do Registo Civil, anteriormente montada na Rua Visconde de Santarém.

Os relatos de futebol para amanhã de Produções Lança Moreira

Produções Lança Moreira realizam amanhã os relatos directos e integrais dos seguintes encontros do «Nacional» da 1.ª Divisão:

BENFICA-SPORTING — o grande jogo da jornada será transmitido simultaneamente pelo emissor de Parede de Rádio Clube Português e pelos Emissores do Norte Reunidos (Mário Cília e Artur Alves).

BARREIRENSE-BELENENSES — por intermédio da Rádio Voz de Lisboa (António Miguel e Horácio Santos).

F. C. DO PORTO-SEIXAL — no horário do emissor de Miramar de Rádio Clube Português (Aníbal Barroso e Humberto Branco).

Com a colaboração do nosso jornal, durante estes relatos serão fornecidas directamente da redacção do «Diário de Lisboa» constantes informações de toda a actividade desportiva do dia, incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos e a *chave* do Totobola.

Produções Lança Moreira terão ainda no ar, amanhã, mais os seguintes programas: Revista Desportiva «GOLO...», Elas e Eles... tal como são, Entreviste o seu Idolo e Comentador Desportivo.

Domingo desportivo

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Continuação do campeonato de futebol, em Alvalade.

ATLETISMO — Estafeta Cascais-Lisboa.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Liberdade-C. U. F. e Sporting-Belenenses, ás 21 e ás 22 horas, no ginásio do Técnico.

CICLISMO — Campeonato Regional de Fundo para Independentes (220 quilómetros).

— Campeonato Regional de Iniciados (75 quilómetros contra-relógio).

GOLFO — 2.ª jornada da Semana Internacional, no Estoril.

FUTEBOL — Amanhã, na Tapadinha, ás 10 e 30, final do 28.º campeonato da 1.ª Divisão de juniores entre o Benfica e Belenenses.

Em Moscavide, á mesma hora, Estoril-Vila-franquense.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Nacional (ultima jornada): Sporting-Salgueiros e Belenenses-Porto, nos campos dos primeiros, ás 11 horas.

— Campeonato Regional de Juniores: Cova da Piedade-Sporting, no campo do primeiro, ás 9 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Juniores: Campo de Ourique-Boa Hora, no Ateneu da Madre de Deus, ás 10 horas.

HIPISMO — «Poules» da S. H. P., no Campo Grande, ás 15 horas.

RAGUEBI — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Agronomia-Industrial, no campo do Palmense, ás 15 e 30.

— Torneio de Reservas: Agronomia-Benfica, ás 9 e 30, no Estádio Universitário, e Sporting-Direito, em campo e horas a indicar.

HIPISMO

Prosseguem amanhã as «Poules» da «S. H. P.»

As tradicionais «Poules» da Sociedade Hípica Portuguesa que têm decorrido com regularidade e animação prosseguem amanhã, ás 15 horas no hipódromo do Campo Grande, com o seguinte programa:

1.ª — Para cavaleiros juniores (1.ª série); 2.ª, para cavaleiros seniores (1.ª série); 3.ª, para cavaleiros juniores (2.ª série); 4.ª, para cavaleiros seniores (2.ª série).

As três primeiras competições serão disputadas pela tabela A, sem cronómetro e a ultima pela tabela A, com cronómetro.

Se as condições do tempo o permitirem as provas disputar-se-ão no campo de treino.

HÓQUEI EM PATINS O C. A. C. O. VENCEU O SPORTING NO TORNEIO DE ABERTURA

Prosseguiu, ontem, com os desafios da segunda jornada, o torneio de abertura de hóquei em patins, da Associação de Patinagem do Sul. Os resultados foram os seguintes:

SÉRIE A:

C. U. F.-B. Encarnação	17-6
Benfica-Lisgás	10-0
Salesiana-Mundet	4-2

SÉRIE B:

Parede-E. Física	4-0
Sporting Torres-Sintra	0-3
P. Arcos-Oeiras	0-2

SÉRIE C:

F. Benfica-Belenenses	1-6
Vila-Franquense-Cascais	0-5
C. Ourique-Sporting	2-4

Apenas um resultado traiu os nossos vaticínios — a vitória do Campo de Ourique sobre o Sporting. Os restantes desfechos das partidas estão conformes ao prognosticado e consequentemente, dentro da lógica

Classificações actuais:

Série A — 1.º, Salesiana e C.U.F., 6; 3.º Benfica, 5; 4.º, Mundet, 3; e 5.º, Lisgás e Bairro da Encarnação, 2.

Séérie B — 1.º Oeiras e Sintra, 6; 3.º, Paço de Arcos e Parede, 4; e 5.º, E. Física e Sporting de Torres, 2.

Série C — 1.º, Cascais e Belenenses, 6; 3.º, Sporting e Campo de Ourique, 4; e 5.º, Vila-Franquense e F. Benfica, 2.

A competição prosseguirá depois de amanhã.

Jesus Correia continua como seleccionador nacional

O antigo «internacional» de futebol e campeão do Mundo de hóquei em patins, Jesus Correia, continuará a desempenhar as funções de seleccionador nacional.

Jesus Correia submeteu á direcção da Federação de Patinagem as bases de preparação da equipa que, na ultima semana de Maio, defenderá o título de campeão mundial, em Barcelona, bases aquelas que foram aprovadas.

Entretanto, está prevista a deslocação á metrópole dos populares jogadores moçambicanos Fernando Adrião, Bouços e Moreira.

Depois de amanhã, Jesus Correia dará a conhecer aos órgãos informativos o plano dos trabalhos de preparação.

HOJE, À NOITE

BADMINTON — Campeonato do Sul de Equipas (seniores): Sporting-C. B. L. e Direito-Benfica, no ginásio Nuno Gonçalves, ás 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Montijo-Benfica, ás 21 horas; Spt. Olhanense-Barreirense, ás 22 horas, nos campos dos primeiros.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Gaia-Vilanovense, ás 21 e 30, e Portimonense-Luso, ás 22 horas, nos campos dos primeiros.

— Campeonato Nacional de Juniores: Olivais-Porto, em S. João da Madeira, ás 22 horas.

— Taça «Dr. Armando Rocha»: H. Sintra-Cascais, Encarnação-C. D. U. L. «B» e C. D. U. L. «C»-C. D. U. L. «D», ás 21 e 30 horas nos campos dos primeiros.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonatos Nacionais de 3.ª Séries (finais), no Clube Ordem e Progresso, ás 21 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Regional de Juniores: Nacional de Ginástica-Sporting, em Oeiras, ás 22 horas.

— Campeonato Regional de Aspirantes: Encarnação-Benfica e Nacional de Ginástica-Sporting — ambos ás 19 e 30 e ás 21 e 30, nos campos dos primeiros.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Anastásia» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: Joselito, coração de ouro» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Objectivo, Burma!» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Quatro crimes por ciume» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine Casino* — Às 21 e 15: «O tirano de Siracusa» (12 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «A tômbola» (6 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — *Lemos* Rua de Goa (Tel. 932121).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 294034).

MEM MARTINS — *Quimia* — Est Mem Martins 285 (T. 2910012).

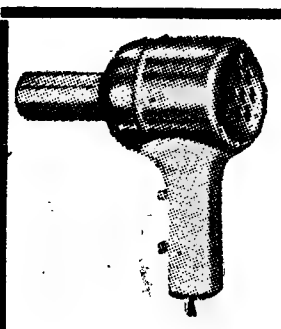
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20, Vila (T. 980155).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja 13-A

DENICOTEA
BOQUILHAS ★ CACHIMBOS
É O ÚNICO FILTRO QUE NÃO ALTERA O PALADAR E RETÉM 80 % DE NICOTINA
À VENDA NAS BOAS TABACARIAS



SECADORES DE CABELO A B C
N.º 837

Comunicamos aos nossos prezados clientes que tomámos a representação exclusiva para o País dos afamados secadores de cabelo **ABC**, niquelados e muito portáteis, os quais já temos em armazém.

A. RIBEIRO D'ALMEIDA, LDA.
R. DO ARCO A S. MAMEDE, 4, 3.º—Tel. 66 14 40—Teleg. **ARRIDAL**

Além dos secadores **ABC**, temos, também, para entrega imediata, as bem conhecidas **máquinas eléctricas FELDHAUS, de fazer café**; fervedores e fornos **FELDHAUS**; ferros eléctricos, torradeiras e termo-ventiladores **MAYBAUM**; ferros eléctricos **ABC-ALKA**; torradeiras **SALUTA**; centrifugadores de sumos **MEFRA**; aquecedores de «biberons» e pratos de aquecimento **BABYSITTER**; lanternas **PILOT-STAR** e sifões **HEIMSYPHON**.

EXCURSÕES DA F. N. A. T.
SEMANA SANTA EM BRAGA

De 26 a 29 do corrente realizar-se-á em moderno autocarro, uma excursão, durante a qual, além da assistência às imponentes cerimónias religiosas de 5.ª e 6.ª-Feira Santas na Roma portuguesa, se visitarão o Sameiro, Bom Jesus de Braga, Guimarães e Penha, Penafiel, Porto, Espinho, Aveiro, Figueira da Foz e Serra da Boa Viagem, Leiria e Santarém.

A inscrição encontra-se aberta até ao dia 18, na Sede da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180.

Prestam-se esclarecimentos pelo telefone 538871.

frigoríficos

GENERAL ELECTRIC

SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
GRANDES FACILIDADES
DE PAGAMENTO

A. OLIVEIRA

5 anos de garantia — Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/53 83 23

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida da República, 29 - 29 - A — Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Conforme anuncio-convocação, publicado nos Jornais «Diário de Notícias» e «O Século», de 15 de Fevereiro de 1964, reune-se no próximo dia 16 de Março, pelas 21 horas, a Assembleia Geral deste Organismo, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1964/1966

Não havendo numero legal de sócios, é convocada nova reunião para o mesmo dia, ás 22 horas, funcionando com qualquer numero de filiados, ao abrigo do parágrafo primeiro do artigo trigésimo dos Estatutos.

Lisboa, 14 de Março de 1964.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Arthur Ferreira Gonzaga da Silva

TECNICAMPO

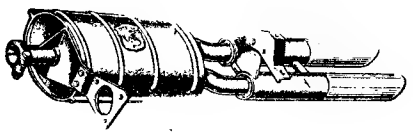
INFORMA QUE É HOJE O ÚLTIMO DIA DA SUA EXPOSIÇÃO ESPECIAL.

ABERTA ATÉ ÀS 24 HORAS

(A PARTIR DE 2.ª-FEIRA: HORÁRIO NORMAL)

TUDO PARA CAMPISMO E CARAVANISMO

ESCAPES



ABARTH

MAIOR RENDIMENTO ● MAIOR REPRISE
MENOR CONSUMO

ENTREGAS IMEDIATAS PARA AS SEGUINTES MARCAS

RENAULT DAUPHINE SPORT	MERCEDES 190 SL
SIMCA ARONDE 1300	M.G.A. BIALBERO
VOLKSWAGEN (UNIVERSAL)	RENAULT FLORIDE
VOLKSWAGEN 56-58	CHEVROLET CORVAIR
PORSCHE 1300-1500-1600	VOLKSWAGEN 61

J. MENDES COELHO, LDA.

Rua Gomes Freire, 5 - A/F — Telef. 538901 — LISBOA

VENTILAÇÃO

Instalações para todos os fins

Eng.º J. Nunes Correia
LISBOA — R. DO ALECRIM 29 — T. 30901/4
PÔRTO — R. DA FIRMEZA 482 — T. 26034

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

vas dadas, Varela Silva junta uma realização de grande interesse, actual, bem definida, sabendo aproveitar da peça e dos seus intérpretes o que de melhor atinge a compreensão e a sensibilidade do espectador. E quanto á interpretação, foi ela muito bem confiada a Varela Silva, Lourdes Norberto, Maria Alvim, João Mota, Raul de Carvalho, Luís Filipe, Benjamim Falcão, Carlos Avilez e Manuel Correia, coadjuvados por uma figuração bem dirigida. Os cenários, de muita frescura e modernidade, assinados por António Botelho, mereceram também do publico e da crítica as melhores referências

NO SÃO CARLOS

(Continuação da última página)

pouco, é claro, mesmo quando a grande vedeta, neste caso a prima dona Renata Scotto, possui de facto dotes excepcionais pela qualidade da voz e, sobretudo, pela virtuosidade de muito castiça escola, perfeita na pormenorização. Parece-nos que, cénicamente, Renata Scotto poderia ressalvar-se melhor com outra caracterização e outra indumentária, apesar de que este aspecto da sua personalidade não a privou de um triunfo, bem merecido aliás, de que compartilhou Anna Maria Rota, na sua actuação de exigências muito menos fenomenais, mas correspondidas com a craveira a que já aludimos.

FRANCINE BENOIT

S. LUÍS, IMPÉRIO EDEN E ROMA

Por absoluta falta de espaço, só amanhã publicaremos as críticas das estreias de ontem nos cinemas S. Luís, Império, Eden e Roma.

DIA NACIONAL DE DOENTES

Por iniciativa da Acção Católica, celebra-se amanhã, em todo o País, com visitas a hospitais, sanatórios, casas de saude e enfermos retidos nos próprios lares, o Dia Nacional de Doentes.

Para além do sentido religioso é objectivo desta celebração testemunhar a todos aqueles que as circunstancias prendem a um leito de doente ou a uma enfermaria que as suas vidas, mesmo assim, precisamente nessas condições, não são inuteis á sociedade, e que esta lhes deve não apenas um sentimento de ternura, por caridade, mas um dever de solidariedade, por obrigação.

PEDRO GUILHERME DE CASTRO

FALECEU

Laura Ramos de Castro, sua filha Bela Emília de Castro e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA ALVES

[redacted]

QUELUZ

Beatriz Lopes dos Santos Pais Gomes

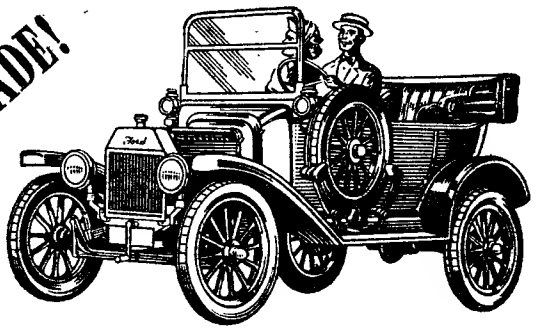
AGRADECIMENTO

Jaime Hipólito Santos Pais Gomes e esposa, Armindo Bessa Lopes dos Santos e mais família, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se interessaram pela sua saude durante a doença, e, bem assim, a todos aqueles que a acompanharam á sua ultima morada ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

[redacted]

CORGI TOYS
AS MINIATURAS DA ACTUALIDADE

NOVIDADE!



FORD 1915

À VENDA EM TODOS OS BAZARES

TECILAN
LISBOA

ARMAZÉM DE LANIFÍCIOS

Tem o prazer de anunciar, que acaba de receber da sua Sede na Covilhã a colecção de artigos destinados às Estações Primavera/Verão 1964

Tecidos de PURA LÃ, TERYLENE e ACRILAN, das melhores qualidades e padrões

PREÇOS VERDADEIRAMENTE SENSACIONAIS

MUITA ATENÇÃO: A título de propaganda criámos a partir de hoje uma modalidade de vendas inédita, que será muito apreciada por quem faça compras no nosso Armazém. Visite-nos e ficará cliente. Peça amostras. Enviamos qualquer encomenda á cobrança para todo o País.

TECILAN

RUA AUGUSTA, N.º 275, 1.º — LISBOA — TEL. 35802

COOPERATIVA DE CASAS ECONÓMICAS DOS FUNCIONÁRIOS CIVIS DO MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

AVISO

E' alterada a data marcada para a realização da Assembleia Geral Ordinária desta Cooperativa de 19 para 30 do corrente mês, mantendo-se, porém, a hora da reunião e a ordem dos trabalhos.

Lisboa, 14 de Março de 1964.

O VICE-PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
D. Caetano Maria de Lancastre

Tecidos para estofos e decorações

O maior e mais completo sortido

Etamines, Terylénes, Cassas e Marquisetes — Gobelins — Damascos
Tapeçarias — Reps — Veludos — Cetins — Cretones — Gorgorões

GRANDE SORTIDO DE PERGAMOIDES

Carpetes — Tapetes — Passadeiras — Alcatifas

CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS PARA VOSSO INTERESSE

CONFORTO DO LAR, LIMITADA

Rua D. Duarte, 2-2.º — Telfs. 860730-868565 — LISBOA
(Junto ao HOTEL MUNDIAL)

FILIAL: R. Formosa, 317 — Telef. 30074 — PORTO

Não se luta actualmente no território cipriota

— declara o Governo de Nicósia

NICOSIA, 14. — (R.) — O Governo de Chipre declarou, na noite passada, que «não se regista, presentemente, tiroteio em qualquer parte de Chipre» e que «faria tudo o que pudesse» com vista á manutenção do cessar-fogo.

A declaração faz parte de uma nota rejeitando um documento turco semelhante, entregue anteriormente, ameaçando com a «acção unilateral», a não ser que cessassem imediatamente os ataques contra a comunidade turca em Chipre.

Na sua nota, o Governo de Chipre acusa a comunidade cipriota turca de «criar incidentes em diversas partes da ilha», a fim de fornecer um pretexto para intervenção armada turca.

Quando o embaixador turco, Mazhal Ozkol, foi convocado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, recusou-se a aceitar a nota, afirmando que o seu Governo não queria uma resposta, mas acção.

Um informador governamental disse: «perante a atitude do embaixador, o ministro-adjunto dos Negócios Estrangeiros, senhora Stella Souliotou, titular da pasta da Justiça, leu, em voz alta, ao enviado turco o texto completo da resposta do Governo cipriota»

Por outro lado, o arcebispo Makários, declarou a jornalistas, ao regressar no noite passada, de Atenas, que se os turcos viessem para Chipre, os gregos viriam também.

Makários revelou que dera instruções a Spyros Kyprianou, ministro dos Negócios Estrangeiros cipriota, que esteve com ele em Atenas, no funeral do rei Paulo a fim de que seguisse directamente para a sede das Nações Unidas.

SEGUIU PARA A ILHA UM CONTINGENTE MILITAR CANADIANO

TRENTON (Ontario) 14. — (R.). — Um contingente de reconhecimento de 36 soldados e aviadores canadianos partiu, na noite passada, de avião, desta cidade, para Chipre.

O grupo, constituído por três componentes da R. A. F. canadiana e por 33 membros do Exército, partiu num avião de transporte «Yukon» para Marville, França. A unidade é chefiada pelo coronel E. A. C. Amy e inclui o tenente-coronel Andrew Woodcock, comandante do 1.º batalhão do 22.º Regimento Real. Chefiando o contingente da R. A. F. canadiana seguiu o comandante R. K. Trumley.

Entretanto, o Parlamento do Canadá sancionou, na noite passada, a decisão de enviar 1150 soldados e aviadores para a força de manutenção de paz da O. N. U. em Chipre. O Senado e a Camara dos Comuns aprovaram a decisão.

UM GENERAL BRASILEIRO SUBSTITUI GYANI

NICOSIA, 14. — (F. P.). — O general brasileiro Carlos Flores Paiva Chaves, comandante da O. N. U. em Gaza, chegou hoje a Chipre, para substituir, provisóriamente, o general indiano Gyani, que partiu ontem para o seu país, em viagem particular.

O primeiro contingente da força de polícia internacional é esperado pelas 19 horas locais.

A Turquia terá perdido a última oportunidade

Em poucas horas, a questão de Chipre voltou a agravar-se, ao ponto de se recear uma guerra entre a Grécia e a Turquia. O agravamento deveu-se á iniciativa de Ankara de enviar, ontem, um ultimato ao Governo cipriota: ou cessavam imediatamente as actividades contra a comunidade turca de Chipre ou a Turquia interviria na ilha para defender aquela comunidade.

O ultimato foi rejeitado e a Grécia anunciou logo que «reagiria» a uma invasão turca de Chipre e iria em socorro da comunidade cipriota grega. Por outro lado, convocado a pedido do Governo do arcebispo Makários, o Conselho de Segurança reuniu-se em sessão extraordinária e voltou a recomendar aos Estados membros da O. N. U. que se abstenham de «qualquer acção ou ameaça de acção» susceptível de fazer piorar a situação na «Republica soberana de Chipre». A recomendação fora feita pela primeira vez no dia 4 e visava claramente impedir a intervenção directa da Turquia na ilha, o mesmo sucedendo agora.

Portanto, o ultimato enviado pelo Governo turco, situa-se na categoria de desafio ás Nações Unidas, embora a Turquia tenha procurado justificar as suas ameaças de intervenção com os tratados garantindo o estatuto da ilha. Mas, a recomendação da O. N. U. para que os seus membros não intervenham, equivale á desautorização desses tratados.

Assim, Chipre encontrava-se, desde o começo do mês, sob a protecção das Nações Unidas, se bem que as tropas onusianas ainda lá não tivessem chegado, e o Governo cipriota era «responsável pela manutenção e pelo restabelecimento da ordem», segundo o Conselho de Segurança.

Era, afinal, o que os cipriotas gregos pretendiam e que os incidentes dos ultimos dias vieram comprometer. De facto, o Governo de Ankara baseou o seu ultimato no desejo de pôr termo a alegados ataques cipriotas gregos á comunidade turca da ilha.

Contudo, é evidente que os cipriotas gregos, estando senhores da situação, não iriam comprometer as garantias obtidas da O. N. U. com acções condenáveis contra os turcos.

Pelo contrário, os cipriotas turcos teriam tudo a ganhar no desencadeamento de incidentes que justificassem a intervenção da Turquia, antes da chegada das tropas das Nações Unidas. Tal intervenção permitiria aos turcos, manter e até reforçar posições que não correspondem á importancia da comunidade cipriota-turca.

Se existia semelhante designio, o Conselho de Segurança frustrou-o, a noite passada, e é improvável que surja outra oportunidade.

A moral a tirar da história é a seguinte: não teria havido agravamento da questão se a O. N. U. estivesse apta a enviar tropas para Chipre logo que isso foi decidido. Logo, uma força internacional permanente de paz se torna cada vez mais necessária.

A decisão turca de não intervir

(Continuação da 1.ª página)

belecer as tréguas entre os cipriotas gregos e turcos, a Turquia poderia «ainda intervir» no conflito.

Nos meios bem informados de Ankara, julga-se, no entanto, que tal hipótese parece agora muito pouco provável, visto ter o Governo obtido o resultado que pretendia: o envio da força de paz.

«Ficamos satisfeitíssimos pela prontidão com que agiram as Nações Unidas — prosseguiu o ministro, pedindo que fosse respeitado o seu incógnito — E' uma solução melhor do que a intervenção turca».

O ministro acha «muito provável» que a frota de invasão turca, que tem estado ancorada ao largo do porto de Iskenderun, desde ontem á tarde, preparada para a acção, receba ordens para regressar hoje ao porto.

O PRESIDENTE GURSEL RECEBEU O EMBAIXADOR DA U. R. S. S.

ANKARA, 14 — (F. P.) — O presidente Gursel recebeu hoje, a seu pedido, durante uma hora, o embaixador da U. R. S. S. Desconhece-se a finalidade da audiência, mas supõe-se que o assunto tratado foi a situação em Chipre.

REFORMA AGRÁRIA NO BRASIL

O latifundiário: «Fico com duas duzias. É para caçar passarinhos lá na fazenda»
(Desenho do jornal «Ultima Hora»)

O comício do Rio

Lionel Brizzola propôs a eleição de uma assembleia constituinte que reforme as instituições

RIO DE JANEIRO, 14 — O presidente Goulart mostrou-se enérgico e incisivo, na presença das 200 mil pessoas que assistiram, ontem, á manifestação organizada nesta cidade, na Praça do Ministério da Guerra. O chefe do Estado, acompanhado, pela primeira vez, numa reunião deste género, por sua mulher, Maria Teresa, acabava de assinar dois decretos que, na situação presente do Brasil, têm, incontestávelmente, alcance «revolucionário».

O primeiro determina a expropriação dos baldios marginais das vias de comunicação federais, estradas e rios. O segundo nacionaliza as cinco refinarias de petróleo que ainda subsistiam, depois da criação da Petrobrás.

Estas disposições, embora limitadas, constituem a primeira modificação do regime da propriedade privada no Brasil. E o presidente Goulart insistiu muito neste ponto. O que assinou, disse, «ainda não representa a reforma agrária que entendemos tornar realidade, mas é um passo em frente e esta manifestação prova que a reforma agrária será conquistada pelo povo».

Reafirmou que a realização da reforma agrária está subordinada á reforma da Constituição: «O Governo, explicou, tem de ser isento da obrigação que lhe cabe de indemnizar os proprietários em dinheiro».

O presidente Goulart, que antes do comício de ontem, no Rio de Janeiro, assinou dois decretos importantes, um nacionalizando as refinarias de petróleo e outro relativo á expropriação de terras abandonadas

GOULART MUITO APLAUDIDO

«Jango» — alcunha do presidente Goulart — foi muito aplaudido, mas a verdadeira «estrela» da reunião foi o impetuoso deputado federal pelo Rio de Janeiro, Lionel Brizzola, chefe da esquerda trabalhista e cunhado do presidente, que se tornou alvo de ovações frenéticas.

«O Povo» — disse Brizzola — sabe que nada mais tem a esperar de um Congresso dominado pela reacção...» «Fechem o Parlamento», começou o povo a gritar. «A decisão» — continuou o orador — «deve ser restituída ao povo. Portanto, proponho a eleição de uma assembleia constituinte, encarregada de reformar as instituições, a fim de permitir a eleição de um Parlamento, onde tenham assento os verdadeiros representantes do povo, soldados, operários e camponeses, e que seja capaz de dar á Nação um Governo nacionalista democrático e popular».

Resta apurar, evidentemente, se a proposta de Brizzola reflete não a opinião do presidente Goulart. A maior parte dos observadores políticos têm tendência para supor que sim, porque, a despeito de zangas passageiras, os dois cunhados jizam de modo geral em comum as suas manobras políticas, encarregando-se Brizzola de criar um choque psicológico e, ao mesmo tempo, sondar o terreno. Foi ele, de resto, quem deu o tom da manifestação de ontem.

A DEFESA DOS INTERESSES DO POVO

A reunião durou quatro horas e havia sido excelentemente organizada pelos Sindicatos da esquerda, dos trabalhadores da influente «Confederação dos Trabalhadores da Industria», aos comunistas ou simpatizantes, do «Pacto de Unidade e Acção». O que mais chamou a atenção dos observadores, foi o facto do Exército federal não se ter contentado em policiar a reunião, proibida pelo governador Carlos Lacerda, mas ter-se associado, de certo modo, á manifestação. Com efeito, contráriamente ao que havia sido anunciado, o ministro da Guerra, general Jair Dantas Ribeiro, encontrava-se ao lado do presidente Goulart, com os membros do Governo. Esta presença foi considerada tanto mais significativa que o presidente Goulart, no seu discurso, não se limitou a reivindicar, proferiu ameaças extremamente graves para os seus adversários, gritando, nomeadamente: «A responsabilidade de eventual efusão de sangue na fase reformista em que entramos, caberá á minoria dos privilegiados. As supostas «élites», as federações do patronato ou outras que acusam o presidente de praticar crimes, não dizem que estes crimes são a defesa dos interesses do povo».

Embora particularmente mal tratado nos diferentes discursos de ontem, o governador Lacerda não se manifestou. Não era o seu dia.

Presos em França 65 emigrantes clandestinos portugueses

PARIS, 14 — (ANI) — Mais 65 imigrantes clandestinos portugueses, entre os quais seis mulheres, foram detidos pelas autoridades francesas, em Corbeil, onde foram surpreendidos quando aguardavam o agente de ligação que ali devia entrar em contacto com eles — revela a Imprensa parisiense.

Foram os próprios habitantes de Corbeil, no departamento de Seine-et-Oise, que alertaram a Polícia, intrigados por verem tão numeroso grupo desembarcar de uma camioneta com matrícula de outro departamento.

Os gendarmes dirigiram-se imediatamente para o local indicado e deparou-se-lhes ali os imigsantes portugueses, junto das malas, aguardando o indivíduo que devia conduzi-los ao termo da sua viagem.

Ao abrigo do acordo de emigração vigente entre Portugal e a França, depois de julgados em simples tribunal de Polícia, os clandestinos serão reconduzidos à fronteira portuguesa.

As autoridades francesas calculam que mais de 300 portugueses entrados ilegalmente em França, foram presos e levados de novo à fronteira, durante este mês. Segundo o que já se apurou em interrogatórios, eleva-se a cerca de 20 contos, por cabeça, o preço exigido pelos engajadores que se comprometem a introduzi-los em França

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium*—Às 21 horas: «O cavalo branco» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine*—Às 21 horas: «Ouro negro» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 15: «Clarins do medo» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21 horas: «Os mosqueteiros do mar» (12 anos)

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Escrito no vento» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «As noivas do papá» (12 anos). *Académico* — Às 20 e 45: «Amores célebres» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191)

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel 280078); *A Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

A DESCIDA DA CHEIA
NOS CAMPOS DO RIBATEJO
AINDA NÃO ALTEROU OS EFEITOS DA TORMENTOSA SITUAÇÃO

SANTARÉM, 14 — Mantém-se em toda a sua extensão, com o mesmo aspecto e os maléficos efeitos a inundação que cobre a vasta campina ribatejana.

A baixa, lenta, que as escalas hidrométricas acusam em todo o curso do Tejo nada contribui para melhorar a situação, incluindo as perturbações ao transito rodoviário. Apenas o Dique dos Vinte deixou de estar submerso, desde as 4 horas da madrugada de hoje. Assim, restabeleceram-se as ligações entre a Golegã e a Chamusca. Está, também, aberta ao tráfego a estrada de Almeirim. Todas as outras continuam, entretanto, interceptadas pelas águas da cheia.

★

Eis a evolução da cheia, nas suas oscilações, durante a manhã de hoje, consoante os registos das escalas hidrométricas:

RÓDÃO — Às 6 horas, 8 m e 10; 9 h, 8 m e 5; 12 h, 8 m e 10.
BARQUINHA — Às 6 h, 6 m e 10; 9 h, 6 m e 17; 12 h, 6 m e 24.
SANTARÉM—A's 6 h, 6 m m e 80; 9 h, 6 m e 75; 12 h, 6 m e 70.

Sobem as águas em Alpiarça

ALPIARÇA, 14 — Em consequência das águas do Tejo no Ródão, a cheia tende a aumentar nesta zona. Durante a noite, esta vila foi flagelada por forte ventania e chuva torrencial, o que faz aumentar as preocupações quanto ao agravamento dos resultados da inundação.

A crise na classe rural, pela falta de trabalho, tende a agravar-se, com graves reflexos no comércio local. Os terrenos, que ainda se mantêm inundados, não permitem a cerca de centena e meia de trabalhadores angariarem o sustento para eles e suas famílias.

Continua cortada a estrada entre Alpiarça e Santarém, pela Tapada, fazendo-se, contudo, normalmente as ligações pela estrada de Almeirim. Permanecem abertas as vias de transito para Lisboa, e não se prevê que sejam interrompidas.

Vendaval em Coruche

CORUCHE, 14 — A cheia que alastra pelo Ribatejo tem continuado a baixar nesta região; e assim, não há, por agora, nesta vila, inquietações de maior, pois as águas do rio mantêm se no seu leito.

Grandes ventanias fustigaram esta vila durante a noite.

A crise do trabalho mantém-se com os seus aspectos aflitivos e consequências desastrosas para a população rural.

Perspectiva favorável em Benavente

BENAVENTE, 14 — Acentua-se a descida do nível da cheia. E verifica-se, também, a melhoria do estado do tempo, o que traz uma sensação de alívio em face das preocupações resultantes das consequências da inundação dos campos.

Salvo de morrer afogado um casal de velhos

ÉVORA, 14 — O temporal continua a fazer-se sentir nesta região e chuvas constantes ensopam mais a terra e aumentam, extraordinàriamente, os caudais dos rios e ribeiros.

No «monte» do Guano, as águas do Xarrama entraram nas dependências da casa, que ficou isolada, pelo que se tornaram necessários os socorros dos Bombeiros Voluntários, os quais retiraram o casal de velhotes que ali vive e ficou cercado, na cama, pelas águas revoltas.

Na Herdade da Morgada, na freguesia de São Miguel de Machede, 34 carneiros de raça, cada um deles valendo 700$00, pertencentes ao sr. Francisco Damásio e à guarda do pastor sr. João Malacueco, foram, sùbitamente, rodeados pelas águas impetuosas da ribeira da Morgada. Orientados pelo chefe sr. Hermilo Assis, os bombeiros srs. Ferrer Bento, Joaquim Mangualde e Manuel Rodrigues, conseguiram, com risco das suas vidas, salvar todos os animais.

Vida religiosa

Comunhão pascal dos Pupilos do Exército

Sob a presidência do sr. nuncio apostólico celebrou-se hoje, na igreja de São Domingos de Benfica, a comunhão pascal dos alunos do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército.

A cerimónia teve começo ás 9 e 30 e decorreu no altar-mor, ao qual foi prestada guarda de honra por uma formatura de alunos, com bandeira e guião. O celebrante fez uma prédica alusiva ao acto e, no fim da missa, deu a comunhão a cerca de 350 alunos, após o que distribuiu a sagrada partícula a muitas senhoras.

No transepto, tomaram lugar entre outras individualidades os srs. generais Raul Martinho e Silveira Machado; o director e os subdirectores do Colégio Militar e do Instituto de Odivelas, com delegações de alunos. Foram todos recebidos pelos srs. coronel Alfredo Gonçalves e tenente-coronel Raul Subtil, director e subdirector dos Pupilos.

DOIS CADETES
salvos por um «ferry-boat»

Ontem á noite, em pleno rio, o mestre do *ferry-boat* «Sesimbrense» encontrou em situação embaraçosa, devido ao mau tempo, um barco de recreio pertencente ao Clube de Oficiais e Cadetes da Armada, a bordo do qual seguiam os cadetes Noronha Mendes e Araujo Baptista, os quais foram recolhidos por aquela embarcação

NECROLOGIA

FUNERAIS

António Augusto Guedes Quinhones

A morte do sr. António Augusto Guedes Quinhones, ocorrida na sua residência, Rua Frei Amador Arrais, 9, 2.º, Dto., constituiu duro golpe para todos os seus numerosos amigos e para a família, que muito o estimavam.

O venerando ancião, que contava 87 anos e era natural de Lisboa, viúvo, funcionário público aposentado, era pai da sr.ª D. Ofélia Pragana Guedes Quinhones da Silva Pereira, esposa do nosso prezado amigo, sr. Mário Proença da Silva Pereira, guarda-livros do «Diário de Lisboa», e dos srs. Horácio Guedes Quinhones e Manuel Pragana Guedes Quinhones, casado com a sr.ª D. Celeste de Sousa Faria Guedes Quinhones. Avô do sr. Eduardo G. Q. da Silva Pereira, casado com D. Maria José Lemos da Silva Pereira e de D. Maria Helena G. Q. da Silva Pereira Magalhães, casada com o sr. Fausto Quinhones de Magalhães e Pedro Manuel de Sousa Faria Guedes Quinhones.

Ontem, pelas 9 horas, na igreja de S. João de Deus, foi celebrada missa de corpo presente. O funeral efectuou-se à tarde, saindo o féretro da mesma igreja para jazigo no cemitério de Carnaxide.

A' família enlutada, em especial ao sr. Silva Pereira, apresentamos sentidas condolências.

ROMAGENS

Alexandre Ferreira

Passa amanhã o 14.º aniversário do falecimento de Alexandre Ferreira. Inválidos do Comércio, instituição de que ele foi um dos mais evidentes fundadores, promove uma romagem à sua campa, no cemitério do Lumiar, acto que se efectuará às 11 e 15, nele tomando parte directores e internados da referida instituição e alguns membros da família do extinto.

Estudantes argentinos em Lisboa

Os estudantes da Universidade de Buenos Aires, que estão de visita ao nosso País, foram esta manhã ao Instituto Superior de Agronomia, onde observaram alguns aspectos da sua actividade docente.

Foram depois obsequiados com um almoço, na cantina daquele estabelecimento de ensino após o que deram uma volta pela cidade, detendo-se em pontos de interesse turístico, entre eles alguns museus.

À noite jantam num restaurante típico, dando amanhã um passeio por Sintra, Cascais e Estoril.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «O tesouro do Lago da Prata» (12 anos) *Academia* — Às 21 e 15: «Pão, amor e totobola» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA—*Cine-Copacabana* — Às 21: «Homem do Ribatejo» e «O miudo da Bica» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Encontro na rocha vermelha» e «O último comboio para Oeste» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 20 e 45: «Mundos em guerra» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «O milionário» e «O génio do mal» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Um táxi para Tobrouk» e «Chega-lhe que ainda mexe» (12 anos) *União Artística* — Às 21 e 15: «Fuga sem rumo» e «Clandestinos» (17 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21: «Uma rapariga nos teus braços» e «Fugitivo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa 10 (Tel 234137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242)

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araújo, 12 (Telef. 2273413).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).

ALHOS VEDROS—*Portugal*—Av da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGEM: PANCAO E AQUARIO

Os prémios da S. C. de Cervejas

(Continuação da página central)

A seguir a esta esclarecedora afirmação:

— Hoje, como ontem, o nosso alinhamento económico exige sem regateio de urgência, a formação de quadros técnicos para poder estruturar e processar-se. E, sobretudo, para competir sobre mercados externos e corresponder aos nossos legítimos anseios.

Referindo-se ao importante problema da dificuldade e extensão dos programas de ensino, disse:

— A universidade clássica, a universidade técnica, o ensino médio e o ensino secundário, no nosso modesto modo de ver, carecem de uma reforma de programas que abrevie, ainda que temporàriamente, o *tempo* dos respectivos cursos, uma vez que a evolução económica nacional não se compadece com atrasos ou demoras, impregnadas como está, visível e indiscutìvelmente, de implacável celeridade.

O presidente do conselho de administração da Sociedade Central de Cervejas, sobre a aprendizagem prática a secundar e completar os conhecimentos teóricos, afirmou:

— Sejamos realistas. Abramos as portas das fábricas aos candidatos, para estágios escolares, adentro dos próprios programas oficiais. São complemento destes. Informemos sobre o seu aproveitamento a estação oficial de que eles provêm. Paguemos-lhe o trabalho, para que o seu encargo escolar resulte mais económico. Auxiliemos, pela prática efectiva, a formação técnica da mocidade, modelando a sua personalidade moral. Dê-se á industria conhecimento da identidade dos alunos; informe-se, seleccione-se, premeie-se. Habilite-se a industria com a segurança indispensável de trabalho, mediante apoio alicerçado sobre o ensino. Fomentem-se estágios de especialização no estrangeiro, seleccionando os mais aptos e idóneos, pois é sobre eles que o nosso futuro tem de processar-se e edificar-se.

ESTÁ A FUNCIONAR EM PORTUGAL um novo sistema de «contrôle» da produtividade industrial

(Continuação da pagina central)

portugueses, no sector da industria, integrado perfeitamente nas modernas correntes económicas. E tem tanto mais significado quanto representa uma unidade de uma actividade industrial com tradições e importancia no contexto nacional — a laboração têxtil.

Por conversa ocasional com um técnico de electrónica soubemos que haviam sido adoptados métodos modernos nessa velha fábrica, transformando-a, no breve espaço de seis meses, numa instalação modelar, em todos os seus aspectos. E tal nível atingiu que se coloca já a par do que há de mais aperfeiçoado e progressivo, no género, na Alemanha, América, Suíça, Suécia ou Itália.

Pedimos autorização para ir á fábrica em questão, pois parecia-nos de interesse revelar o que poderá ser tomado como exemplo a seguir pelos demais industriais agarrados ainda a um tradicionalismo com que não se compadecem os sistemas actuais de racionalização do trabalho e sua produtividade na dimensão que possa ombrear com a fabricação e venda estrangeiras. Alegrava-nos, também, saber que temos gente capaz, de visão rasgada e aberta ás inovações, acompanhando o ritmo acelerado e em permanente mutação dos processos económicos internacionais. Fomos lá. A fábrica situa-se na Estrada de Chelas e pertence á firma Companhia Portuguesa de Algodões (COPRAL). Esta aproveitou as velhas instalações da industria algodoeira que ali funcionava, adaptando-as e racionalizando a produção e a comercialização. Baseou este trabalho numa planificação inteligente, que remodelou toda a estruturação da unidade fabril. Para isso, foi ali introduzido um modernìssimo sistema de «contrôle» por electrónica e televisão. Desta instalação, que importou em muitas centenas de contos, encarregou-se a Philips e o trabalho foi executado por técnicos portugueses. E' o primeiro do género em Portugal e, por isso, é curioso e de interesse revelar o «caso».

Percorremos a fábrica, vimos como se trabalha nela dentro de um esquema funcional e rentável visando, mais do que produzir para o mercado interno, conseguir impor-se no estrangeiro por factores de qualidade, especialidade e aptidão de concorrência. Vimos, igualmente, o trabalho de ampliação da fábrica e modernização de máquinas, um projecto que a elevará a uma dimensão notável. Impressionou-nos o sentido de organização patente em todos os sectores das instalações e surpreendeu-nos, depois, a nova central de «contrôle» e ajustamentos, na dependência dos serviços de vigilancia e administrativos e supervisionando serviços essenciais e máquinas.

Tal planificação permitiu elevar a produtividade desta fábrica de estampagem e tratamento de tela de algodão em mais de 50 por cento, no curto espaço de seis meses.

Adaptação dos fabricos aos mercados

Todas as secções da fábrica tem instaladas, juntamente com um dispositivo teleléctrico, camara de TV, que levam a imagem á central de «contrôle», por meio de dez canais. Aqui, verifica-se o funcionamento das máquinas e as operações de trabalho. O sistema electrónico põe a central em comunicação imediata com os mestres de fabrico. Do mesmo modo, hora a hora, faz-se o registo de produção e gastos, de forma que, ao fim de cada turno (trabalha-se ali em regime de dois turnos completando 24 horas de laboração) se têm imediatamente o rendimento da fábrica (metros produzidos dos vários tipos de algodão estampado ou flanelado, custo por metro, gasto com material e salários, etc.). Assim, o produto é, depois, lançado no mercado sabendo-se exactamente por que preço o pode ser oferecido, salvaguardando a rentabilidade exigida á manutenção e sempre actualização de maquinismo. Decorre deste princípio um benefício imediato para o próprio operário, segundo a qualidade e quantidade de produção. Com estes elementos de ciência certa, a COPRAL estudou, paralelamente, as possibilidades dos mercados internacionais e conseguiu já conquistá-los na Itália, Suíça, Austria, Grécia, Austrália, Africa do Sul, Finlandia, Noruega, Suécia, Bélgica, Dinamarca, Inglaterra, França e Estados Unidos. Chegou-se á conclusão que a industria portuguesa do fio grosso de algodão pode ser imbatível em qualquer mercado internacional, desde que se adapte a produção ás preferências desses mercados e nos campos não saturados. Concluiu-se também que, ao lado da industrialização, se impõe um estudo profundo e aberto das condições de comercialização nesses mercados.

Tendo em vista a facilidade de adaptação dos nossos operários, técnicos e gerentes empresariais, basta que a industrialização esteja actualizada e racionalizados os sistemas de produção para que Portugal não tema a concorrência mundial, dispondo, ainda, de circunstancias propícias de mão-de-obra. Entende-se naquela fábrica, que visitámos, que a nossa industria pode ocupar um lugar de relevo no Mundo. Bastará fundamentá-la com sentido de organização.

Dois episódios concludentes

O sistema de «contrôle» que vimos, além de proporcionar uma visão ràpida e imediata sobre a realidade de preços por análise em pormenor do artigo fabricado, permite a correcção de anomalias.

Dois episódios dão uma ideia exacta da excelência deste sistema introduzido no nosso País.

Certo dia acenderam-se na central de «contrôle» todas as luzes vermelhas do esquema da fábrica. A corrente eléctrica estava a passar para a terra e as máquinas abrandaram os seus movimentos. Foi assinalado o sector e o «écran» da TV mostrou a máquina que originava a «paragem». A comunicação teleléctrica com o encarregado informou-o do facto. Um prego, que se desprendera, estava a fazer curto-circuito. Em dois minutos fora encontrada a causa do incidente e remediado o mal, prosseguindo o trabalho normal da fábrica. Sem esse sistema levaria, talvez, horas a conseguirem-se os mesmos resultados, com os consequentes prejuízos na produção e rentabilidade desse dia. Outro. Verificava-se que um certo sector não estava a produzir o que era de esperar. Através dos circuitos de TV, passou a ser observado o trabalho nessa secção. As conclusões tiram-se ao fim de horas. O encarregado da máquina, sempre que acabava a estampagem de uma peça, mudava o rolo de impressão, um bloco bastante pesado. E nesse trabalho, levava cerca de uma hora, até pôr em funcionamento a máquina paralela.

Foi-lhe, então, dito que não fizesse tal trabalho, que competia a dois serventes. Que não, que ele era um homem de força e capaz de fazer a mudança do rolo. Esclareceram-no e deixou de haver atrasos, aumentando a produção, como é lógico.

Estas e outras anomalias vão sendo solucionadas, em benefício da rentabilidade e dos próprios proventos do operariado.

Trata-se, pois, de um unidade industrial com dimensão europeia e cujos milhões de metros de tecido de algodão estampado, que produz semanalmente, são lançados em todos os mercados internacionais com vantagens de qualidade e a força de concorrência que os impõem.

É, ainda, curioso saber-se que, a par da racionalização de produtividade, se dá especial atenção aos factores de elevação humana e social.

Palestras e colóquios entre técnicos, administradores e operários põem em evidência todos os problemas modernos da existência e desenvolvimento de uma industria.

Um futuro planeamento, ampliação, reorganização de sectores antigos e actualização de maquinismos, são outro sopro de inovação de que o actual sistema de «controle» teleléctico de TV é garantia de permanente progresso. O que a muitos — segundo nos disseram — parecia apenas um brinquedo («o entretém da televisão») transformou-se num elemento catalizador de produção e de qualidade, uma novidade na industria portuguesa, que visou dar áquela unidade uma dimensão ampla de competição internacional.

Prova, também, que somos capazes de alinhar na vanguarda do progresso e que há alguém, no nosso País, que se interessa, verdadeiramente, pela actualização de processos e mentalidades, sem o que ficaremos a perder de vista do estrangeiro, com prejuízo imediato e futuro para as economias nacionais.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Março de 1934 publicava a notícia da morte do almirante Canto e Castro, acompanhada de extensa nota biográfica. Uma passagem da notícia do falecimento do antigo ministro da Marinha e chefe do Estado, grande cidadão e defensor da República:

«No seu testamento, aberto de madrugada, deixou o sr. almirante Canto e Castro determinações expressas acerca do seu funeral, que estão bem de acordo com a vida modesta que sempre levou, especialmente depois da sua passagem por Belém.

Assim, tendo direito ás mais altas honras funebres, dado o cargo que exerceu, o extinto determinou que nenhum contingente militar tomasse parte no seu funeral, o que este, sem coroas, sem turnos e sem discursos no cemitério, seja apenas o de um simples cidadão.

Em obediência a estes desejos, o corpo do almirante Canto e Castro não será, como o Governo desejava, transportado para o Arsenal, saindo, em carreta civil, da sua residência, amanhã, possivelmente pelas 15 horas, para o cemitério dos Prazeres».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 665 kc/s — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: A orquestra de Percy Faith; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: Conjuntos; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Intervalo musical; 21 e 50: Carta de Madrid, por Miguel Trigueiros; 22: 1.ª parte de um serão para soldados; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 22 e 55: 2.ª parte do serão para soldados; 23 e 45: Noticiário; 24: Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Reabertura — Trechos de óperas: «Perdi—Manhã Euridice», da ópera «Orfeu» (Gluck); «Perdi-te para Sempre», da ópera «Puritanos» (Bellini); «Quero Viver Esse Sonho», da ópera «Romeu e Julieta» (Gounod); 18 e 20: Musica de cravo: «Suite n.º 11» (Purcell); 18 e 30: Ciclo do Barroco Italiano: «Concerto em ré maior», para guitarra e cordas (Vivaldi); «Concerto n.º 12, em mi maior» (Vivaldi); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica portuguesa; «Suite para fagote e piano» (Armando Santiago); «Três Redondilhas de Camões» (Jorge Croner de Vasconcelos); «Concerto em si bemol», para piano e cordas (Armando José Fernandes); 20: Noticiário; 20 e 15: Recital pela pianista Leonora Suppan: «Fantasia em ré menor, K 397» (Mozart); «Sonata, op. 81, em mi bemol maior» (Beethoven); «Rapsódia hungara n.º 15» (Liszt); 20 e 45: Musica de Stravinsky: «Renard» e suite de bailado «Petrushka»; 21 e 25: Os Grandes Momentos da História do Mundo, por Miguel Trigueiros; 22: «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 22: Musica coral sinfónica: «História de Abraão e Isaac», oratória (Carissimi); «Canção do Lamento», cantata (Mahler); 22 e 55: Intercambio musical: parte de um concerto na cidade de Bad-Godesberg (gravações cedidas pela Embaixada alemã); «Quarteto, op. 47, em mi bemol maior» (Schumann); 23 e 25: Musica sinfónica: «Os Preludios», poema sinfónico (Liszt); 23 e 45: Noticiário; 24: Musica de dança; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 18: Banda de som; 18 e 15: Rescaldo da semana; 18 e 45: Motivos portugueses; 19 e 15: Conjuntos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Vedetas americanas; 21 e 45: Orquestras e canções; 22 e 15: O mundo em marcha; 22 e 45: Os nossos artistas; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim Meteorológico.

Frequência modulada — A's 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário — Estrelas em FM (continuação); 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário — Ronda musical (continuação); 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Êxitos de uma voz; 22 e 35: Melodias; 22 e 45: Espanha; 23: Vozes e orquestras; 23 e 30: Ritmos do «jazz»; 23 e 45: Noticiário; 24: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 18 e 30: Ritmos de baile; 18 e 45: Musica regional portuguesa; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 30: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Orquestras e vocalistas; 22: Solos ligeiros; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa Meia-Noite; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Programa «Olá, Companheiros»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Musica de Paris; 19 e 45: O seu programa; 20: França, horizonte do Mundo; 20 e 15: Musica variada; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Sinfonia da vida; 21 e 15: D'aquém e d'além-mar; 21 e 30: O conjunto de Jorge Costa Pinto; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Variedades; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Selecções; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Tupi, Onda Rádio; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 35: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Sinfonia da vida; 21 e 15: D'aquém e d'além-mar; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Variedades; 22 e 15: A musica é boa companhia; 22 e 30: Concerto ligeiro; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 5: «Torres e Torres Erguendo»; 17 e 15: Marco do correio; 17 e 35: Verí ouvir e... comentar; 17 e 50: Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 á 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — A's 17 e 30: Abertura; 17 e 32: Laterna Mágica: «O Manda Chuva»; 17 e 55: Viagens sem Passaporte: «A Itália»; 18 e 20: Expedição; 19: TV Educativa: «Educação Musical», pelos professores Raquel Simões e Vítor Dinis; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Clube Juvenil; 20 e 15: Teledesporto; 20 e 45: Caixa de Musica; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Episódio da série «Hong-Kong; 22 e 50: Cena Aberta; 23 e 20: A Hora das Guitarras; 23 e 40: Telejornal; 23 e 45: «Amanhã é Domingo»; 23 e 50: Fecho.

Amanhã — A's 12 e 30: Abertura; 12 e 32: Missa de Domingo; 13: Telejornal; 13 e 15: Informação Desportiva; 13 e 30: Musica e Canções; 14: Desenhos animados: «Bugs Bunny *Show*»; 14 e 30: Filme de grande metragem: «Parabens, sr. Vicente»; 16: Episódio da série «Hiram Holliday»; 16 e 25: «Aventuras do Menino do Circo»; 17: «O Dia do Senhor»; 17 e 30: Informação Desportiva; 17 e 35: Passatempo Infantil; 18 e 30: Telejornal; 18 e 45: Terras de Portugal: «Marvão»; 19 e 10: TV Rural; 19 e 35: Cartaz TV; 19 e 45: Parada Musical — transmissão dos estudios do Porto; 20 e 15: Grande Ecran — magazine cinematográfico, incluindo as rubricas «Cinema 64» e «Museu do Cinema»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 40: «Os Factos da Actualidade Nacional»; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: «Melodias de Sempre»; 23: TV 7 — Revista da Semana; 23 e 25: Domingo Desportivo; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

COLISEU — A's 21 e 30: «El Caserio».

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23: «Nazaré».
TRINDADE — A's 21 e 45: «O Casamento».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Pamplinas maquinista».
EDEN — «As descobertas do sr. professor».
ROMA — «A rapariga dos meus sonhos».
CONDES — «O tesouro da serra Madre».
POLITEAMA — «O ultimo Viking».
ODEON — «O segredo de Tomy».
OLIMPIA — «Vingança dos mortos».
ARCO-IRIS — «Dois vigaristas roubados».
RESTELO — «O apaixonado».
JARDIM — «Gigantes em furia».
VOZ DO OPERÁRIO — «O diabo branco».
ROYAL — «As três espadas de Zorro».
CAMPOLIDE — «Ana Rosa».
CINE MOSCAVIDE — «O vingador mascarado».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45: «O hábito de morrer»
MONUMENTAL — Ás 21 e 45: «A idiota».
AVENIDA — Ás 21 e 45: «Badaró 9 1/2».
ABC — Ás 20 e 45 e ás 23: «De bikini e chapéu alto».

CINEMAS

TIVOLI — «A minha filha não é minha».
S. JORGE — «Fedra».
AVIS — «Os amores de Cleópatra».
S. LUIZ — «As mais belas vigarices do Mundo».
IMPERIO — «Luz de Inverno».
ALVALADE — «As mais belas vigarices do Mundo».
LYS — «Violência, dinamite e... boas maneiras»
IDEAL — «Landru»
CHIADO TERRASSE — «A fronteira da noite».
BELGICA — «A queda da casa Usher».
PROMOTORA — «O diabo e os dez mandamentos».

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Gois, Lda., Sucs.,** R. dos Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREEIRO — Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ **Algarve,** Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (771661) ✲ **Figueiras,** Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais,** Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) ✲ **Valadas, Suc.,** R. da Madalena, 235 (326260) ✲ **Unifa**—R. da Vitória, 21 (323793).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548)
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Belém** — R. DJ (Encosta do Restelo), 16-C (612248).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas,** R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✲ **Elma** — R D. Maria Pia, 358-A (686176).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Saluz, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) ✲ **Rodrigues & Aires,** Rua da Lapa, 52-54 (662246).
GRAÇA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras,** Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA—Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).
RESTELO — Nova Restelo, R. DJ, 16, á Encosta do Restelo.
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.,** R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho,** R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO—Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa,** R. dos Lusíadas, 32 (636704).
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901).

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

Criança morta
por ter caído num caldeirão com tremoços a ferver

BOMBARRAL, 14 — Numa casa humilde, da Praça da Republica desta vila, mora o pedreiro Duarte Vilão Veiga, casado com Maria do Céu Ferreira. Para ajudar a manutenção do lar, aquele operário costuma vender tremoços, durante o tempo que pode dispor.

O casal tinha um filho, de nome António Manuel Ferreira Veiga, que completava em Agosto quatro anos e era todo o enlevo dos pais.

Quis a pouca sorte que a desgraça batesse á porta daquele pobre, mas honesto, lar: há três dias, encontrava-se a locatária a cozer tremoços, num caldeirão, quando o fogareiro se apagou. O miudo, que brincava por ali perto, foi logo chamar a mãe, para reacender as chamas, mas, com tanta infelicidade, que se precipitou dentro do recipiente, ficando muito queimado.

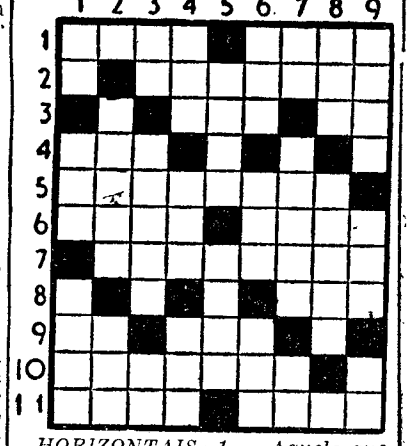
Transportado ao hospital, os médicos, durante quarenta e oito horas, tudo fizeram para salvar a criança, que veio a falecer, deixando os pais em profunda consternação.

Festas associativas

Dedicadas especialmente aos associados e suas famílias, e abrilhantadas por conjuntos musicais, efectuam-se festas, esta noite, na Sociedade Filarmónica - Alunos de Apolo, Grupo Dramático Musical Recreativo, Grupo Dramático Lisbonense e Clube Desportivo de Arroios; e amanhã, de tarde, na S. F. -Alunos de Apolo, Juventud de Galicia (sessão cinematográfica), Casa do Alentejo, Centro Español, Grupo Excursionista «Os Económicos» e Lisboa Clube Rio de Janeiro; e á noite, na S. F. Alunos de Apolo, G. D. Busical Recreativo e Clube Estefania.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 3326



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Besunta. 2 — Cortais com serra. 3 — Escudeiro. Artigo definido. 4 — Rio da Suíça. 5 — Abrias gretas em. 6 — Cantiga. Rezas. 7 — Torna mole. 8 — Árvore com casca se aromatiza o vinho. 9 — Artigo definido. Distrito de Portugal na Índia. 10 — Adicionaste. 11 — Cinchos. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de quantum satis. Nome de uma letra. Rio de França. 2 — Folha da videira. Ribeira do distrito de Portalegre. 3 — Pertences. Reuma. Pedra de moinho. 4 — Mediana. Tanto. Fluido aeriforme. 5 — Montão. Reino da confederação indochinesa. 6 — Boi selvagem. Vá pelo ar. Prendo. 7 — Em a. Doença de pele. Preposição. 8 — Irmã da mãe. Vila e concelho do distrito de Viseu. 9 — Tosto. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Atmosfera.

Resolveu completamente este problema. Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

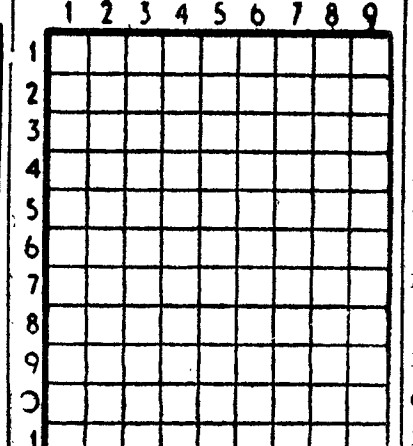
Solução do problema n.º 3325

HORIZONTAIS: 1 — Cair. Açor. 2 — O. MUITO. 3 — Ab. Avó. SE. 4 — Rás. Dor. 5 — Ásia. Área. 6 — Tarifar. 7 — Pá. Ar. 8 — GASTA. 0. 9 — Umas. Iras. 10 — Cosa. Aura. 11 — Os. Ror. És.

VERTICAIS: 1 — Coara. POUCO. 2 — BASTA. Mós. 3 — Im. Sia. Gás. 4 — Rua. Arrasar. 5 — Ivã. 6 — Ato. Afaliar. 7 — Co. Dr.ª Aru. 8 — Soera. Are. 9 — Roera. Rosas.

Provérbio: O MUITO, SE GASTA; O POUCO BASTA.

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 7171



HORIZONTAIS: 1 — Serra do Estado de Piaui. 2 — Lago salgado do Turquestão. Cinzas. 3 — Que está no princípio. 4 — Progenitor. Fluido aeriforme. 5 — Pegas. Oferecerá. 6 — Níquel (s. q). Queimei. 7 — Doçura. Partes do corpo humano. 8 — Oferece. Pronome pessoal. Artigo definido. 9 — Larvas das feridas dos animais. Tributo com sisa. 10 — Freguesia do concelho de Mondim de Basto. Costurei. 11 — Mulher bíblica. Nome genérico dado por abreviação ás glicosas (pl.).

VERTICAIS: — 1 Basta. Cidade de França nos Pireneus. Numeral (fem.). 2 — Cantigas. Nome de mulher. 3 — Membro de uma seita da dinastia Baniane. Prefixo que designa ar. 4 — Genro de Maomé. Região da Europa média ao N. do maciço boémio e dos Carpatos. 5 — Aqui. 6 — Rio da Ásia Central (Zungária). Capital da Síria. 7 — Grandes cataratas da América do Norte. Uma das Cíclades. 8 — Premiasse. 9 — Artigo definido. Deixasseis de pertencer a.

Solução do problema n.º 7170

HORIZONTAIS: 1 — Penamacor. 2 — Amora. 3 — Vês. Lar. 4 — Ir. Ura. Sa. 5 — Agora. 6 — Gravar. Gravara. 7 — Tu. Ris. Vã. 8 — Ala. Ais. 9 — Laia. Unas. 10 — Silva. 11 — Ao. Oiã. Az.

VERTICAIS: 1 — Pavia. Talma. 2 — Er. Gula. 3 — Nas. Ar. Ais. 4 — Am. Ugar. Aio. 5 — Monrovia. Li. 6 — Ar. Aras. Uva. 7 — Cal. Ar. Ana. 8 — As. Avia. 9 — Riram. Assaz.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

Deu à costa o cadáver do mestre da «Estrela do Rio»

Deu hoje á costa, na praia de Algés, o cadáver de Carlos Gordo, mestre da lancha «Estrela do Rio», abalroada há duas semanas por um cacilheiro. Tomou conta da ocorrência o chefe Cerqueira, da Polícia Marítima, tendo o corpo sido removido para a Morgue.

Em ALBERGARIA - A - VELHA o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ-RESTAURANTE BOAVISTA.

O aeroporto do Funchal

possuirá em Junho os requisitos necessários para a abertura ao tráfego

Não obstante a complexidade da obra, chegou a admitir-se que a exploração do aeroporto do Funchal poderia começar na presente estação de Inverno, contada para efeitos do transporte aéreo, entre 1 de Novembro último e 31 do mês corrente. As dificuldades imprevisíveis mas que é normal encontrarem-se em empreendimentos desta natureza, os rigores do Inverno e ainda os trabalhos a mais que foi superiormente decidido realizar no decurso da obra, não permitiram, porém, que se cumprissem os prazos contratuais da empreitada geral de construção do aeroporto de Santa Catarina.

Nos termos do contrato inicial, a primeira fase da obra deveria ter ficado concluída na segunda metade de Junho do ano passado. Paralelamente, foi-se executando o plano de trabalhos complementares, os quais, no caso do Funchal, além da construção das vias de acesso e urbanização das áreas adjacentes ao aeroporto, incluiam importantes desvios das estradas que passam no local e a execução de obras de arte de certa envergadura. Estes trabalhos, realizados em grande parte de colaboração com os organismos regionais competentes foram do mesmo modo demorados por dificuldades várias, em especial pelas limitações resultantes do mau tempo.

Só após a conclusão das obras referidas anteriormente era possível construir o conjunto de edificações provisórias destinadas ao abrigo de passageiros e equipamento, com relevância para o material do serviço contra incêndios e aos diferentes serviços de navegação aérea, alfândega, polícia e saúde, indispensáveis à abertura do aeroporto ao tráfego aéreo. O planeamento técnico e o escalonamento dos encargos financeiros obrigam, como se sabe, a prever a construção da aerogare e demais edificações definitivas apenas numa fase subsequente do empreendimento.

Entretanto procedeu-se já a diligências necessárias à aquisição do material que virá a apetrechar o aeroporto e tem-se procurado recrutar o pessoal técnico das diversas especializações, problema que, como também é conhecido, não é dos mais fáceis de resolver para a administração pública.

Para a instalação das ajudas-rádio à navegação aérea que hão-de servir o aeroporto foi necessário abrir um caminho e construir em local de difícil acesso, na Ponta de São Lourenço, o abrigo destinado a um farol-rádio. Está em curso a montagem da linha de transporte de energia e posto de transformação, a cargo do organismo local responsável pela produção e distribuição de energia no arquipélago.

Os aviões aprovados

Para responder aos inúmeros pedidos que, por parte das organizações oficiais, das entidades privadas interessadas e ainda do público, lhe têm sido dirigidos, a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil está neste momento em condições de anunciar que o aeroporto do Funchal reunirá os requisitos mínimos indispensáveis à sua abertura ao tráfego no decorrer do mês de Junho próximo.

As limitações de ordem técnica que as condições locais possam vir a impor às manobras de aproximação, aterragem e descolagem foram cuidadosamente estudadas sobre modelos em túnel aerodinâmico. Logo que o estado de adiantamento das obras permitiu obter configurações de terreno próximas daquela com que virá a operar-se, realizaram-se ensaios no solo com potes de fumígeno, e ensaios em voo, com um avião bimotor Douglas «Dakota» da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em Junho e Agosto de 1963, e com um dos aviões quadrimotores da TAP Lockheed «Super Constellation». Com base nos resultados obtidos, a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil aprovou já a utilização daqueles aviões pela concessionária nacional de transportes aéreos na exploração dos serviços a estabelecer para o Aeroporto do Funchal.

A TAP apresentou já a sua proposta para o esquema das ligações aéreas domésticas e internacionais interessando à Madeira. Nesta proposta prevêem-se serviços directos para o Funchal e outros com escala em Porto Santo servindo as duas ilhas do arquipélago.

Desta forma espera-se que dentro em breve possa superiormente fixar-se a data da inauguração do aeroporto do Funchal e publicarem-se os horários dos serviços aéreos regulares aprovados para a Madeira (Funchal e Porto Santo). O início destes serviços coincidirá com a data de abertura do novo aeroporto.

APARECEU MORTO

NO LOCAL DE TRABALHO

O empregado de comércio José Pereira Lopes Serapião, de 21 anos, foi encontrado morto esta manhã no estabelecimento onde se empregava, no Largo de Santos-o-Novo, 21, loja. O cadáver seguiu para o Necrotério.

O SEU CAPITAL RENDE-LHE 8% COM GARANTIAS REAIS

- Qualquer quantia que possua a partir de Esc.: 50 000$00 rende-lhe 8 % com garantias reais
- Uma tal garantia resulta de um departamento posto à disposição dos Ex.mos Clientes, que assegura e zela por uma boa administração
- O capital aplicado pode ser reembolsado em prazo préviamente estabelecido.

TIRE MELHOR RENDIMENTO DOS SEUS CAPITAIS, COM GARANTIAS REAIS, APROVEITANDO A OPORTUNIDADE QUE LHE OFERECE UMA ORGANIZAÇÃO QUE PENSA NOS VOSSOS INTERESSES EM MOLDES NÃO IGUALADOS

Consulte portanto a

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Autorizada oficialmente pelo Decret.-Lei n.º 43.767 e membro do FIABCI — Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Conseils Immobilier

PORTO — Praça de D. João I, 25-1.º — Telfs. 26706 - 30181
COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 148-2.º
LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º — Telfs. 362228 - 366731

TERMAS DE MONFORTINHO

Abertas de 1 de Abril a 30 de Novembro

NON SIBI SED TOTI GENITUM

Informações
JUNTA DE TURISMO DE MONFORTINHO TELEF. 23

O PORTO pelo telefone

Operação «stop»

O comando distrital da P. S. P. levou a efeito mais uma operação «stop», que teve início ás 4 horas da madrugada e se prolongou até ao meio-dia de hoje.

Foram montados cinco postos de «contrôle», em diversas artérias da cidade, que fiscalizaram 4674 viaturas e 802 biciclos. Apenas se verificaram cinco transgressões, todas elas por falta de livrete.

A operação foi dirigida pelo comandante da P. S. P., coadjuvado pelos srs. capitão Rebelo e chefe Varejão, da Secção de Transito.

Nela tomaram parte sete carros rádio patrulhas e numerosos graduados e guardas.

Preso em flagrante

Na Rua Conde de Ferreira, foi preso, na madrugada finda, Manuel Martins de Oliveira, residente na Rua Sá da Bandeira, 27, surpreendido a tentar ligar o motor de uma furgoneta, pertencente ao sr. Guilherme Castelo Branco, morador na Av. Rainha D. Leonor, em Lisboa. Na esquadra, foram-lhe apreendidos diversos papéis com os nomes de indivíduos que, presentemente, cumprem penas, por furto, na cadeia do Limoeiro.

Espectáculos de amanhã

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Hipnose!» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45 «Farsa de mestre Pathelin» (12 anos)
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A furia de Maigret» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 30 A comédia «O Gato» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «A posse do amor» (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Fellini 8 1/2» (17 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Cleópatra» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Lawrence da Arábia» (12 anos)
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Maciste contra o vampiro» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «O homem que matou Liberty Valence» e «Viva o casamento» (12 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Pão, amor e... Totobola» (17 anos)
NUNO ALVARES — A's 21 e 30: «Os sete magníficos» (12 anos).
ODEON-CINE — A's 21 e 30: «A escrava de Roma» (12 anos).

TERMINOU HOJE A REUNIÃO

dos funcionários superiores de contribuições e impostos

Terminou esta tarde, no Instituto de Medicina Tropical, a assembleia magna dos directores e secretários de Finanças do Centro e Sul do País, que ali estavam reunidos desde ontem para tratar de assuntos referentes á interpretação legal dos diplomas que orientaram a recente reforma tributária.

Durante o dia os delegados estudaram problemas referentes ao imposto de capitais contribuição predial imposto complementar justiça fiscal e processo inerente.

A reunião terminou com uma detalhada exposição sobre o ajustamento dos serviços de administração fiscal ao espírito da reforma tributária, feita pelo sr. dr. Vítor António Duarte Faveiro, director-geral das Contribuições e Impostos.

Foi entregue ao júri o processo de Ruby

DALLAS (Texas), 14 — (R.) — O processo contra Jack Ruby pela morte do presumível assassino do presidente Kennedy, foi entregue ao juri, á 1 e 05 locais (7 e 05 T. M. G.) de hoje.

O acusador pediu a pena de morte para Ruby.

Os advogados de defesa pediram que Ruby fosse posto em liberdade, visto tratar-se de um homem muitissimo doente».

O juiz Brown disse ao juri que escolhesse um presidente, mas que demorasse até amanhã as suas deliberações.

O delegado do ministério publico, Henry Wade, ao pedir a pena de morte disse ao juri: «Deixar este homem á solta é atrasar um século a civilização».

Continuando, declarou que não se trata de um crime vulgar. Uma absolvição baseada em doença mental seria um grave erro.

«Podem apostar até ao vosso ultimo dólar que o mundo comunista se sentiria feliz ao saber que um indivíduo podia cometer um crime numa esquadra de Polícia, neste país e continuar a ser um homem livre.

A terminar, o delegado do ministério publico afirmou: «Isto é um crime praticado a sangue frio. Jack Ruby foi juiz, juri e executor e agora os seus advogados pedem clemência e perdão».

Se o juri concordar que Jack Ruby não estava no uso das suas faculdades normais no momento em que assassinou Oswald, o veredito referir-se-á a um inocente em virtude de incapacidade mental. Se decidirem que ainda não está no uso das suas faculdades mentais, o réu será automáticamente internado num manicómio.

O DESMENTIDO DE PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

gola, via Paris e Espanha. De Angola, esse «mercenários eram depois enviados para o Yemenen — acrescentava.

O jornal socialista declarava, igualmente, que estavam a ter grande procura, em especial, os antigos combatentes da Katanga, para formarem «os quadros» da tal «legião estrangeira portuguesa». Uma Embaixada estrangeira em Bruxelas estaria a ser utilizada como centro de expedição para os «mercenários», dos quais cerca de 100 teriam partido já com rumo àquela província portuguesa, com uma remuneração equivalente a 29 contos por mês — acrescentava o artigo.

CINQUENTA CRIANÇAS VÍTIMAS DE DESASTRE

BOGOTA, 14 — (F. P.). — Teriam morrido 50 crianças no desastre com um autocarro, que seguia em excursão, o qual se despenhou nos arredores de Ipiales, na fronteira da Bolívia com o Equador. Segundo as primeiras informações, teriam sido encontrados já vinte cadáveres entre os destroços.

FORTE TEMPORAL

na região de Bragança

BRAGANÇA, 14. — Toda a região está a ser fustigada por um vento ciclónico, acompanhado de chuvas torrenciais.

Durante a noite e a madrugada de hoje, choveu com acentuada intensidade.

Os rios e outros cursos de água correm com um volume desusado, inundando muitas hortas e propriedades marginais.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

O presidente do Líbano recebeu ontem o dr. Azeredo Perdigão

BEYRUTH, 14. — (F. P.). — O embaixador de Portugal no Líbano, dr. Rui Barbosa de Medina, apresentou ontem, ao chefe do Estado, general Fuad Chehab, o dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, e o director da secção arménia da mesma fundação, Robert Gulbenkian. O dr. Azeredo Perdigão agradeceu ao presidente da República do Líbano o interesse que sempre dispensou a esta instituição e ofereceu-lhe um certo numero de documentos e cartas antigas de Portugal. Ontem á tarde, procedeu-se á inauguração, em Azuniyeh, na provincia do Chuf, do «Centro Gulbenkian de pesquisas para as doenças pulmonares».

BONS ANDARES E LOJAS ALUGAM-SE EM PAREDE

na R. António Candido, Lote 10 - ao Bairro Octaviano

Prédio de gaveto em óptimo local, com três frentes e surpreendentes vistas para o mar, construção perfeitíssima e da melhor, já concluída há seis meses, tendo andares com 4 e 5 casas assoalhadas e boas varandas. Aquecimento eléctrico e ligação a antenas de televisão e rádio. A 6 minutos do Estoril, em automóvel, e a 14 de comboio. A Caseais, 8 e 18 minutos, respectivamente. Lojas espaçosas e com amplas montras, dando bons estabelecimentos.

Mostram-se todos os dias, das 9 ás 19 horas. Tratar com o procurador do senhorio, pelo telefone 2471491, ou na Rua Almirante Nunes da Mata, 19, em Parede.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado ou forte de sudoeste. O céu estava em geral muito nublado e chovia ou caíam aguaceiros em alguns locais por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de uma depressão centrada a oeste da Irlanda.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 12°; Portalegre, 10°; Coimbra, 12°; Lisboa, 15°; Faro, 15°; Sagres, 16°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°,6; na água do mar, 14°,2

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 17°; mínima, 14°,3. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 16°,8; mínima, 10°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, por vezes pouco nublado. Vento moderado, de nordeste com rajadas fortes. Aguaceiros durante o dia de hoje e diminuindo de frequência.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 49* — *Ocaso ás 18 e 43*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 20 — Dia 28 — Dia 5

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 14 — A's 3 e 18 (4.16 m); 15 e 41 (4,04 m). Dia 15 — A's 3 e 54 (4,22 m); 16 e 18 (4,07 m). Dia 16 — A's 4 e 32 (4,21 m); 16 e 51 (4,04 m).

BAIXA-MAR — Dia 14 — A's 9 horas (0,66 m); 21 e 20 (0,71 m). Dia 15 — A's 9 e 43 (0,60 m); 21 e 59 (0,67 m). Dia 16 — A's 10 e 22 (0,64 m); 22 e 39 (0,72 m).

A ESTRADA DO ÊXITO...

JOSEPHINE BAKER:
«Conhecer as suas possibilidades»

WALT DISNEY:
«Saber o que se quer»

Diário de Lisboa
magazine
NÚMERO 294 14 DE MARÇO DE 1964

PEARL BUCK:
«Não ter preguiça»

LER ARTIGO NAS PÁGINAS CENTRAIS * LER ARTIGO NAS PÁGINAS CENTRAIS * LER

ESTRADAS DESMONTÁVEIS PARA DAR VASÃO AO INTENSO TRÁFEGO

Amplia-se por toda a Europa a rede de modernas rodovias, que não são apenas aliciantes caminhos do turismo, pois fomentam o desenvolvimento económico, aproximam os homens e são as largas vias abertas ao avanço do progresso.

Na Suécia, por exemplo, a rede de estradas, que, em 1948, era de 89 984 quilómetros, em fins de 1963, totalizava 96 027 km. Nos ultimos quinze anos, tem melhorado consideràvelmente a qualidade dessas rodovias, das quais, em 1948, apenas uns 4185 quilómetros estavam pavimentadas, o que se verifica, actualmente, em 30 500 quilómetros da rede total.

No período entre 1950 e 1962 o movimento rodoviário naquele país subiu para mais do dobro, assinalando-se um aumento anual de 9 por cento. No mesmo período, o aumento do tráfego ferroviário foi de 30 por cento.

O numero total de veículos motorizados que circulam pelas estradas suecas anda, hoje, á volta de milhão e meio.

Foi inaugurado, recentemente, o ultimo trecho da moderna auto-estrada entre Estocolmo e Arlanda, onde se situa o aeroporto internacional da capital da Suécia. Com a extensão de trinta e um quilómetros, desde a estação terminal de Haga, nos arregores daquela cidade, a nova autopista reduz o tempo do percurso para menos de trinta minutos.

Planeada para permitir velocidades de cento e vinte quilómetros á hora, com amplas curvas, tem duas pistas separadas de largura dupla e uma divisão central. Há cinco desvios e trinta e duas pontes, mas nenhuma delas sobre água.

Custou a grandiosa obra 85 milhões de coroas (o equivalente a 16 5000 000 dólares), incluindo 13 milhões de coroas na edificação das pontes e 12 milhões na aquisição de terrenos.

Rodovias com faixas multiplas

Na Alemanha, no ano findo, a rede alemã de auto-estradas foi ampliada em mais de 145 quilómetros dessas rodovias duplas com duas faixas de rodagem em cada sentido e sem quaisquer cruzamentos. A rede, com uma extensão total de 3080 quilómetros, constitui um complemento valioso da rede de estradas normais de primeira e segunda ordem que totaliza 150 mil quilómetros.

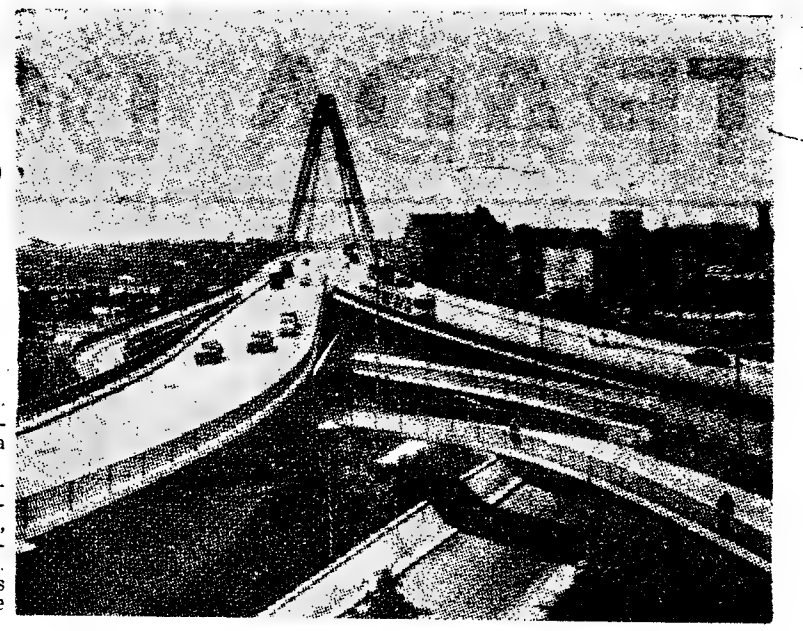
Na Republica Federal Alemã, com uma área de 248 mil quilómetros quadrados e 57 milhões de habitantes, por cada seis destes há um automóvel; e, aumentando a densidade do tráfego com extraordinária rapidez, torna-se necessário ampliar a rede de auto-estradas. Nalgumas zonas pretende-se mesmo alargá-las com seis faixas; e, desde já se encara a possibilidade de, ao construirem-se novas pontes e passagens, abrir mais duas faixas nos locais de congestionamento. Aliás, em certos troços das auto-estradas há três faixas, uma das quais reservada a camiões.

No progresso e aumento constantes no sistema de comunicações através da Alemanha salienta-se o sistema de pontes, muitas delas revelando os mais ousados processos em tal género de construções no movimento de reconstrução iniciado depois da guerra, constituem soluções prodigiosas para o complicado movimento de transito moderno, tanto em estradas como nos grandes aglomerados urbanos.

Estradas desmontáveis

Uma inovação sensacional, relacionada com as modernas rodovias alemãs, que se anuncia para um futuro próximo, consiste em estradas desmontáveis, de aço, para serem colocadas ao lado das auto-estradas. Objectivo: a solução de difíceis problemas do tráfego.

As estradas de aço consistirão em diversas chapas especiais que tornarão possível a montagem de uma via de acesso com quatro pistas no breve espaço de tempo de vinte e quatro horas.



A famosa ponte de Severin, em Colónia, constitui um dos modernos e eficientes sistemas para escoamento do transito

Bebe-se mais conhaque por toda a parte

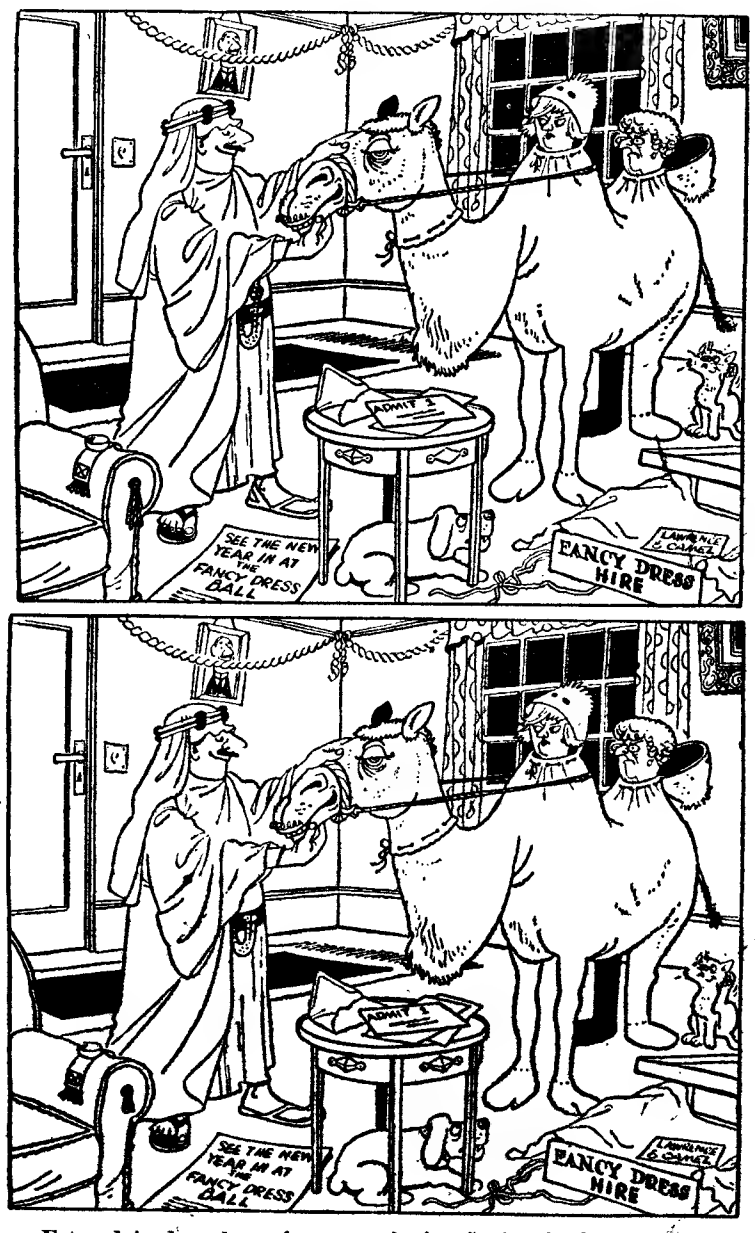
Há um acentuado recrudescimento no consumo mundial de conhaque, maior, principalmente e como é natural, em França. Este país aparece à frente de todos os produtores e exportadores.

Segundo as mais recentes estatísticas, no ano de 1962, venderam-se 134 mil hectolitros de conhaque, número que, em 1963, subiu para 139 mil hectolitros.

Os países que adquiriram maiores quantidades da apreciada bebida, que tão bem sabe com o café, foram a Grã-Bretanha, os Estados Unidos da América do Norte e a Alemanha: 28 453, 16 138 e 9892 hectolitros, respectivamente.

A propalada notícia, segundo a qual os Estados Unidos exerciam represálias sobre a importação, as quais se traduziriam no aumento de 300 por cento dos direitos aduaneiros, originou um protesto do Instituto Francês do Conhaque. Segundo este organismo, tal medida acarretaria graves prejuízos para os setenta mil viticultores de toda a região onde se produz a famosa bebida.

VEJA A DIFERENÇA...



Estes dois desenhos só na aparência são iguais. Na realidade, há dez pequenas diferenças entre eles. Veja a solução a seguir, em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — Falta a coleira do cão; 2 — Os adornos da base do tampo da mesa são diferentes; 3 — A borda do braço do «maple» está cortada; 4 — No segundo desenho há mais um convite sobre a mesa; 5 — Falta o punhal, no segundo desenho; 6 — A cauda do camelo, no segundo desenho, está mais descaída; 7 — O reposteiro no segundo desenho tem mais uma prega do lado direito; 8 — As costas do «maple» do segundo desenho não estão deformadas; 9 — Falta a tira na sandália do árabe; 10 — O tapete é mais curto.

O filtro dos cigarros pode evitar em parte distúrbios respiratórios?

SEGUNDO estudos de cientistas suecos, parece que o fumo dos cigarros com filtros sintéticos não afectam os movimentos dos cílios da traqueia, que constituem um dos mais importantes mecanismos defensivos contra distúrbios no aparelho respiratório por inspecções microbianas ou bacterianas. Estes cílios ficam paralisados sob a acção do fumo de cigarros sem filtro.

Estes dados preliminares foram obtidos no curso de experiências realizadas em animais no Instituto de Saúde Pública em Estocolmo, dirigidas pelo prof. Tore Dahlhamn.

O prof. Dahlhamn, aperfeiçoou um aparelho para o estudo dos movimentos dos cílios, que tornou possível a administração de baforadas de fumo pela boca de animais, controlando a quantidade desse fumo e o fornecimento de ar fresco entre as baforadas. Simultâneamente, é aberta a traqueia do animal anestesiado, numa traqueotomia, para o estudo microscópico ou filmagem dos movimentos dos cílios.

No curso das experiências, foi verificado que, após o consumo de cinco ou seis cigarros sem filtro, dez tragadas por cigarro e com um intervalo de cinco minutos entre cada um deles, os movimentos dos cílios e, consequentemente, o transporte do muco, cessavam. Após um repouso de 20 minutos, em alguns animais os movimentos dos cílios reiniciavam-se e noutros não.

Idênticas experiências foram realizadas com cigarros providos de filtro sintético, tendo sido observado que não houve nenhum efeito do fumo sobre os movimentos dos cílios, mesmo após dez cigarros.

Um intervalo mais longo nas séries de cigarros sem filtro, isto é, dez minutos em vez de cinco, poderiam prolongar os movimentos dos cílios, embora não apreciàvelmente, de 5-6 para 7 cigarros. Embora seja precoce uma conclusão definitiva, o prosseguimento das experiências possivelmente conduzirá à conclusão que o uso de filtro nos cigarros fornece uma certa protecção contra os efeitos agudos do fumo do cigarro. Por outro lado, os fumadores inveterados não ficarão tão expostos a distúrbios do mecanismo dos cílios e da proteceão que este dá.

AUMENTA EM FRANÇA O NÚMERO DE JOVENS QUE FUMAM CIGARROS

Verifica-se por um inquérito agora concluído, que os rapazes, em França fumam o primeiro cigarro entre os dez e os dezassete anos. As raparigas começam a viciar-se um pouco mais tarde: entre os quinze e os vinte. Além disso, o inquérito leva-nos à conclusão de que não vale a pena insistir com os jovens para não fumarem, pois todos os avisos, mesmo os mais aterradores quanto aos perigos do tabaco para a saúde, são contraproducentes.

Outra verificação: os garotos dão maior contingente de fumadores do que os pais. Os rapazes de dezoito anos levam a vantagem de um para três e as raparigas, de um para quatro, em relação aos adultos que fumam. Assinala-se ainda que o hábito não se adquire logo de início, mas começa a enraizar-se, geralmente, depois dos dezoito anos.

Um dos objectivos do inquérito era o de se saber o motivo por que fumam os jovens. Eles fazem-no, principalmente, como afirmação de personalidade e exibicionismo; e elas começam por aceitar o cigarro que lhes oferecem para «fazerem companhia aos fumadores».

De qualquer modo — afirma-se no referido inquérito — é alarmante o número de garotos dominados pelo vício do tabaco. Daí um problema sério e inquietador que as autoridades se propõem resolver em toda a França.

*

O hábito de fumar recrudesce, paradoxalmente, em face das perspectivas sombrias, até aterradoras, que os cientistas apresentam quanto aos perigos para a saúde dos viciados.

Os últimos inquéritos nos Estados Unidos da América do Norte revelam que, após «breve período de temeroso assombro» em face dos relatórios médicos, têm-se acentuado o consumo de cigarros.

Verifica-se isso, aliás por toda a parte incluindo, naturalmente, os países produtores de tabaco em larga escala. Um deles é a Grécia, onde a respectiva indústria se tornou numa das bases da economia do país, para cuja prosperidade largamente contribui.

Coincidiu precisamente com a publicação sensacional do relatório dos médicos norte-americanos sobre os efeitos perniciosos do hábito de fumar uma colheita *record* de tabaco na Grécia: 124 mil toneladas. A exportação deve render-lhe cerca de 130 milhões de dólares.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo 90-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª feiras, às 16 h.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

Novo tipo de telefone

de «carregar no botão»

Ligações mais rápidas, menos erros na marcação dos numeros e o equivalente a linhas directas para telefones de uso muito frequente, são estas as perspectivas que oferece o telefone «de carregar no botão». Em vez de se marcar um numero pelo tradicional processo, basta carregar em botões com os numeros desejados. E o equivalente a linhas directas consegue-se com botões especiais que, por assim dizer, «marcam» sózinhos um determinado conjunto de algarismos, sem ser necessário mais do que carregar simplesmente uma vez no botão.

Sempre foi este o grande sonho das companhias de telefones de todo o Mundo e chegaram a ser postos em prática certos sistemas especiais que, todavia, para funcionarem, exigiam também a construção de novas centrais.

Agora, porém, uma firma britanica resolveu este problema, produzindo o primeiro telefone «de carregar no botão», capaz de funcionar ligado ás centrais automáticas de uso corrente.

O custo deste telefone é mais elevado do que os usuais de disco, mas com o que se economiza em tempo na marcação de numeros e em dinheiro, pois as reparações são práticamente inexistentes, a diferença é compensada.

Este sistema electrónico é tão perfeito que dura, pelo menos, dez anos sem necessidade de assistência.

Na Grã-Bretanha, os Serviços de Comunicações pensam, montar, dentro em breve, este novo tipo de telefones nas suas cabines publicas.

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

SEM RUMO — É uma pessoa cheia de aspirações e sempre em busca de sensações fortes. Um impulsivo com ansia de viver, mas tanto quer que acaba por perder tudo; corre constantemente atrás de uma quimera e sempre que satisfaz um desejo não se contenta. Pede á vida mais do que ela lhe pode dar e daí esses momentos de desanimo e revolta que se apoderam de si. É violento, exigente, de vontade forte mas quebrável com a maior facilidade. Quem o souber levar consegue tudo; a mal absolutamente nada.

M. C. L. — Simplesmente admirável o estudo da sua letra. É dotada de inteligência viva, esperteza, boa formação moral e uma grande bondade. Tem passado a sua vida a praticar o bem. É bastante culta, procurando sempre embelezar o ambiente onde vive com obras de arte e tudo que possa satisfazer e aperfeiçoar o seu bom gosto. Já deve ter sofrido bastante, mas é tão boa católica que leva a sua cruz com a maior resignação.

MADAME RENIER

CADA VEZ HÁ MAIS GENTE NO MUNDO

QUATRO MIL NASCIMENTOS POR HORA E A PROGRESSIVA FALTA DE ESPAÇO SUGEREM A EMIGRAÇÃO PARA OUTROS PLANETAS

A população mundial está a aumentar constante e progressivamente em proporções que, a manterem-se ao nível actual, no ano dois mil terá duplicado o numero de habitantes do planeta, excedendo hoje largamente a três biliões.

Este acréscimo, em ritmo acelerado, do formigueiro humano criará agudos problemas relacionados com o espaço vital necessário ás exigências dos núcleos de maior densidade populacional, que, nalguns países, se fazem sentir já com flagrante acuidade. E renovam-se as inquietadoras preocupações suscitadas pelos partidários das teorias maltusianas, segundo as quais o aumento demográfico ultrapassará as possibilidades de alimentação de todos os habitantes da Terra. Nem as previsões de abalizados economistas contrários a essa desalentadora doutrina, nem as largas perspectivas que oferecem ao futuro da Humanidade o avanço e os prodígios da ciência e da técnica modernas, garantindo, por exemplo, inesgotáveis reservas de matérias alimentares que se podem extrair do mar e as possibilidades de tornar fecundas e produtivas as imensas regiões dos desertos estéreis — nada disso, porém, consegue anular os efeitos perturbadores daquele alardeante pessimismo, a infiltrar-se, principalmente, nas camadas populares fàcilmente emocionáveis.

O problema torna-se, de facto, inquietante, mas no que respeita ao espaço exigido pelo considerável aumento da massa humana; e pensa-se por isso na hipótese da expansão de excedentes populacionais pelo espaço extraterrestre, quer dizer, pelas novas «Terras do Céu», cuja conquista se antevê já no limiar da era cósmica.

O problema do espaço vital

A verdade é que no ano dois mil haverá á superfície do orbe seis biliões de pessoas, ou seja cada uma por cada metro quadrado, mais ou menos.

Toda essa gente terá de ser alimentada mas também de ser instalada nas condições indispensáveis á existência ao nível dos civilizados, com o mínimo de possibilidades correspondentes aos modernos conceitos da dignidade humana. Principalmente terá de mover-se, e em grande parte nos centros urbanos, na exiguidade de espaços, em meio de dificuldades das quais se pode já hoje avaliar em face dos vespeiros operosos e inquietos comprimidos nos países de pequena extensão, mas especialmente nas cidades trepidantes e tentaculares, algumas, como Tóquio, excedendo já os dez milhões de habitantes, e outras, como Londres ou Nova York, com mais gente do que algumas nações. E essas colmeias humanas desenvolvem-se, dia a dia...

Surge a hipótese de uma solução relacionada com as planeadas e futuras conquistas espaciais na equação do problema cuja acuidade corresponde á expressão estatística do aumento progressivo da população mundial:

«A conclusão que daí se extrai — escreve Robert Vieuxtemps — é que a melhoria de condições de vida da Humanidade leva a um aumento considerável da população.

E' idubitável que o homem tem de preparar-se muito a sério para fazer frente a este problema, desenvolvendo ao máximo a exploração dos recursos naturais do planeta, a tempo suficiente de preparar uma vida mais fácil para os vindouros. A conquista de novos mundos pode tomar-se como uma solução a largo prazo para este cruciante problema do espaço vital. O nosso planeta está a ficar cada vez mais pequeno para o crescimento da Humanidade».

No total, verifica-se o aumento da população a um ritmo de 1,6 por cento, mas, por volta do ano dois mil, com notável melhoria das condições dos chamados países subdesenvolvidos, o ritmo não será inferior a dois por cento, anualmente.

Para se compreender o que isto representa, basta dizer que, a um ritmo de dois por cento de acréscimo, em trinta e cinco anos a população do Globo terá duplicado. E, assim, á volta do ano dois mil haverá mais de seis biliões de criaturas á face da Terra.

A estimulada natalidade

Em certos países, mesmo os de máximas possibilidades, o aumento populacional suscita, actualmente, complicados problemas nos planos económico e social. Nos Estados Unidos da América do Norte, por exemplo, o nível demográfico está a crescer a um *ritmo de crise*, segundo proclamou o editor do «Population Bulletim», Robert C. Cook. Assim, em 1980, aquele país terá 249 milhões de habitantes, os quais atingirão 344 milhões no ano dois mil, e um bilião sessenta e cinco anos depois. Para fazer face aos riscos que tal situação comporta, afirmou Cook, «os americanos têm de pôr de parte a sua filosofia de que há sempre lugar para mais um».

Segundo o prof. Donald J. Bogue, director do Centro de Estudo Familiar e director-assistente do Centro de Pesquisas Populacionais da Universidade de Chicago, «o aumento da população está a pôr em perigo grave as cidades, criando *slums*, delinquência juvenil e inadequadas facilidades de educação e emprego».

A questão tem, contudo, outros aspectos próximos ou remotos, que impõem ponderados e largos estudos em busca de imperiosas soluções.

Nos Estados Unidos — diz Robert Cook — «as grandes famílias foram, em tempo, desejáveis, para se manter a economia agrária e como meio de prestígio e posição. Hoje, como muitos dos nossos símbolos de posição, as famílias numerosas representam objectivos e valores pouco realísticos. E, infelizmente, essas famílias são, muitas vezes, engendradas por aqueles que menos têm para dar aos filhos, em cultura e em bem-estar económico».

Aqui na Europa, em França, principalmente desde a época demolidora da segunda guerra mundial, foi encorajado o aumento da natalidade, oferecendo-se prémios e proporcionando reduções de impostos aos casais com maior numero de filhos. Deste modo, a população francesa, que por décadas se manteve a um nível estacionário, atingirá, em breve, os cinquenta milhões — e surgem naquele opulento e próspero país as mesmas preocupações que o problema do acréscimo populacional origina por toda a parte.

Em cada dia, noventa e seis mil nascimentos

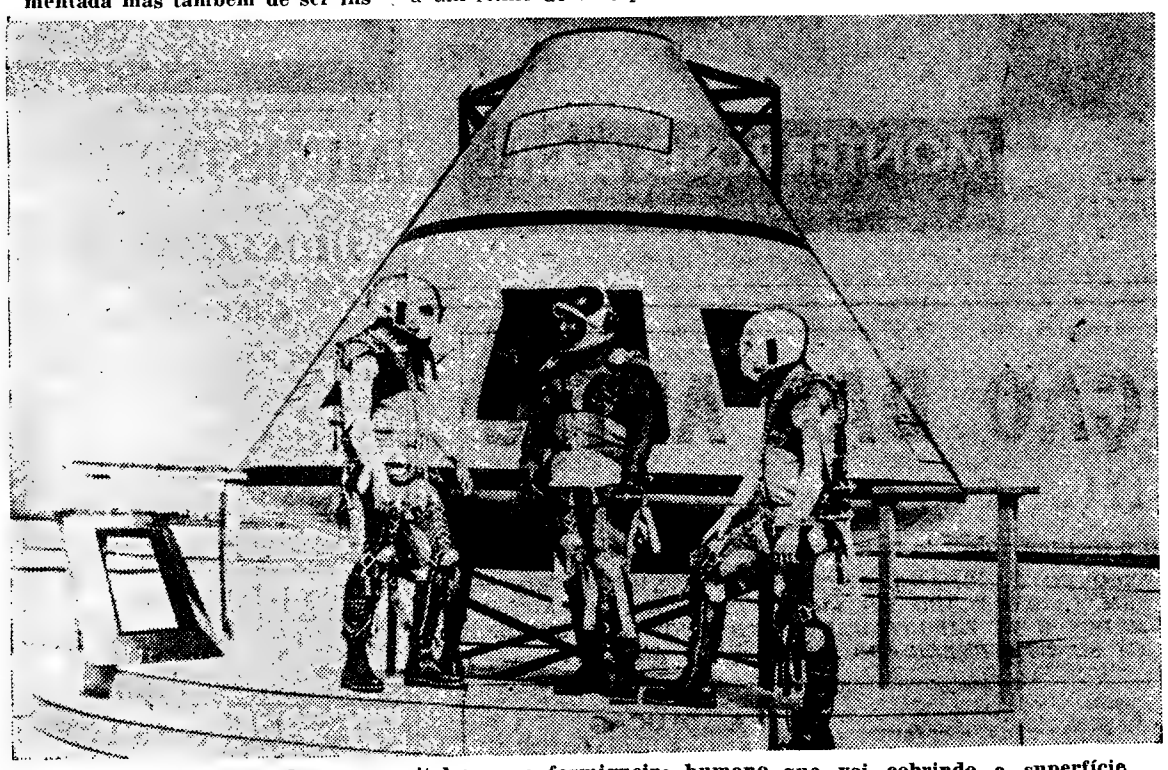
Ordenou a Academia Francesa da Medicina um amplo inquérito sobre a evolução da demografia mundial, e os cientistas que procederam á tarefa calcularam que a população mundial aumenta, em todo o planeta, á razão de quatro mil pessoas por hora, ou seja, que há em cada dia noventa e seis mil nascimentos.

Só na India, nascem, diáriamente, vinte e duas mil crianças, apesar do baixo nível de vida e de higiene. E o que será quando melhorem as condições de existência, baixando o índice da mortalidade?

O fenómeno, contudo, é geral e vem-se acentuando através dos tempos, como se verifica pelo aumento constante do numero de habitantes da Terra: 22 milhões no ano 3500 e 100 milhões no ano 1000 antes de Cristo; 200 milhões no ano 400 da nossa era; 400 milhões no tempo de Joana d'Arc; mais de 1000 milhões por volta de 1850; 2000 milhões em 1922, ultrapassando os 3000 milhões depois de 1961.

Na Africa Central, há, actualmente, como que um equilíbrio demográfico, o qual resulta da elevada percentagem da mortalidade infantil e da breve duração da média de vida — de 30 a 35 anos. Mas no Norte e no Sul do Continente Negro, assim como na parte norte da América do Sul e na América Central sobe o índice da natalidade e decresce a mortalidade, em consequência da melhoria das condições de vida.

Situação semelhante, quer dizer, a que resulta de um nítido aumento populacional, se verifica, geralmente, no mundo comunista, na Europa Ocidental, nos Estados Unidos da América do Norte, nas proporções assinaladas; no Canadá e na Austrália, onde, apesar da diminuição da natalidade, há um acréscimo constante, devido, principalmente, á elevação da média da vida humana, que hoje se pode colocar seguramente — dizem os cientistas — nos setenta anos. E, como as conquistas da Medicina e o progresso nas civilzações modernas tendem a garantir o prolongamento da existência e novas condições de vida, será cada vez mais acentuado o aumento geral da população. Subsistências — garantem autorizados economistas — não faltarão, além de tudo o mais, porque a Natureza produz com que alimentar á vontade todos os seres viventes! O ponto crucial do problema é o do espaço para conter o vespeiro humano sem se esmagar. Por isso, surge, como necessidade vital, e não já apenas como fabulosa aventura, a hipótese da conquista das «Terras do Céu» — ou da emigração para outros planetas, na grande epopeia da era cósmica.



O problema da falta de espaço vital para o formigueiro humano que vai cobrindo a superfície do planeta, sugere a hipótese de se aproveitarem as conquistas espaciais da era cósmica para o possível estabelecimento de colónias de emigrantes nas outras «Terras do Céu», a partir de estágios experimentais na Lua

Pssssst!

a solução para a sua barba é

PHILISHAVE

VALORIZAMOS EM ***100$00*** *OS SEUS APETRECHOS DE FAZER A BARBA, OU MÁQUINAS ELÉCTRICAS DE BARBEAR, EM QUALQUER ESTADO*

PHILIPS

FERNANDO DA SILVA LAIRES

AVENIDA DUQUE D'ÁVILA, 53-55

TELEF. 4 08 50 • LISBOA

BRINDES

ANTES DE COMPRAR ADMIRE OS ARTIGOS DE REQUINTADO GOSTO NO

NOVOLAR

RUA FERREIRA BORGES, 143
LISBOA

TELEFONES **686816 - 687928**

O LAGAR DO CAFÉ CORUJA
E
O SEU RESTAURANTE TÍPICO

PRATOS REGIONAIS

Caldeirada à Sorraia c/Todos
Ensopado de Enguias
Lombo de Porco no Espeto
Frango na Púcara à Coruja

CORUCHE — TEL 114

ALTIFALANTES KEF
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1. andar

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

CAMINHOS DE FERRO
Viagens ao estrangeiro

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo, a entrega do seu bilhete internacional em sua própria casa ou no seu escritório.

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete internacional nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, ou pelo telefone 362151, da Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124.

«*Poupe tempo*», «*Poupe passos*». «*Aproveite esta oferta*». Temos prazer em o servir.

FRIGORÍFICOS

GENERAL ELECTRIC

FACILIDADES DE PAGAMENTO

- **Grande capacidade, 375 litros**
- **Baixo preço, Esc. 12.990$00**
- **Ideal para estabelecimentos**

CASA M.L. FERREIRA

R. D. Estefânia, n.º 48-1.º (Junto ao Largo)—Lisboa

Grande Feira do Disco

Rua Forno do Tijolo, 25-C — LISBOA

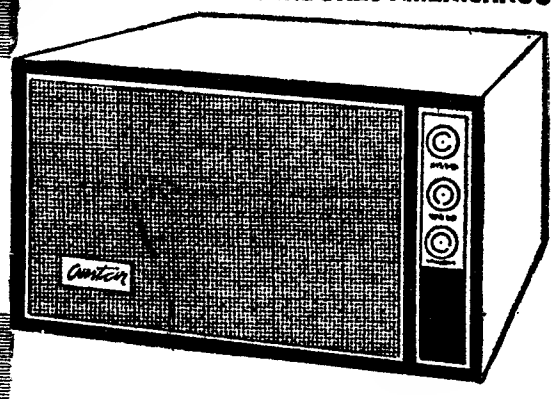
COMUNICADO

Tendo-se levantado algumas dúvidas, DEVIDO AO SEU BAIXO PREÇO, de que os discos que vendemos em SALDO não são novos, comunicamos a todos que ainda não são nossos clientes que os discos vendidos com 50 % DE DESCONTO **SÃO ABSOLUTAMENTE NOVOS**, sendo provenientes de excessos de fabrico nacional e estrangeiro.

Carrier

FAMOSOS CONDICIONADORES AMERICANOS

concretize
o seu sonho
de ter
fresco no verão
e calor no inverno



Carrier

COMANDA AS ESTAÇÕES DO ANO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL:

MONTERROSO & Cª L.da
R. DO CAMPO ALEGRE, 606-1.º • TELEF. 64895 • PORTO
AV. MIGUEL BOMBARDA, 59-B • TELEF. 553670 • LISBOA

SUPERMERCADO E MERCEARIA

ARRENDAM-SE EM CONJUNTO, E SEM TRESPASSE, DUAS BOAS LOJAS NO CENTRO COMERCIAL DA NOVA OEIRAS.

MOSTRA NO LOCAL O FISCAL REIS.

A EVOLUÇÃO DAS ARTES

Gillo Dorfles

volume n.º 2 da colecção Cultura — uma colecção que permanecerá na sua biblioteca

O PRIMEIRO ESTUDO SISTEMATICO DO PANORAMA ARTISTICO CONTEMPORANEO, NA GENERALIDADE DAS SUAS FORMAS, ENCARADO DO PONTO DE VISTA DO FUTURO DAS ARTES E, SEM DÚVIDA, UM DOS MAIS IMPORTANTES TRABALHOS QUE SOBRE A MORFOLOGIA ESTÉTICA SE TEM PUBLICADO NOS ÚLTIMOS ANOS

UM LIVRO ADQUIRÍVEL PELO *SISTEMA* LC *LIVROS A CRÉDITO* **A SOLUÇÃO PARA A SUA BIBLIOTECA**

EDITORA **ARCÁDIA**, LIMITADA — Travessa de S. Paulo, n.º 7 - 3.º — LISBOA - 2

MINISTÉRIO DA MARINHA

DIRECÇÃO-GERAL DA MARINHA

CONCURSO PARA ADMISSÃO DE PESSOAL

Faz-se público que pelo espaço de 30 dias a contar de 27 do mês findo, se encontra aberto concurso, nesta Direcção-Geral, para o preenchimento de vagas de escriturários de 1.ª classe existentes no quadro do pessoal civil bem como das que ocorrerem nos próximos dois anos. A esta categoria, que é de ingresso no grupo «Pessoal de Secretaria», corresponde o vencimento mensal ilíquido de 1 750$00.

As condições do concurso constam do Aviso publicado no Diário do Governo n.º 49 II Série, de 27 de Fevereiro último, e encontram-se patentes na 5. Secção da 1.ª Repartição da Direcção da Marinha Mercante, Ministério da Marinha, Praça do Comércio, Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Direcção-Geral da Marinha,

O DIRECTOR-GERAL
Francisco Gouveia Spínola
C/Almirante

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

AQUI ENTRE NÓS...

(Conversa íntima)

CONSULTA

Talvez não acredite, mas a verdade é que eu, com 23 anos, e neste tempos de tanta liberdade para as raparigas, vivo debaixo da mais apertada tutela familiar. Quase não saio sózinha, e, nas raras vezes em que o faço, tenho de explicar pormenorizadamente, aonde vou e com quem me encontro. Não posso ter vontade nem opinião, sou tratada exactamente como se ainda fosse uma criança. Conheci há pouco um rapaz que me propôs casamento, e que tem boas qualidades, mas eu não sei muito bem compreender o que sinto, pois ora me alegra ora me entristece a ideia de casar com ele; e por isso escrevo á Telma para lhe pedir que me ajude a compreender o que se passa comigo mesma.

RESPOSTA

A minha amiga já compreendeu muito bem o que se passa: esse rapaz, com todas as suas boas qualidades, nem corresponde ao seu ideal nem lhe despertou amor, mas oferece-lhe a possibilidade de se libertar dessa sujeição em que tem vivido e, por isso, a minha amiga ora rejubila ora hesita. Penso que deve desiludi-lo delicadamente, porque, pior do que a sua vida actual, seria ligar-se a um homem que não ama. É evidente que essa tutela exagerada e inexplicável tem de acabar, mas não pelo processo que refere. Não concordo com atitudes violentas, por isso não aconselho que faça o que essa amiga lhe sugere. Mas acho bem que principie, nas pequenas coisas, a manifestar a sua opinião, a sua vontade, a sua decisão — e a agir, com delicadeza, com naturalidade, mas com firmeza. Será sempre sensata, evidentemente, e pedirá opiniões e conselhos; mas de maneira que sintam que a minha amiga já é adulta, e possui cabeça que raciocina, sensibilidade e personalidade que também terão de ter em conta e respeitar. Parece-me que será mais fácil, pelo menos não levantará problemas graves, começar assim nas pequenas coisas; o que preparará insensivelmente o ambiente para as decisões importantes.

Uma conversa calma, explicando a sua decisão, será util? Ou irá irritar algumas dessas pessoas? Há quem não goste de reconhecer em voz alta as modificações inevitáveis; é-lhes menos difícil aceitá-las na realidade do que em palavras. Só a minha amiga pode avaliar da vantagem ou desvantagem de tal conversa.

Um abraço,

TELMA

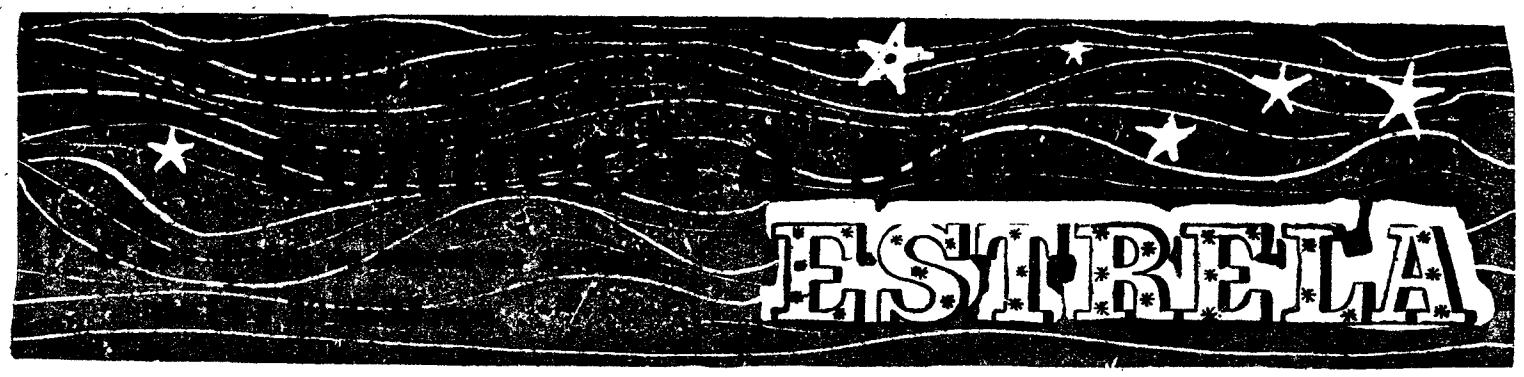
SEVILHA
SEMANA SANTA

Visite Sevilha por ocasião da Semana Santa. Uma viagem de 6 dias, com todas as despesas incluídas, apenas por:

Esc. 1 375$00

Organização turística da C. P.
Compre o seu bilhete nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES DAS ESTAÇÕES DE LISBOA



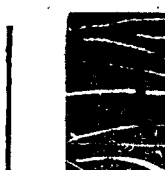
Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Os signos da Primavera são considerados de extroversão, em analogia com a Natureza. Significam realismo, objectividade e sentido prático, acção, impulsão, dinamismo e coragem. O indivíduo reage vivamente ao contacto dos acontecimentos. A entrada da Lua neste signo, nos dias 15 e 16, influenciará sobretudo a imaginação. Vida sentimental: oscilações psíquicas, estados de alma inconstantes. Numerosas solicitações. Terá de coordenar os sentimentos com as acções. Pensar e agir depois. Saúde: óptima. Renovação de energias; exuberancia. Dias desfavoráveis: 16 e 17.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



A lunação terá uma influência benéfica sobre este signo, principalmente para o prestígio pessoal dos que governam ou actuam na vida política. Êxito na vida artística, com bons resultados pecuniários provenientes do próprio talento. Evite a especulação ao jogo. Vida sentimental: realização fácil dos projectos, das aspirações no casamento, mas não seja demasiado calculista. Saúde: delicada, instável, fadiga nervosa, esgotamento físico. Dias desfavoráveis: 17 e 20.

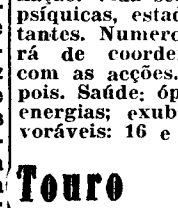
Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Pode tirar vantagens dos contactos intelectuais e procurar relações adequadas que lhe serão proveitosas neste período de cordialidade e cooperação ou associação benéfica. E' possível que o triunfo venha compensar as lutas encarniçadas para realizar as aspirações. Vida sentimental: evite os conflitos familiares nos objectivos do casamento; pense que terá de assumir novas responsabilidades. Saúde: excesso de nervosismo, mau humor, hipersexualidade. Faça regime neutro sem excitantes venenosos. Dias desfavoráveis: 17 e 18.

Caranguejo

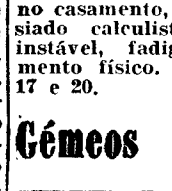
(De 22 de Junho a 23 de Julho)



A Lua em bom aspecto com outros planetas, nomeadamente a reger este signo, dar-lhe-á uma inspiração magnífica. Não receie introduzir inovações nas actividades práticas e alargar o campo dos interesses materiais. Adopte uma atitude maleável, contemporizadora, com subordinados. Vida sentimental: grandes oportunidades para satisfazer as ambições, mas nem todas oferecem garantias. Neptuno neste sector é bastante ilusionista. A prudência nunca é de mais neste capítulo. Saúde: boa, mas não cometa excessos de alimentação. Este signo rege o estômago. Dias desfavoráveis: 16 e 18.

Leão

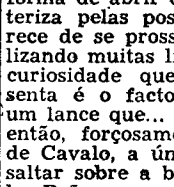
(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



Agora que vai findar a oposição de Saturno (obstrucionista), terá todas as probabilidades de alargar na máxima extensão os empreendimentos, de abalançar-se ás especulações ousadas com êxito assegurado pelas boas relações e amizades que podem apoiá-lo. Vida sentimental: galvanize susceptibilidades, afervore e anime as esperanças femininas. Não é com despotismos que consegue levar a água ao seu moinho. Não se aferre ao seu egocentrismo, tem de ser humano e não usar de processos violentos. Saúde: óptima. Grande capacidade de trabalho e organização. Dias desfavoráveis: 17 e 19.

Virgem

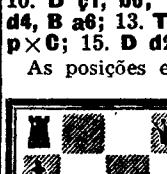
(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



Saturno, que vai transitar durante este mês para a oposição de Urano e Plutão neste signo até meados de Setembro, causará grandes obstáculos aos nativos e trará graves consequências nos conflitos políticos contra a Nação. Todas as precauções serão necessárias pela recrudescência dos acontecimentos imprevisíveis na sua extensão. A lunação na casa oposta reforça todos estes aspectos nefastos aos interesses do Governo. Será preciso grande serenidade para enfrentar os problemas e resolvê-los com tacto e diplomacia. As relações de amizade podem mudar de atitude no decorrer deste lapso e criar obstáculos insuperáveis. Dias desfavoráveis: 16, 18 e 19.

Balança

(De 24 de Setemb. a 23 de Outubro)



Este período, em que a Lua passa em oposição, pode causar-lhe reacções fulminantes, violentas, difíceis de controlar. Precisa de autodomínio, mesmo diante de ofensas recebidas. Não tome decisões bruscas nem precipite separações entre associados. Vida sentimental: tendência para domínar os outros por processos demagógicos. Aspecto contrário a qualquer ligação sentimental ou casamento. Mude de atitude, se não quer ter graves discórdias com o cônjuge. Saúde: apoiada ainda pelos influxos solares na casa VI. Dias desfavoráveis: 14, 17 e 20.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

Os aspectos adversos a este signo vão desaparecer. Marte na casa V vai favorecer as especulações de longo alcance; os investimentos no elemento líquido são primordiais (navios, etc.). Sorte apreciável, engenho e inteligência viva, decisão pronta mas impulsiva. Pese os contras antes de agir. Vida sentimental: certa violência sexual contra-indicada no casamento. Tendência para os prazeres desregrados. Saúde: febres inflamatórias, mas boa resistência. Dias desfavoráveis: 17 e 20.

Sagitário

(De 23 de Novemb. a 21 de Dezembro)

Saturno, que é simbolizado numa figura espectral de foice na mão, marca o tempo que tudo destrói implacavelmente. Por isso é considerado como planeta maléfico, que traz a decrepitude, a degenerescência e a morte. Vai transitar neste período próximo para a casa IV. Augura falecimento de parentes, discórdia entre a família, desgostos por querelas, perdas e danos em propriedades. Vida sentimental: a impaciência impulsiva na obtenção dos desejos acarreta-lhe decepções e perda de amizade. Evite acções temerárias. Saúde: acessos de cólera inusitados. Dias desfavoráveis: 16 e 19.

Capricórnio

(De 22 de Dezemb. a 20 de Janeiro)

Os nativos deste signo triunfam em geral nos trabalhos da polícia secreta; têm a persistência necessária para elucidar e desvendar os mistérios do crime, onde dão provas de superioridade. Saturno patrono vai transitar para a casa III. Os seus influxos dar-lhe-ão tacto e diplomacia; um espírito concentrado e reflectido. Vida sentimental: excelente oportunidade para contrair matrimónio, constituir um lar feliz e harmonioso. Saúde: trate do fígado e da vesícula. As doenças crónicas podem agravar-se. Dias desfavoráveis: 17 e 19.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

Os métodos de economia previdente podem proporcionar-lhe os meios de conservar o património legado por herança, se souber investir os capitais com segurança. Contudo, terá de limitar as ambições desmedidas. Vida sentimental: o espírito mostra-se desconfiado, inquieto com o futuro, cheio de pressentimentos funestos. Não há motivos para tanto desencorajamento. Deixe-se guiar pela intuição e pela atracção do sexo oposto. Saúde: sangue viciado por intoxicação. Dias desfavoráveis: 16 e 19.

Peixes

(De 20 de Fever. a 20 de Março)

O aspecto astral neste período, com a aproximação de Saturno, augura uma tendência para agir desarrazoadamente, de maneira inconsiderada, impulsiva. Uma espécie de rebeldia contra todos os que o cercam. O espírito mostra-se absurdo, mal equilibrado, insatisfeito. Vida sentimental para satisfazer os ressentimentos, pode ir até aos maiores extremos. Não seja vingativo, porque pode voltar-se o feitiço contra o feiticeiro. Saúde: risco de acidentes devido ao alcoolismo. Dias desfavoráveis: 16 e 19.

SIBYLLA

xadrez para todos

ABERTURAS
Irregulares

Começamos hoje a ocupar-nos de uma das mais interessantes aberturas irregulares: a **Abertura Zukertort-Reti**, que alguns autores designam, também, apenas pelo nome de qualquer destes dois famosos mestres, estreitamente ligados a esta forma de abrir o jogo, que se caracteriza pelas possibilidades que oferece de se prosseguir a partida utilizando muitas linhas de jogo. Outra curiosidade que a abertura apresenta é o facto de principiar com um lance que... não é de Peão! Será então, forçosamente, com um salto de Cavalo, a única figura que pode saltar sobre a barreira formada pelos Peões:

1. Cf3

A resposta mais usual das negras é

1. ..., d5

(sempre a ideia de dominar o centro, a nortear os movimentos iniciais).

Há, como dissemos, várias continuações aceitáveis para esta abertura. Começaremos pelo chamado **Gambito Landstrasser:**

2. ç4

Oferecem-se já aqui algumas possibilidades de escolha. — Aceita-se ou recusa-se o Peão? — interroga-se o condutor das negras.

2. ..., d4

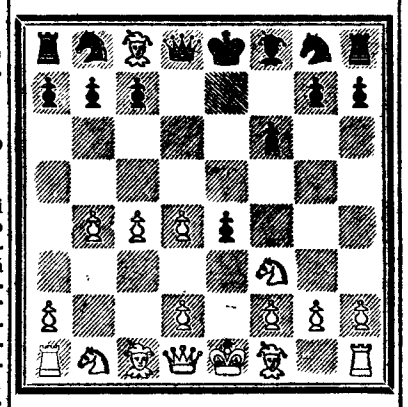
a oferta não era, ao que parece, suficientemente tentadora...

3. b4, f6 (!)

Esta resposta foi preconizada pelo grande mestre dr. Tarrasch.

4. é3, é5; 5. p×p, é4

Ae negras cederam o Peão em troca de uma posição vantajosa, ainda que ligeiramente, em relação ao adversário.



Posição depois de 5. p×p, é4

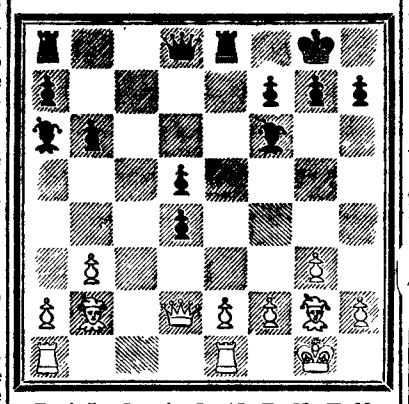
Outro caminho... mas para a igualdade:

2. ..., é6; 3. g3

Com este lance das brancas é que ficou verdadeiramente estabelecida a **Abertura Zukertort-Reti.** Uma continuação natural:

3. ..., C f6; 4. B g2, B é7; 5. 0—0, 0—0; 6. b3, ç5 (!); 7. p×p, C×p; 8. B b2, C ç6; 9. C ç3, B f6; 10. D ç1, b6; 11. C×C, p×C; 12. d4, B a6; 13. T é1, C×p; 14. C×C, p×C; 15. D d2, T é8, etc.

As posições estão equilibradas.



Posição depois de 15. D d2, T é8

OBSERVAÇÃO — Na última nota de xadrez, os diagramas saíram trocados, o que, aliás, se percebia imediatamente, não dando, por isso, lugar a quaisquer dúvidas. Da troca pedimos desculpa aos leitores.

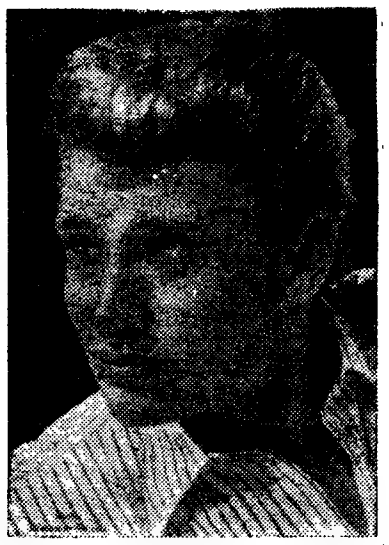
AS INOVAÇÕES DA TÉCNICA MODERNA

Uma fábrica inglesa começou a produzir um novo tipo de instrumento, único no género em todo o Mundo, que serve para determinar, automática e continuamente, a existência ou a concentração de produtos químicos num líquido qualquer, embora diluídos em porções ínfimas.

Segundo os técnicos, é um instrumento essencial para o *contrôle* automático de qualidade e de processos de fabrico em série. E pode ter aplicação laboratorial ou industrial.

discoteca

novidades em discos



Brahms interpretado por Ernest Ansermet

Na opinião de Emile Vuillermoz, os compositores que atravessaram a história da musica alemã durante a revolução wagneriana, ficaram apagados. A tradição de Schumann e de Mendelssohn teve pois, em Johanns Brahms, um verdadeiro aliado e continuador.

Brahms, que nasceu em Hamburgo em 1833, manifestou sempre grande paixão pela musica hungara e pelo nervosismo rítmico dos zíngaros. Talvez por isso ele tivesse sabido dar ás suas composições um sentimento colorido e uma vida intensa, afastando-se de um academismo tradicional.

Compôs aos quarenta e três anos a sua primeira sinfonia. Muitos anos de boatos precederam a estreia, mas quando o compositor era interrogado a tal respeito, limitava-se a responder que já existia uma sinfonia em dó menor — a 5.ª de Beethoven — e, portanto, não havia necessidade de outra.

Um ano depois, em 1877, terminava a Segunda Sinfonia que, no seu carácter geral é completamente diferente da primeira. Revela uma alegria, um repouso e uma tranquilidade quase pastoral, que denuncia uma existência tranquila. Não sendo talvez tão pomposa e com uma estrutura menos pedagógica, nem por isso é menos interessante na beleza dos seus temas, na força dos seus contrastes, no firme carácter dos vários andamentos.

O Primeiro Andamento (Allegro ma non troppo) sugere simplicidade pastoral e repouso. O tema inicial, lindamente arranjado para os instrumentos de sopro, é intensamente melodioso, com as trompas anunciando motivos festivos. O Segundo (Adagio ma non troppo) é mais enigmático quanto ao seu verdadeiro significado. Os temas não se definem tão claramente. A forma é, no entanto, mais singular, com um acabamento que mostra a consumada perfeição de toda a obra de Brahms. No Terceiro Andamento (Allegretto Grazioso) tudo surge mais claro e cheio de uma alegria que atinge certa turbulência e cintilante humor. O final, o Quarto Andamento (Allegro con spirito) é como que uma reminiscência dos temas precedentes que são, no entanto, manejados com grande habilidade.

Esta gravação Decca apresenta-nos ainda outra obra do consagrado mestre alemão: a «Ouverture Trágica, op. 81». Composta em 1880, foi executada pela primeira vez no ano seguinte. O próprio título contém todo o significado da obra, em que dois temas parecem dominar: um, exprimindo um sentimento apaixonado e o receio de alguma catástrofe iminente; o outro, com espasmódicos fulgores de esperança. Não representam qualquer deles uma tragédia especial, mas talvez, duas forças antagónicas na luta da humanidade e uma vitória sobre o destino. O primeiro tema é apresentado pelo oboé inconfundìvelmente acompanhado pelas cordas e o segundo, é dado pelos metais.

Toda a Ouverture nos descreve essa luta e as suas alternativas, com intrincados desenvolvimentos dos temas.

Os apreciadores de musica clássica têm pois, nesta gravação Decca, duas das mais celebradas obras de Bramhs. Qualquer discoteca particular se orgulhará das peças interpretadas pela conhecida orquestra «La Suisse Romande» conduzida por Ernest Ansermet, intérprete apaixonado de Johanns Brahms.

Gravação DECCA, Ref.ª Mono LXT 6060/ L P 33 r. p. m.

Um milionário do disco

A marca Philips acaba de lançar no mercado a sua 14.ª série de canções Hallyday. Este milionário (europeu) do disco, continua no seu trono e as suas gravações são disputadas pelo publico apreciador dos novos ritmos.

Aqui deixamos a indicação do que o leitor pode encontrar neste novo disco, apto a servir nas sessões de dança caseira: um *blue* «Excuse-moi Partenaire», um *rook* «Tu n'as rien de tout ça» e dois *surfs* «Quand je l'ai vue devant moi» e «J'abandone mes amours». Chamamos a particular atenção dos discófilos para o primeiro destes *surfs*, pois parece-nos ser o que melhor corresponde á temperatura excitante deste novo ritmo.

Gravação PHILIPS, Ref.ª M 434.830 BE 45 r.p.m.

Chegou a B. B. (em novo disco)

Com a sua vózinha (quase nada) e a sua vontade (indomável) de cantar, acaba de chegar ao nosso mercado a famosa Brigitte Bardot num novo disco.

Se pudéssemos desassociar a voz da personagem, esta B. B. cançonetista passaria ignorada entre muitas outras vozes que nos chegam constantemente em gravações de várias origens. Mas este seu novo disco, traz-nos a mensagem da graciosa Brigitte — umas vezes quase colegial, outras com a sensualidade duma Earth Keath.

A novidade que anunciamos, oferece aos «fans» da artista francesa as seguintes canções: «Ça pourrait changer», «A la fin de l'été», «Je dance donc je suis» e «Jamais trois sans quatro». Orquestra de Alain Goraguer.

Gravação PHILIPS. Referência M 434 838 BE/45 r. p. m.

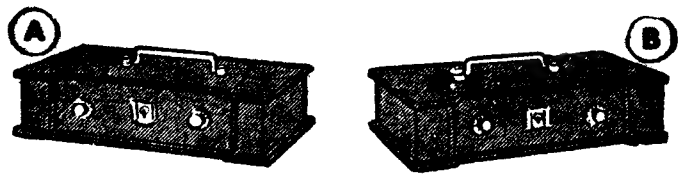
CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

D. L.

13.ª SESSÃO 20/III/64 II SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE ☐ VENDE

☐ NÃO VENDE ☐ NÃO VENDE

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

O HOMEM QUE NINGUÉM VIA

ROMANCE DE **RALPH ELLISON**

A ODISSEIA DO PESADELO DE NEGROS ATINGIDOS, HUMILHADOS, DEFORMADOS PELAS MAIS VIOLENTAS PERSEGUIÇÕES RACIAIS

O HOMEM QUE NINGUÉM VIA

UMA OBRA-PRIMA DE SOBERANA BELEZA, REPASSADA DE CÓLERA E ANIMADA PELO FOGO DE UMA CRÍTICA LÚCIDA E IMPIEDOSA

O HOMEM QUE NINGUÉM VIA

UM ROMANCE DA ESTIRPE DO «ULISSES», DE JAMES JOYCE E A QUE, POR ISSO, CHAMARAM O «ULISSES NEGRO»

colecção «OS ROMANCES UNIVERSAIS»

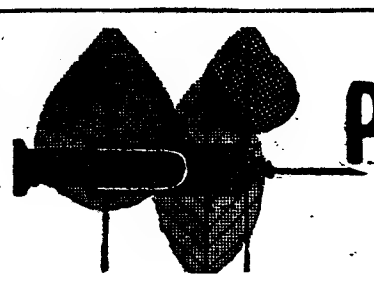
PORTUGÁLIA EDITORA

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 52

CARIMBOS Rápido e perfeito

R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

ANÍBAL GRAVADOR



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

QUEM QUER CONSTIPAR-SE?

Mais uma vez o Instituto de Investigações sobre a Constipação, situado em Salisbury, Inglaterra, oferece umas férias de 10 dias... no seu hospital, a todos os que queiram apanhar uma constipação! O referido Instituto paga também as passagens e dá 20 escudos diários... para o tabaco dos constipados à força!

Desde que se iniciaram as pesquisas em Salisbury, mais de 8000 voluntários passaram pelo Instituto e notáveis progressos foram feitos no capítulo da constipação. Um dos últimos estudos revelou, por exemplo, que os virus causadores da constipação podem penetrar no corpo pela conjuntiva dos olhos, embora as «portas de entrada» mais frequentes sejam a boca e o nariz.

Na disseminação de uma constipação, as secreções do nariz são 100 vezes mais infecciosas do que as da garganta ou da boca. Por conseguinte, embora a maior parte das partículas de um espirro provenham da boca, as que vêm do nariz têm muito mais probabilidades de transmitir a doença.

Uma das próximas fases da investigação será determinar exactamente quantas partículas infectadas com virus são precisas para provocar uma constipação!...

A enurese nocturna

As crianças que, após uma certa idade, ainda **fazem «chi-chi na cama»**, sofrem de *enurese nocturna*. Isto não é uma doença, mas apenas um sintoma. A *enurese nocturna* pode ser devida a deformações congénitas, a infecções do aparelho urinário ou a uma doença que atinja os rins, os ureteros ou a bexiga. **Pode também fazer parte de uma perturbação psiquiátrica complexa da criança.** No entanto, todas estas causas são bastante *raras*, pois que a imensa maioria das crianças que urinam na cama, durante a noite sofrem da chamada *enurese primitiva*. Tais crianças adquiriram já o domínio normal da bexiga durante o dia e fazem «chi-chi na cama», durante a noite, numa idade em que tal «acidente» já não é habitual! O seu aparelho urinário é normal e não apresentam perturbações mentais importantes. No entanto, a *enurese primitiva* é relativamente frequente; por exemplo, só nos Estados Unidos da América, calculam-se em 5 milhões as crianças com tal perturbação!

Perto de 88 % das crianças com 4 anos e meio a 5 anos de idade, adquiriram já o domínio da bexiga, tanto de dia como de noite, e apenas 12 % continuam a *molhar* a cama durante o sono... Deste grupo, perto de 5 % deixam espontâneamente de fazê-lo por volta dos 7-8 anos e, por isso, o antigo dito do médico de família de que «a enurese cessa quando a criança for mais velha», tem algo de verdadeiro. Nos restantes 7 %, porém, a *enurese nocturna* pode manter-se para além dos 8 anos, e o vício continua até na puberdade e na idade adulta! Por estas razões é importante corrigir a *enurese nocturna* o mais cedo possível.

Antigamente desconhecia-se a causa da chamada *enurese primitiva*, isto é, aquela que não é provocada por afecções do aparelho urinário, nem por desequilíbrios mentais. Existiam diversas teorias, mas a que gozava de mais crédito era a de que as «crianças tinham o sono muito pesado» e que, por conseguinte, não davam pela necessidade de urinar... Mas este conceito não é verdadeiro, pois todas as crianças dormem profundamente e, além disso, a *enurese nocturna* deixa de verificar-se quando se estabelece o domínio da bexiga durante a noite.

Outra teoria é a de que, nas crianças pequenas, não se desenvolveram ainda adequadamente os nervos que comandam a bexiga, mas não existe qualquer sinal de que as crianças que molham a cama durante a noite (com *enurese primitiva*) tenham perturbações dos nervos da bexiga...

Segundo os especialistas que têm estudado o problema, sobretudo o dr. S. R. Muellner, dos E. U. A., a *enurese primitiva* deve-se a um desenvolvimento deficiente da capacidade da bexiga. Normalmente, entre os 2 e os 4 anos e meio de idade, duplica-se (com o crescimento) a capacidade da bexiga e esta pode reter toda a excreção nocturna de urina. Se atingidos os quatro anos e meio de idade, não se produziu o aumento normal do seu tamanho, a bexiga conserva algumas das características «infantis» e é demasiado pequena para reter toda a urina «fabricada» durante a noite!

A criança nasce com uma bexiga *pequena* e *automática* e, por conseguinte, quando se enche até ao limite da sua capacidade, a própria distensão provoca um reflexo que faz contrair os músculos da bexiga; então, a criança urina até esvaziar aquela. Os médicos chamam a isto *micção muscular*, por ser provocada pelos músculos da bexiga, sem intervenção da vontade. Aos quatro anos e meio de idade, a maior parte das crianças domina já *voluntàriamente* a bexiga, embora nalgumas o processo só esteja completo aos 6-6 anos e meio.

A evolução citada faz-se habitualmente em quatro fases: com 1 ano de idade, a criança começa a ter a sensação de enchimento da bexiga, devido ao facto de o sistema nervoso que comanda os órgãos funcionar já como o de um adulto. Pouco tempo depois, a criança pode comunicar já a sua vontade de fazer «chi-chi», mas ainda não é capaz de iniciar ou de suspender a micção à sua vontade. Uma *segunda fase*, consiste na faculdade de reter a urina ou de inibir por pouco tempo a contracção do músculo da bexiga. Na *terceira fase* pode começar a urinar quando a bexiga está cheia ou quase cheia (quatro anos ou quatro anos e meio de idade). A *quarta fase*, ou de domínio voluntário completo, é a faculdade de iniciar a micção, qualquer que seja o grau de enchimento da bexiga e atinge-se, em geral, entre os quatro anos e meio e os seis anos e meio.

Segundo o dr. Muellner, do qual nos socorremos para estes breves esclarecimentos, o tratamento básico da *enurese primitiva* consiste, pois, em aumentar a capacidade da bexiga, distendendo-a com a própria urina! Para isso faz-se precisamente o contrário do que se recomendava há anos. A criança tem de beber bastantes líquidos durante o dia e pede-se-lhe para «aguentar a vontade de fazer chi-chi», a fim de distender a bexiga e aumentar, portanto, a sua capacidade. Sempre que possível, urinará para um copo graduado, para verificar se vai retendo cada vez maior volume. Para facilitar esta distensão o médico receitará também medicamentos ditos *anticolinérgicos*, que as crianças toleram bem.

Eis pois revolucionados alguns dos conceitos e tratamentos clássicos da *enurese nocturna primitiva* que tanto aflige certos pais extremosos e até certas crianças mais velhinhas, envergonhadas com os «acidentes», inevitáveis durante a noite!

O INCRÍVEL EM MEDICINA

■ **A fim de determinar quais as alterações fisiológicas que ocorrem quando uma pessoa fica deprimida, amedrontada ou aborrecida, cientistas do Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos hipnotizaram voluntários, para lhes estudar os temperamentos.**

Até agora, descobriram que a depressão, o medo e o aborrecimento estão associados a um aumento dos ácidos gordos livres na corrente sanguínea do indivíduo.

Acreditam os cientistas que as suas experiências poderão fornecer dados preciosos sobre as enfermidades psicossomáticas.

■ **A hipertensão arterial nos negros** zulus **foi estudada por médicos sul-africanos permitindo curiosas conclusões, sobretudo em relação à influência da tensão emocional, mesmo entre raças pouco evoluídas. Com efeito,** os zulus **que vivem na selva têm uma tensão arterial significativamente inferior aos** zulus **que vivem na cidade. Uma das razões: nos** zulus **que vivem no mato, ter uma numerosa família é um sinal de elevada hierarquia social e não provoca problemas mentais... Pelo contrário, uma família numerosa para o** zulu **da cidade constitui uma sobrecarga financeira e um motivo constante de preocupação! E a tensão arterial sobe...**

■ **A** aspirina **parece ser útil nos diabéticos, muito especialmente nos que já passaram os 50 anos de idade. Um estudo efectuado por médicos suíços em 23 diabéticos (com idades entre os 52 e os 85 anos) mostrou que a aspirina fez baixar o açúcar do sangue e da urina, sobretudo nas diabetes moderadas!**

O «percevejo que beija», é um hemíptero com um aparelho está a invadir o sul dos Estados Unidos. Este aborrecido insecto não só provoca reacções alérgicas, como pode transmitir parasitas responsáveis pela doença de Chagas, **assim chamada por ter sido descoberta por um médico brasileiro.**

O «percevejo que beija», é um hemíptero com uma aparelho bucal adaptado à perfuração ou à sucção. Facto curioso, é também conhecido pelos não menos pitorescos nomes de percevejo assassino, percevejo canibal e percevejo pirata...

■ **Sumo de maçã, sacarose, cinamomo, cravo-da-índia, tamarindo e baunilha, «emperados» com nitrato de potássio e carbonato de cálcio, são os ingredientes utilizados pelo professor liceal e consultor de química do Liceu de Los Angeles, J. Robert Harper, para o fabrico de um novo tipo de cigarro, absolutamente isento de nicotina e apenas com leves vestígios de alcatrão, portanto inteiramente inofensivo para a saúde dos fumadores!**

Assinalando, todavia, que não realizou até agora quaisquer experiências com ânimais para verificar se o seu cigarro não origina o cancro do pulmão, o dr. Harper afirma que, do ponto de vista sanitário, trata-se de um cigarro perfeitamente inócuo.

A análise do cigarro — observa o cientista — revela uma completa ausência de nicotina e o teor de alcatrão é muito mais baixo do que o registado até hoje em qualquer outro tipo de cigarro.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Arrábida & C.ª

Lamento não ter atendido imediatamente a solicitação do Senhor Edmundo Motrena, mas a correspondência para esta secção aumenta de semana para semana, o que contribui para atrasar o aparecimento das respostas solicitadas.

Para mais o Senhor Edmundo Motrena tem-me honrado mais vezes com correspondência desta natureza e sempre com palavras que me tornam ainda mais penhorado.

Deseja agora saber qual a origem do topónimo *Arrábida*, que presume «ser *Al Rábida* — embora sem bases seguras, mas apenas por intuição».

Para começar, lembro que *Arrábida* é topónimo bastante vulgar no nosso País: serra situada entre os rios Tejo e Sado; quintas nos concelhos de Almada e de Torres Novas; casal no de Ourique; diversos lugares nos de Porto e Setúbal.

Arrábidas denomina casal no concelho de Palmela.

A origem desse nome está no árabe *ar-rábita*, que designa um «convento fortificado para guardar a fronteira». Daí provém igualmente *La Rabida*, povoação espanhola situada nas proximidades de Huelva.

Ao lado, porém, daquela forma arábica existe *rabát*, donde o nome da célebre cidade *Rabate*, que o *Vocabulário Ortográfico* publicado pela Academia das Ciências de Lisboa em 1940 pretende substituir pelo estranho *Rebate*. Conviria esclarecer os motivos de tal resolução, porque não se compreendem fàcilmente.

Verifica-se, portanto, que a suposição do Senhor Edmundo Motrena está correcta, pois o facto de ter escrito *al-* onde eu usei *ar-* não chega para a considerarmos falsa: a forma por ele usada deve-se a transliteração da palavra arábica, ao passo que eu utilizei a transcrição, método que em casos como este parece mais de seguir.

Ao mesmo radical arábico também pertencem, entre outros, os seguintes **vocábulos:**

Almorávida, do ár. *al-murábit*, «ermita, santão, aquele que vive em *rábita*; guarda de fronteira». **Realmente os fundadores da seita** assim denominada e de que proveio a célebre dinastia que governou **a Hispânica moura** (desde **os fins do século XI até** meados do seguinte) pertenciam à rábita situada em pequena ilha do Níger (ou do Senegal).

Estes dominadores da nossa Península cunharam moeda, a que chamaram *murabitii*, adjectivo relativo do nome por que ficaram conhecidos na História. Daí proveio o *maravedi* dos documentos romances a que correspondia *morabitino* nos redigidos em latim.

Do mesmo árabe *murábit* fez-se *morábito* (*morábete* em textos antigos), designativo de um misto de religioso e soldado, autêntico equivalente do monge-soldado das nossas antigas ordens militares.

Sinónimo desse árabe *murábit* existe *murabút*, donde o nosso *marabuto* que alguns autores julgam erradamente tratar-se de galicismo (em textos portugueses, já se documenta no século XVI).

Marabu é que devemos considerar forma devida à influência do francês, de *marabout*, com origem no mesmo árabe *murabút*.

Voltando aos citados *ar-rábita* e *ar-rabát*, lembro que *ribat* era «fortaleza destinada a defender o domínio islâmico; ataque característico contra os infiéis (neste caso os Cristãos)», isto é, equivalia a fossado de Mouros (em terras de Nazarenos). Daí proveio *rebate*, que ainda hoje se emprega na expressão *tocar a* (ou *dar*) *rebate*, que primitivamente significava «dar aviso de perigo de ataque mourisco».

JOSÉ PEDRO MACHADO

TELEGRAMAS MÉDICOS

Os dois «best-sellers» da Imprensa Nacional da Grã-Bretanha em 1963 foram Protecção contra um ataque nuclear **(500 000 exemplares)** e Comunicação entre Médicos, Enfermeiras e Doentes **(130000 exemplares).**

—*—

Mais um novo diurético: a fursemida, **descoberto desta vez na Alemanha. Nos últimos dez anos, surgiram mais de 100 novos compostos químicos para «estimular» o rim...**

—*—

Médicos franceses estudaram o tratamento da tosse convulsa com um novo antibiótico, a estafilomicina, **produzido por um fungo aparentado com o que «elabora» a estreptomicina.**

—*—

Para a artrite reumatoide, encontra-se em estudo em Edinburgo uma nova droga, designada abreviadamente por ibufenac.

—*—

Algumas pessoas são alérgicas à borracha, **ou melhor, a certos compostos químicos que entram no seu fabrico. Esta alergia manifesta-se com frequência nos pés de indivíduos que usam sapatos ou botas de borracha e que suam muito. O eczema alérgico dos pés aparece predominantemente nos calcanhares.**

—*—

Foi inaugurada em Nova York uma clínica que se oferece para curar em cinco dias o vício do tabaco, com 70 por cento de probabilidades de êxito.

A clínica é dirigida por um grupo médico-eclesiástico pertencente à Fundação Nacional de Saúde e ao Instituto de Pesquisas.

O programa da clínica, que é apoiado pela Sociedade Norte-Americana de Oncologia e pelos serviços de saúde da cidade de Nova York, salienta que o abandono do fumo é recomendado com base em provas fisiológicas.

Uma nova fita para máquinas de escrever

feita de fibra sintética

A fita para máquinas de escrever, feita inteiramente de fibra sintética, é uma recente inovação da industria britanica. Além de outras vantagens, tem uma duração muitas vezes superior á das fitas usadas até agora e tecidas em algodão.

Haviam sido feitas, anteriormente, várias tentativas para se conseguir fabricar uma fita em material sintético. Todas falharam, pois a tinta não era absorvida pelas fibras, uma vez que se concentrava nos intervalos entre elas. O problema foi agora resolvido pela fábrica que apresenta a sensacional novidade.

Esta nova fita é tecida á base de «nylon», mas com fibras tão finas que permitem uma espessura dupla da que normalmente se conseguia obter no mesmo espaço. Ao contrário das vulgares fitas de algodão, cujas imagens, com o uso, tendem a ficar soltas, prendendo, muitas vezes, as teclas ou delindo-se e rompendo-se com frequência, o que complica principalmente o trabalho dos teleimpressores, a fita de fibra sintética traz as margens debruadas para evitar tais inconvenientes.

Examinando ao microscópio a letra impressa numa máquina em que se utilize a fita convencional e noutra á qual se tenha aplicado a nova fita, verifica-se que a primeira sai muitas vezes borrada e não são as margens das letras bem nítidas. Com a fita de «nylon» sai uma impressão perfeita e limpa.

Permite ainda a fita de fibra sintética aumentar consideràvelmente o numero de cópias, todas elas com a máxima nitidez.

A INSULINA SINTÉTICA

foi descoberta por europeus que venceram a corrida com cientistas americanos

NO ano de 1921, após atura-dos estudos e sucessivas experiências, os médicos canadianos drs. Banting e Best conseguiram isolar, pela primeira vez, a insulina natural e cristalizá-la quatro anos mais tarde.

Em 1958, o cientista britânico prof. F. Sanger, laureado com o «Prémio Nobel», descobria a fórmula da molécula da insulina, isto é, verificou a ordem dos aminoácidos contidos numa unica molécula.

Foi graças á preparação sintética deste produto que se tornou possível obter de maneira totalmente sintética, através de cem aminoácidos, a molécula da insulina composta por setecentos e setenta e sete átomos.

Entretanto, através de experiências de laboratórios na Clínica de Medicina Interna da respectiva Faculdade da Universidade de Frankfurt, era comprovado o efeito biológico da insulina sintética — o que constitui descoberta sensacional e de largas perspectivas para o tratamento da diabetes.

Grande impulso ao estudo das hormonas

A insulina (hormona contida no pâncreas), que é, como se sabe, uma substancia indispensável aos diabéticos, pode assim, com incalculáveis vantagens, ser fabricada sintèticamente, graças a amplas pesquisas e constantes labores a que se entregaram, durante oito anos, cientistas alemães.

Até agora, só era possível a obtenção de insulina através de órgãos de animais — principalmente o pâncreas de espécies de gado bovino. O produto na forma sintética vem suprir muitas dificuldades quanto á preparação do remédio, do qual ainda hoje os diabéticos não podem prescindir, de um modo geral.

O prof. Helmuth Zahn, da Escola Técnica Superior de Aachen, que conseguiu, em trabalhos de laboratório, recompor a molécula da insulina

Ainda não há, contudo, possibilidades de se utilizar a insulina sintética amplamente, á escala comercial, uma vez que, como fàcilmente se compreende, o seu processo de obtenção oferece ainda dificuldades e torna-se dispendioso.

Pode afirmar-se, contudo, que a investigação médica, e muito especialmente os estudos sobre a actividade das hormenas em geral, serão impulsionados em larga escala e grandemente favorecidos por esta sensacional descoberta — acontecimento da máxima repercussão entre as grandes inovações aplicadas á Medicina.

A corrida entre os cientistas

A insulina sintética não foi descoberta por médicos, mas por investigadores alemães ao serviço do Instituto da Lã, em Aachen, os quais, sob a direcção do respectivo director, prof. Helmuth Zahn, verificaram que a molécula da insulina era um elemento ideal para o estudo das reacções quimiotextil-albuminosas da lã.

Desde 1956 que o referido Instituto se dedicava á elaboração sintética da insulina; e, uma vez que o Ministério Federal da Economia se decidiu a financiar o projecto, uma equipa de pesquisa, constituída por dez investigadores e orientada pelo dr. Johannes Meienhofer, recebeu a incumbência de prosseguir nesses importantes trabalhos.

Houve, porém, uma dramática mudança, empreendida pela equipa de Aachen, cuja actividade vinha de há anos, quando cientistas norte-americanos empenhados em semelhantes tarefas, sob a direcção do prof. P. G. Katsoyannis, em Pittsburgh, anunciaram que estavam prestes a findar os seus trabalhos, os quais lhes dariam possibilidades de preparar, em breve, a insulina por forma sintética.

Conhecida em fins do ano passado essa notícia sensacional, foi como um estímulo que fez com que os cientistas de Aachen ganhassem a corrida.

Uma vez comprovado o efeito biológico da insulina sintética por eles obtida, verificou-se, também, que o preparado apresenta uma actividade de 0,6 até 0,7 por cento em comparação com a insulina animal cristalizada.

A Faculdade de Medicina da Universidade de Frankfurt e o Institut de Biochemie, Biophysique et Phyto-Physiologie já determinaram que o preparado descoberto pelos cientistas de Aachen sirva de base a futuras e mais amplas pesquisas.

UMA CASA DE MODAS PROCESSA O PRODUTOR SAMUEL BRONSTON

Micheline Stephan, proprietária de uma casa de modas muito conhecida e «chic» de Madrid vai pedir uma indemnização de 1500 dólares, pela reprodução de um «tailleur» de pele de gamo, cor de vinho Borgonha, com que a actriz Claudia Cardinale aparecerá numa das cenas da última película do produtor Samuel Bronston «O Circo».

A conhecida casa de modas diz não desistir do processo por aquele produtor, Samuel Bronston, copiar um dos seus modelos de Outono ainda não revelados ao público.

Micheline contou que Brunston, ao princípio, lhe prometera pagar os direitos relativos ao original, mas que, depois de se apossar e utilizar do modelo, pediu uma cópia e não mais se «lembrou» de firmar um contrato por escrito. Como ela se tivesse recusado a confeccionar nove modelos antes da assinatura do contrato, os representantes do produtor encomendaram a uma casa de Barcelona as cópias do seu original.

Todavia, um informador da empresa cinematográfica, declarou aos jornalistas ignorar por completo o caso, tanto mais que o guarda-roupa utilizado em todo o filme, reflectirá a moda da «belle époque».

O HOMEM deixou de ser o sexo forte?

A mulher assaltou todas as fortalezas e é capaz de querer dominar o Mundo!

MEUS senhores, o homem perdeu o seu reinado e está em risco de ser inteiramente dominado pela mulher! Estou em condições de revelar os responsáveis de tal facto. Um biólogo amigo identificou-os: chamam-se cromossomas!

Cromossomas! Eis porque há apenas uma para cada cinco gagos, porque há apenas uma daltónica para dezasseis daltónicos, uma para cada três suicidas.

Estamos embruxados.

A mulher deixará de ser esse pequeno ser frágil, que acariciamos e amimamos. Elas mostrar-se-ão infinitamente mais robustas, resistirão melhor às doenças, possuirão também mais expediente e até inteligência, do que nós. É o meu biologista que o afirma, atribuindo tudo isso ainda aos cromossomas. Sabemos também porque, ao longo dos estudos em comum sobre os bancos escolares, mentalmente elas nos levam dois anos de avanço: os cromossomas.

Não procureis mais. É este o segredo da extravagante evolução das nossas companheiras. Evolução inquietante, verificada já há alguns anos. Na melhor das hipóteses, é a uma alteração na constituição dos cromossomas que se deve esta modificação. A causa delas mudarem, desabrocharem, instalando-se, afirmando-se em todos os domínios, até onde nós pensávamos ficar eternamente reis.

A inconsciência dos homens...

Disse muito bem, ao afirmar «na melhor das hipóteses». Pois se nada se quebrou, se se trata duma metamorfose natural devida ao amadurecimento dos sagrados cromossomas das nossas queridas amigas, então, posso dizer-vos, estamos perdidos. Nada extinguirá a sua sede de desforra, nada apaziguará a sua fome.

Reconheçamos, no entanto, que os cromossomas não são os únicos culpados. Nós também o somos. Inconscientes, ingénuos, patetas, saudamos com entusiasmo os primeiros «récords» das mulheres.

Nós sorrimos, também, quando a linda Jo Midande, aos 23 anos, decidiu tornar-se chefe de electricistas de teatro, em Paris. Ela era a primeira. Elas todas, eram as primeiras... Foi por deixarmos fazer coisas deste género que nos encontramos agora a braços com uma revolução.

Hoje, já é muito tarde para tentar qualquer coisa. Nós pensávamos que aqueles casos eram excepções, fenómenos. Na realidade, tratava-se de um movimento precursor. A brigada de choque. Seguem-nas os corpos do exército.

No decorrer duma conferência-debate, na Casa da Química, em Paris, nos princípios de Fevereiro deste ano, os estudantes dos Altos Estudos Comerciais, discutiram a lista das vitórias que lhes leu madome Marie-José Chombart Lauwe, do Centro Nacional de Pesquisa Científica: «Em França, seis mulheres em dez, exercem uma profissão não agrícola. A francesa é uma das mulheres da Europa que mais trabalha...»

A oradora sabia do que estava a falar. Com seu marido, Paul-Henry Elia Perroy e Noëlle Bisseret, escreveu e publicou um livro: «A mulher na sociedade». Um documento explosivo, de que vos aconselho a leitura. O nosso destino, irmãos, está lá dentro.

Estou já a ouvir-vos, triunfantes, sarcásticos:

— Nada de receios, meu velho!

São números que conhecemos bem. Desde 1906, uma em cada duas mulheres, trabalha, em França. E desde 1906 que, neste campo, a francesa esmaga a suiça, a austríaca, a inglesa, a alemã, a belga, a holandesa, a espanhola e até a americana.

A Imprensa e a Rádio declaram periòdicamente: dois milhões de francesas cultivam a terra e quatro milhões novecentos e cinquenta mil, trabalham na cidade, quase como acontecia em 1906. Nà verdade, a quantidade não mudou muito. Mas a qualificação, essa sim, modificou-se grandemente.

Todas as profissões lhes parecem boas!

No tempo de Zola, havia dois milhões e duzentas mil mulheres na indústria. Mas em 1964 já não são mais de um milhão e cinquenta mil. As setecentas mil operárias que se esfalfavam nos «ateliers», nas fábricas de fiação, entre estas duas datas, não desapareceram. Partiram ao assalto aos lugares queridos, ao nosso paraíso. Em 1906, havia apenas trezentas mil mulheres nos escritórios. Hoje, são um milhão e cem mil. E «elas» são setecentas e vinte duas mil e quinhentas, instaladas em lojas de capelistas, tinturarias, papelarias, luvarias, modas e todos os outros ramos de comércio a retalho; contamos também cento e vinte e sete mil e quinhentas dirigindo empresas de toda a natureza. Assim como quatrocentos e cinquenta mil nos quadros médios e cem mil nas profissões liberais e quadros superiores... Um tal balanço prova que os nossos monopólios profissionais venceram.

Nada as detem, sou eu que vos digo. A profissão mais inesperada atrai-as invencìvelmente. Na de bedel, são vinte e oito; na de procurador judicial, oito; na de notário, treze. E já não cito, por exemplo, a menina Marguerite Haller, presidente do tribunal criminal em Douai; senhora Charlotte Lagarde, presidente do tribunal cível e ainda a senhora Nicole Questiaux, primeira comissária do Governo no Conselho de Estado...

Periòdicamente, um congresso reune a associação mundial de mulheres directoras de empresas, perto de quinhentas, das quais cento e cinquenta são francesas. «Grandes» patrões.

No congresso efectuado em Bordeus, em 1961, publicaram um relatório acerca do problema da mulher como engenheiro ou técnico em França:

«Contràriamente ao que se poderia esperar, nada se opõe à nossa admissão em todas as grandes escolas superiores, mesmo nas Artes e Ofícios, onde até agora nenhuma mulher ainda entrou. Exceptuam-se apenas as Politécnicas e as Escolas de Minas».

Seguia-se uma enumeração dos êxitos obtidos: cento e trinta e quatro mulheres diplomadas em engenharia em 1960, pela Escola Politécnica Feminina; outras trinta diplomadas pelo Instituto Electrotécnico de Grenoble; oitenta diplomadas pela Escola Central.

Sempre por causa da influência dos cromossomas.

Crise do casamento e crise da sociedade

Sim, reconheçamo-lo, estão por todo o lado. Gaiatas, deliciosas, encantadoras, ou ásperas, duras, eficientes, silenciosamente cavaram as suas galerias. O nosso mundo range os dentes, geme, ameaça afundar-se. Exagero? Então não viram as cobradoras de impostos? As condutoras de autocarros? As técnicas das torres de «contrôle» dos nossos aeroportos? Conheço mesmo algumas que são padeiros, estivadoras, cantoneiras. No entanto, há um local onde não as vemos: na Bolsa. Pelo menos na Bolsa de Paris, onde apenas reina a saia da menina do vestiário. Talvez já tinham «assaltado» a de Londres e de Nova York. Mas não serão os ingleses nem os americanos que se zangarão, pois eles próprios estão tão ocupados que não vão conter a invasão feminina. Na realidade, nenhuma lei proibe a sua entrada na Bolsa de Paris. Mas estou convencido de que as nossas companheiras não estão nisso interessadas, e abandonam-nos de boa vontade este brinquedo, o ultimo, por zombaria. Pois não são elas que seguram as rédeas do nosso orçamento em casa?

Este ultimo facto, minuciosamente relatado em «A mulher na Sociedade», obra editada pelo Centro Nacional de Investigação Científica, tranquilizou-me. Eu julgava que era o unico, tinha um pequeno complexo. Mas o que é um pequeno complexo em face do que, na realidade, é uma catástrofe nacional? E' o nosso Waterloo, pobres de nós! E' que aquele livro revelou-me que, qualquer que seja a sua condi-

ção social: p
rico, o franc
sua bolsa. De
rega sua mu

Há anos, o
social dirigid
nhor Chomb
acaba de pu
dos seus trab
examinou ao
mem e a m
sobre as su
são do home
dos seus pri
feminilidade
lher? Ou ace
«inferior?».

Problemas
crise do casa
dade.

Há anos q
tados aplica
aumento, esp
mulheres, q
dela que na
que a liberta
mostram cl
dentro da ra
para a class

sempre com
a da sua el
mada de c
zem os tec
eu consider
anto da
Sociedade» t
aquela.

Homens,
Todas as no
lá, descrito
disso tiram
Mas suplico
ao alcance
mãos. Consu
mente a no
que ainda c
rieis o viru

Para cons
to, os especi
seleccionara
sessenta fam
das á sorte
tivas de Par
censeamento
senta famíli
sia, escolhid
sessenta fam
tas graças
bem como
estudantes
de cinco fa

Uma torre de «contrôle» de um aeroporto dirigida por mulheres

M
er
?

io e cem
cas e vin-
as, insta-
stas, tin-
rias, mo-
amos de
contamos
sete mil
empresas
im como
mil nos
mil nas
dros su-
ço prova
s profis-

que vos
esperada
. Na de
a de pro-
a de no-
cito, por
arguerite
unal cri-
ra Char-
e do tri-
hora Ni-
a comis-
selho de

congresso
ndial de
empresas,
as quais
rancesas.

ado em
aram um
blema da
o ou téc-

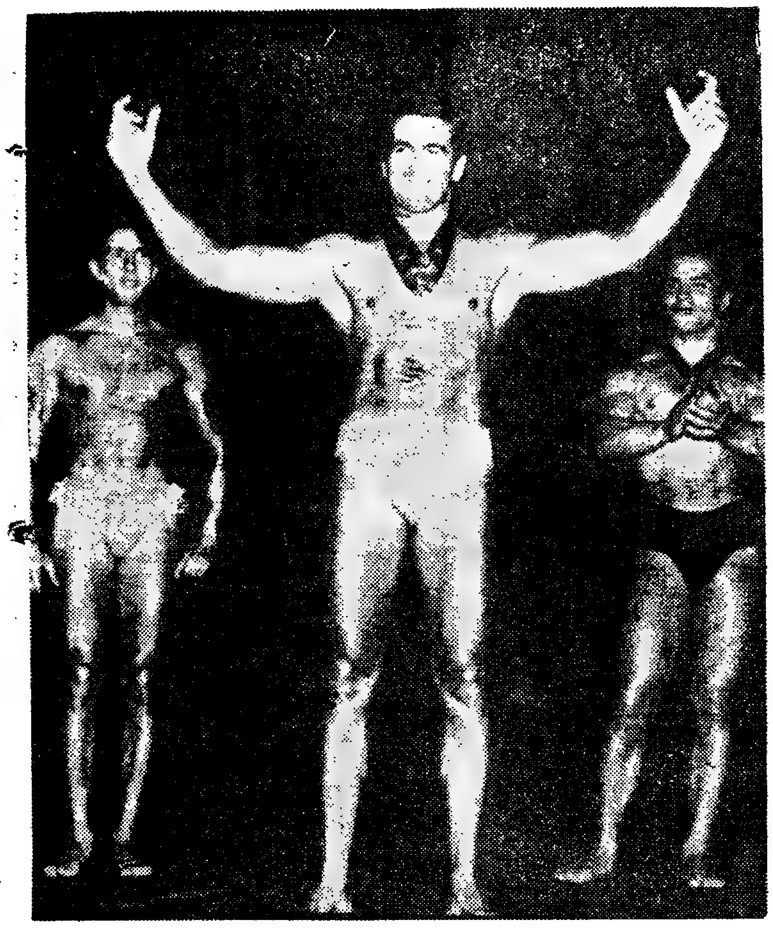
ie se po-
opõe à
as gran-
mesmo
até ago-
inda en-
as as Po-
e Minas».
ração dos
trinta e
nadas em
la Escola
outras
Instituto
oble; oi-
Escola

nfluência

e crise

estão por
deliciosas,
as, duras,
nte cava-
O nosso
es, geme,
gero? En-
doras de
de auto-
as torres
sos aero-
algumas
ivadoras,
, há um
mos: na
Bolsa de
na a saia
. Talvez
de Lon-
Mas não
os ameri-
pois eles
ados que
são femi-
huma lei
na Bolsa
nvencido
panheiras
ssadas, e
vontade
imo, por
elas que
nosso or-

inuciosa-
mulher
tada pelo
estigação
-me. Eu
co, tinha
. Mas o
plexo em
le, é uma
o nosso
! E' que
me que,
ua condi-



ção social: pobre, remediado ou rico, o francês não administra a sua bolsa. Desta tarefa se encarrega sua mulher...

Há anos, o grupo de etnologia social dirigido pela senhora e senhor Chombart de Lauwe, que acaba de publicar os resultados dos seus trabalhos naquele livro, examinou ao microscópio o homem e a mulher, interrogou-se sobre as suas vocações. Demissão do homem? Ou continuação dos seus privilégios? Recusa de feminilidade por parte da mulher? Ou aceitação de um papel «inferior?».

Problemas que simbolizam a crise do casal, a crise da sociedade.

Há anos que este grupo de estudos aplica as suas lentes de aumento, especialmente sobre as mulheres, considerando que é dela que nascerão as iniciativas que a libertarão. E os resultados mostram claramente que estão dentro da razão. O ano de 1936, para a classe operária, aparece sempre como uma data mágica: a da sua elevação, a da sua tomada de consciência, como dizem os teóricos políticos. Pois eu considero a data do aparecimento da obra «A mulher na Sociedade» tão importante como aquela.

Homens, meus irmãos, lede-o. Todas as nossas fraquezas estão lá, descrito todo o partido que disso tiram as nossas mulheres. Mas suplico-vos: não o deixeis ao alcance das suas pequenas mãos. Consumarieis irremediàvelmente a nossa perda. Naquelas que ainda o não leram, inculcarieis o virus da liberdade.

Para conseguir o seu inquérito, os especialistas do C. N. R. S. seleccionaram 4 grupos sociais: sessenta famílias operárias, tiradas á sorte das listas administrativas de Paris e das listas de recenseamento dos arredores, sessenta famílias da média burguesia, escolhidas do mesmo modo; sessenta famílias abastadas, eleitas graças ao boletim mundano, bem como um conjunto de cem estudantes de ambos os sexos, de cinco faculdades parisienses.

Este condensado da França citadina foi dissecado. A maneira de viver, a utilização dos quadros da existência, as relações, os gostos nas distracções, a cultura, a análise do papel do homem e da mulher no casal, foram passados á peneira. E as descobertas luminosas, surpreendentes!

Tradicionalmente, as tarefas caseiras, a lida da casa estava entregue ás esposas. Nesse tempo, o homem era o rei. E hoje? Sete maridos em dez, ajudam as suas mulheres. Por gentileza, porque é «moderno». E elas aproveitam isso para trabalhar fora de casa, descobrir a embriaguez da independência. O trabalho profissional favorece a ascensão da mulher á igualdade. Os cromossomas fazem o resto...

Todas as mulheres que foram interrogadas, declararam ao princípio que os seus fins eram filan-

(Continua na 14.ª página)

A mulher assalta todos os postos que pertenciam ao homem. Tanto dirige empresas e escritórios como conduz autocarros!

A ESTRADA DO ÊXITO...

Walt Disney: saber o que se quer
Pearl Buck: não ter preguiça
Josephine Baker: conhecer as suas possibilidades

A história das personagens célebres do Mundo ensina que são muitos e variados os caminhos do êxito, trilhados, tantas vezes, sem que os seus ilustres caminheiros saibam exactamente os meios de que lançam mão para alcançar esse cume de glória. Outros, porém, seguem trilhos semelhantes mas conhecem perfeitamente os degraus que pisam: sabem escolher os trunfos e jogá-los e têm ideias bem assentes sobre o que é preciso para conseguirem os seus objectivos.

Vejamos, agora, como três figuras ilustres do panorama internacional pensam a propósito do que se torna essencial para o êxito: o cineasta Walt Disney, a escritora Pearl Buck e a artista de «music-hall» Josephine Baker.

A escritora Pearl Buck

«A condição básica para alcançar o êxito é uma certa quantidade de talento, mas, sobretudo, uma grande dose de energia. Depois, basta expandir o talento, com muita força de vontade e fugir da preguiça, lançando mão de todas as potencialidades que estão em nós próprios». Pearl Buck, uma velha senhora de cabelos brancos e olhar ainda muito vivo, pode dizer-se que, durante toda a sua vida, aplicou á letra e seu conceito sobre talento e energia e nunca foi preguiçosa. Filha de um missionário americano, Pearl nasceu no Estado da Virgínia, mas cresceu na China. Era uma criança estranha e inteligente, cheia de curiosidade por tudo o que via e ansiosa por comunicar aos outros a extraordinária quantidade de impressões que a boa e antiga terra chinesa despertava nela, todos os dias.

Foi esta necessidade de comunicação que a levou a escrever para um jornal, o «Shangai Mercury», quando tinha apenas dez anos; e a colaboração prosseguiu mesmo quando a jovem partiu para os Estados Unidos a fim de concluir os seus estudos. Na América, continuou a escrever para vários jornais universitários, mas não tinha chegado ainda a altura de escrever livros. Teve que voltar á China, reencontrar a sua terra, conhecer ainda homens e coisas. Ali, enamorou-se de um professor de agricultura, John Buck, e casou com ele, seguindo-o para as mais longínquas regiões do Norte. Os anos foram passando e os filhos crescendo e Pearl ainda não tinha escrito a sua grande obra.

Mas isso não tinha importancia, pois a sua sensibilidade enriqueceu, o seu capital de conhecimentos aumentou e teria algum dia que dar frutos. Só á beira dos quarenta anos é que a escritora americana lançou o seu primeiro livro, «A Terra», um dos romances mais felizes do período de antes da guerra.

Pearl Buck é uma mulher simples e modesta, mas tem a consciência de ter trabalhado sempre intensamente, talvez mais quando não escrevia e era quase uma desconhecida do que quando começou a publicar livros e a ser traduzida em todo o Mundo.

«Desde criança que acredito no meu trabalho e escrevo pelo prazer de comunicar com os meus semelhantes, que sempre despertaram em mim um grande interesse. Tive que renunciar a muita coisa: ócios, relações sociais, a regularidade de uma vida tranquila. Mas tudo isso foi compensado pela alegria de ter podido dizer algo aos meus semelhantes».

Pearl Buck vive actualmente com o seu segundo marido, Richard Walsh, e tem oito filhos, que são, hoje, homens e mulheres bem lançados na vida. Segundo a escritora, a fama não a afastou da família.

Quando há pouco tempo lhe perguntaram o que aconselharia a um jovem que quisesse enveredar pela estrada do êxito, Pearl respondeu: «Deve lançar-se completamente ao trabalho sem pensar em mais nada. Não pode ter-se um pé calçado em dois sapatos ao mesmo tempo».

A «Vénus Negra» não acredita na sorte

«A condição essencial para se alcançar êxito é sermos sinceros connosco, isto é, conhecermos os nossos limites antes de nos alegrarmos com as nossas possíveis qualidades. Depois, começar a trabalhar a sério sem descansar e agradecer todas as críticas que são muito mais úteis do que os louvores. Cada sucesso que obtenho é para mim uma ordem no sentido de redobrar o trabalho. O público tinha de ser sempre surpreendido e, portanto, eu tinha que superar-me. E' difícil, mas é o único meio de se alcançar aquilo que queremos. Na verdade, a sorte não existe».

Aos cinquenta e quatro anos, Josephine Baker teve a coragem de desafiar os dois inimigos mais perigosos para uma mulher: a velhice e o ridículo, apresentando-se no «charleston» endiabrado que a tinha revelado em 1925. Como por milagre, reencontrou intacta a admiração das multidões depois de trinta e quatro anos de êxitos, de aventuras, de escândalos e de esquecimento.

Josephine tem razão para dizer que não acredita na sorte. Filha de um camponês e de uma lavradeira, vivia miseràvelmente nas margens do rio Missouri. Quando andava de comboio tinha de refugiar-se nos vagões «J», para não ofender os brancos e também porque não tinha dinheiro. Aos 15 anos, cansada da vida, arranjou um lugar de bailarina numa companhia de artistas de cor, que se exibia em Nova York. Alguns anos depois, triunfava em Paris. Nessa altura, todo o mundo lhe parecia seu. Milhões de homens admiravam-na com tal fanatismo que, por fim, até a Santa Sé se preocupou com o assunto.

Em 1931, o Papa proibiu-a de se apresentar ao público de Roma na escandalosa dança das bananas e o arcebispo de Viena, à passagem do comboio em que ela viajava, mandou tocar todos os sinos para que os fiéis se lembrassem de que «estava a passar o demónio em pessoa». Mas Josephine não é o diabo...

Durante a guerra, serviu audaciosamente na secção de espionagem da França, onde desempenhou missões importantíssimas e arriscadas. Depois da guerra, tornou-se «mecenas», missionária e reconciliou-se com o Papa, que a recebeu solenemente, em 1950, apesar do seu passado e dos três maridos que teve.

Em 1956, a grande Josephine retirou-se da cena para se dedicar aos dez órfãos que tinha adoptado, recolhidos em todos os países do Mundo, promovendo ainda iniciativas a favor de todas as crianças infelizes e desamparadas. Sente uma enorme necessidade de se dedicar, de anular pelo bem que faz todo o mal e a desgraça que a influenciaram profundamente na infância e juventude. Mas os seus órfãos precisam de dinheiro para serem educados e, aos 54 anos, volta de novo à cena, expondo-se a um risco que nenhuma outra artista se arriscaria a correr. Mas venceu. Não acredita na sorte e tem razão.

Walt Disney alcançou tudo o que desejava porque sabia o que queria

«Levantava-me às três e meia da manhã e andava a vender jornais até às seis, hora a que regressava a casa para comer alguma coisa e seguir para a escola. Não era uma vida muito cómoda, tanto mais que eu tinha só nove anos. Mas não era completamente aborrecida».

Se Walt Disney tivesse cedido à tentação de ter dó de si, provàvelmente ainda estaria agora calcorreando as ruas de Kansas City, procurando vender jornais. «A verdade é que a sorte não existe, pelo menos no sentido em que as pessoas geralmente a entendem». Foram tão rudes as condições em que viveu durante a infância que ainda hoje pensa no Paraíso como um lugar onde todos os vendedores de jornais não sentem frio nem fome e em que as pessoas vão procurá-los para saber as últimas notícias, em vez de serem eles a esfalfar-se por arranjar compradores. Ao fim de alguns anos desta vida terrível, Walt adoeceu e teve que deixar de trabalhar. Depois de ter visto um filme de Charlot, acha-se com vocação para artista, e resolve formar um duo de variedades com um amigo chamado Walt Pfeiffer. Os dois Walt conseguem algum êxito nas plateias locais e partem para Chicago cheios de esperanças. O desastre é total, e eles voltam a casa, desiludidos e cheios de dívidas. Walt, agora com 15 anos, retoma o primeiro trabalho e vende jornais nos comboios entre Chicago e Kansas City.

Um dia, apresenta-se nos Correios, onde sabe que há falta de pessoal, mas esqueceu-se de que era ainda muito novo para funções públicas. «Você é ainda um rapazinho e não precisamos cá de crianças...». No dia seguinte, apresenta-se um novo candidato ao mesmo lugar: cabelos esbranquiçados, barbas pretas e óculos escuros. Recebem-no e começa as suas funções, sem que os patrões chegassem a descobrir que o homem de meia-idade era o garoto que tinham repudiado, mas que voltara muito bem disfarçado...

Pouco tempo durou, afinal, o trabalho de Walt nos Correios. Entretanto, tinha rebentado a guerra na Europa e, embora fosse muito jóvem para se poder alistar, consegue emprego como motorista da Cruz Vermelha e manteve-se na primeira linha em França até acabar a guerra.

Foi durante este período que descobriu a sua habilidade para o desenho. Entusiasmado, resolveu mais uma vez começar pelo princípio e tirou o curso da Academia enquanto ia vivendo da venda de cartazes. Em Fevereiro de 1920, Walt Disney entreviu a possibilidade de desenhos animados e fundou a sua primeira sociedade com sede numa garagem. As coisas pareciam correr bem, pois todas as semanas produzia e vendia uma curta metragem de desenhos inspirados num acontecimento citadino.

Mas a sociedade faliu ao fim de seis meses e Walt muda-se com

(Continua na 15.ª página)

BIS

Ao fim dum repasto bastante copioso o cliente chama o «maître d'hôtel»:

— Há cerca de três anos — disse-lhe ele — jantei também aqui e como não tinha dinheiro para pagar a conta, o senhor, grosseiramente, pôs-me na rua.

— Creia V. Ex.ª que lamento profundamente ter procedido assim nesse dia e peço-lhe mil perdões.

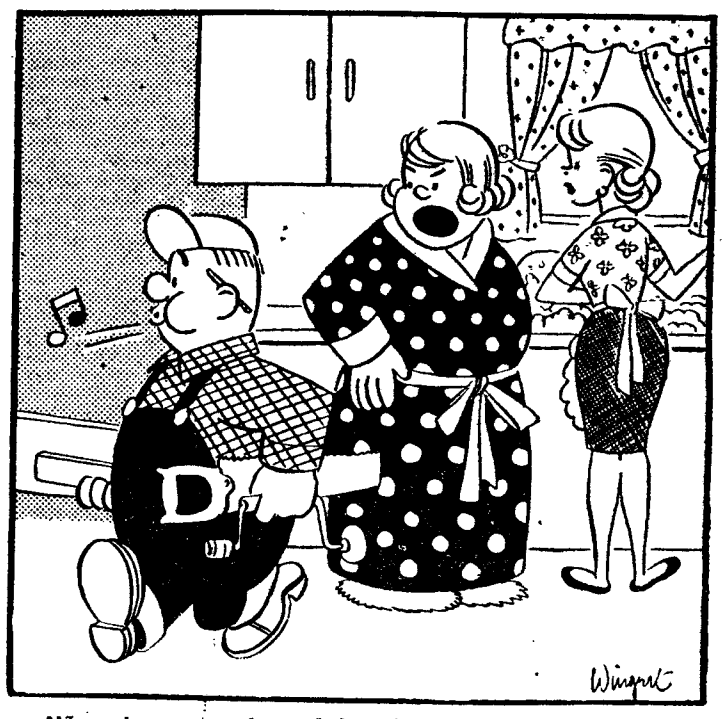
— Não tem de quê, meu amigo. Pode recomeçar imediatamente.

TRANSFERÊNCIA DE LUGARES, NA LUTA LIVRE

Para. não enjoar

O homem era um grande forreta. Ia fazer uma viagem e, como sempre enjoava muito, foi pedir conselho a um amigo. O outro que conhecia muito bem o usurário que ele era aconselhou-o com a maior naturalidade.

— E' muito simples: você mete uma moeda de cinco escudos entre os dentes e debruça-se na amurada do navio, tomando para consigo mesmo a resolução de não a tirar sem chegar ao fim da viagem. E' infalível.



— Não sei quem mais prejuizos faz na casa, se ele se o bicho da madeira...

Uma de Napoleão

Napoleão teve ocasião de verificar que um dos fornecedores do Estado se chamava Vollant e que era um entre tantos que procuravam roubar o Estado, como o seu nome dá claramente a entender, «roubando».

— Curioso nome para um fornecedor do Estado — ironisou o imperador.

O outro fez-lhe notar que o seu nome Vollant, tinha dois ll.

— Sim — respondeu Napoleão vivamente — com dois ll ainda se rouba melhor.

— Vá, não dramatize tanto! Imagine que isto era uma cristaleira, em vez de ser uma biblioteca...

— Queres dizer que só ao cabo de uma hora chegaste á conclusão de que te tinhas enganado no numero?

«O SEGREDO DAS HORAS»

Augusto Ricardo é um poeta sério, que, quando quer, também sabe ser humorista. Do seu ultimo livro de versos extractamos os seguintes versos, que estão muito bem no «O segredo das horas», mas também têm lugar nesta página.

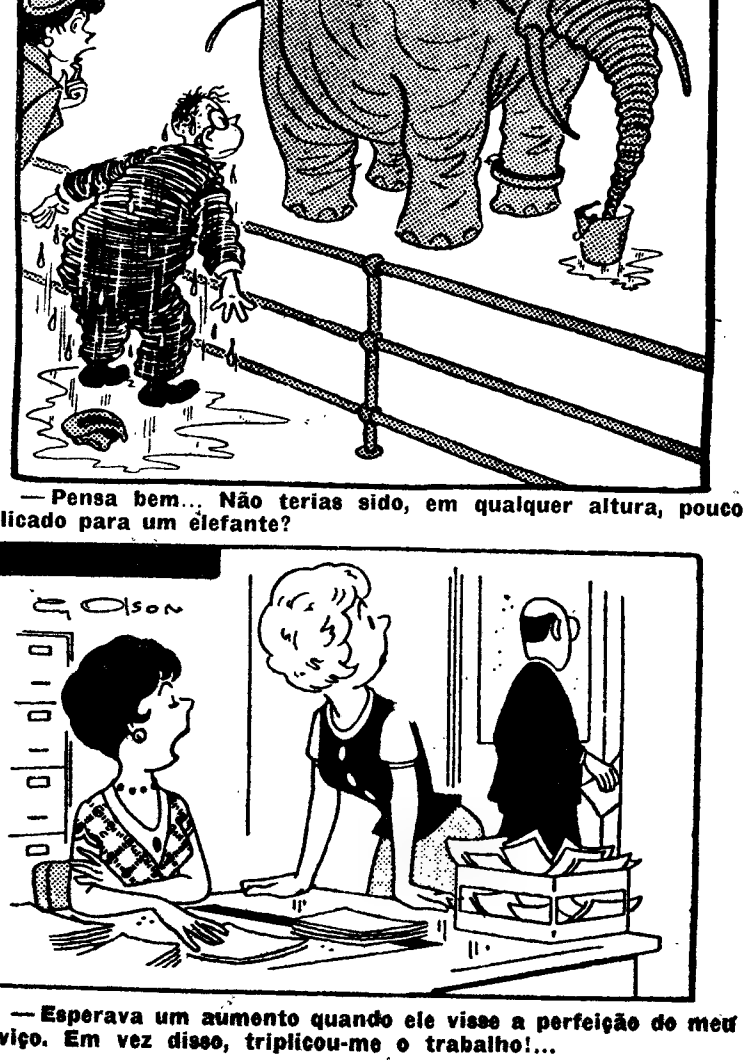
DUALIDADE

A vida apenas tem sombras escuras,
desgostos, pesadelos lacerantes,
sofrimentos, amarguras
e miragens inquietantes?

Nada mais tem para amar,
que dê sabor de prazer
a quem não sabe lembrar
senão penas de sofrer?

A tristeza enternecida,
que nos obriga a sorrir,
também faz parte da vida,
também dá gosto sentir.

Por isso eu sou dedicado
e essa tristeza acarinho
não vá eu morrer sózinho.
— pois anda sempre a meu lado.



— Pensa bem... Não terias sido, em qualquer altura, pouco delicado para um elefante?

Revoada de graças

NÃO SERÁ DE MAIS

Luisinho tem oito anos e é duma esperteza extraordinária. Uma manhã, conta a sua mãe que teve um sonho estranho.

— Mamã, sabes, esta noite sonhei que estive num barco e que caí á água.

— Tu não tiveste muito medo, meu amorzinho?

— Não, mamã, mas agora pergunto: Devo lavar-me, apesar disso?

BOA DESCULPA

No «ecran» da televisão acabam de aparecer raparigas em trajos reduzidos, e uma mãe de família não quis que seu filho assistisse a semelhante espectáculo, e disse-lhe:

— Vamos, Jerónimo, vai-te deitar. Bem vês que está na hora. Aquelas raparigas já estão meio despidas.

TEMPOS MODERNOS

A cena passa-se no Pacífico. A senhora tubarão avista o senhor tubarão e precipita-se para ele com ar carinhoso.

— Não te chegues, grita o senhor tubarão, eu sou radioactivo.

— Ah!, vocês os homens, diz a senhora tubarão, depois destas experiências atómicas têm todos a mesma desculpa.

MAL OU BEM ENTENDIDO

Ao fim de certas buscas o casal Pereira descobre um apartamento para alugar. A porteira mostra-lho.

— Aqui é a entrada, depois a sala de Jantar, o quarto de dormir e o quarto de «toilette». Depois ela acrescenta:

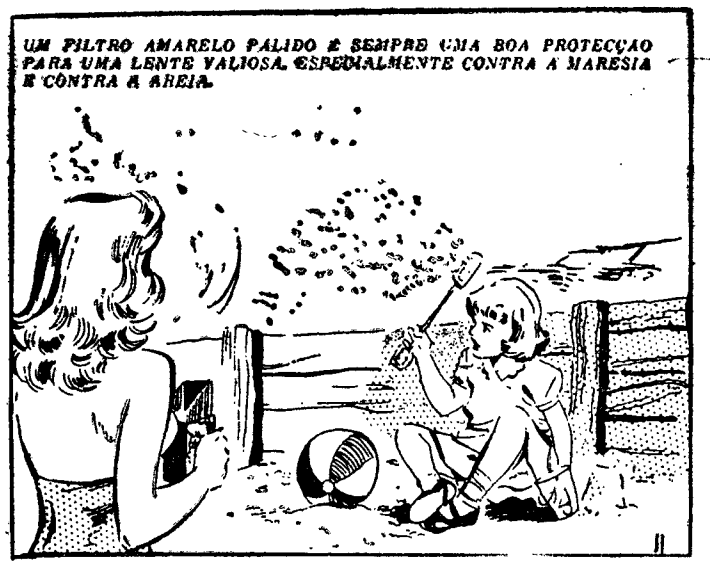
— Mas nada de crianças!

— Com certeza — diz o casal — nós trazemos as nossas.

— Esperava um aumento quando ele visse a perfeição do meu serviço. Em vez disso, triplicou-me o trabalho!...

CURSO DE FOTOGRAFIA

LIÇÃO N.° 21



Onde quer que vá, vá com **Kodak**

O caso do crime indecifrável...

Por VINCENT STARRET

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

25

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Frederick Dellabough, repórter, e o seu velho amigo, G. Washington Troxell, editor, tentam descobrir quem matou «Miss» Harriet Lambert, velha solteirona, agredida mortalmente quando a sua criada, Lucy Andrews, saíra para comprar o jornal. Ela e o advogado Robert Spurgeon, que vivia por debaixo da casa da velha, disseram que viram um homem sair da cena do crime, mas não o puderam identificar por causa da escuridão. «Tom» Gray, um frequentador assíduo das salas de bilhares, denuncia Oscar Slaney, aliás Sandow, um apostador, que nega o crime. Slaney segue Gray até Grandchester e obriga-o a voltar para Chicago, quando aparecem o detective Grimwood em companhia de «Dell», que os prende. Entretanto, Troxell tenta apanhar Lucy ao telefone, falando sobre Gray, mas esta desliga o telefone.

CAPÍTULO VI

Então, Lucy Andrews não conhecia Tom Gray. O editor estava certo disso. Se o conhecesse tê-lo-ia mostrado, mesmo pelo telefone, a não ser que fosse uma grande actriz. Troxell voltou para a sua grande cadeira, enterrando-se nela. Dellabough andava também à caça como o gato com o rato. Com infinita paciência, começou a recapitular o caso desde o princípio. Apenas faltou uma

26

coisa por investigar. Uma vez mais, foi para o telefone e, desta vez, ligou para o «Morning Telegram». Quando é que Dell viria? O «Telegram» não sabia. Havia a Polícia, evidentemente. Pois telefonou à Polícia. (Imaginei telefonar à Polícia!) «Mandem-me um detective esperto que saiba qualquer coisa do caso Lambert». «Troxell?» o detective chefe troçou. «É o amigo querido de Dellabough? Bem, vou eu próprio até aí». Apesar de tudo, o editor poderia saber alguma coisa. Dellabough descobrira o assassino de «Logan Square» e, com certeza, a solução veio de Troxell. O detective chefe meteu-se no automóvel e, pouco depois, parava junto da livraria. Troxell foi ao seu encontro. «Estou satisfeito por vê-lo, chefe», disse o livreiro.

«Tenho muitas vezes ouvido falar de si pelo meu amigo Dellabough, sabe» — continuou ele, acendendo um cigarro, «Sou o cérebro de Dellabough. Dell, por sua vez, é as minhas pernas. Eu faço o raciocínio; «Dell» a acção. Quando ele tenta raciocinar, encontra-se num beco sem saída; e se eu me meter em acção, estou perdido!» «O que pensa do caso»? perguntou o chefe, afável. «Vou-lhe contar toda a história, cronològicamente, se não se importar. Tem que me seguir cuidadosamente». Troxell descreveu os factos do crime que o levou a suspeitar de Lucy Andrews, Otto Sandow, Oscar Slaney e, finalmente, Thomas Gray. «Houve boa razão por cada suspeito», indicou, «razões fortes; mas ao fim e ao cabo, não eram justificadas. Depois de ter falado com Lucy pelo telefone, estou convencido de que Gray está completamente inocente. Sandow, ou Slaney esta também fora do caso. A criada não. Ela é ainda a suspeita número um. Suponha, chefe, que Lucy mentiu, que não viu homem algum a sair do quarto de «Miss» Lambert, na noite do crime».

«Não podemos supor isso», objectou o chefe. «Se assim fosse, temos de supor também que Sporgeon mentira».

«É exactamente o que se segue!» exclamou Tro-

27

xell. «Se Lucy mentiu, Sporgeon mentiu também! E se Spurgeon mentiu...?» Os olhos do chefe brilharam. «Se Spurgeon mentiu», respondeu, devagar, «então, Spurgeon está provàvelmente envolvido...» «No crime!» concluiu Troxell. «Porque não? Deve ser um estranho advogado para viver numa cave, ou um advogado muito esperto, fazendo o seu próprio jogo. A criada saira; Spurgeon, usando uma chave sua, dada por ela, entrou e matou-a. Então, ele e Lucy Andrews inventaram esta linda história e toda a gente perseguia um homem bem vesido, que nunca existira!» «Evidentemente, que não há nada que o ligue ao caso, excepto a proximidade», disse o chefe.

«Assim como aos outros», retorquiu Troxell. «Já tentámos e o caso ficou tão indecifrável como ao princípio. Spurgeon contou uma história plausível, a criada secundou-a... e caímos todos. Depois, Gray veio com a história sobre Slaney... ou Sandow. Isto ajudou-nos a esquecer Spurgeon. E Lucy mentiu quando foi interrogada sobre Sandow. Naturalmente ficámos muito contentes por ter apanhado Slaney. Não era homem de boa reputação. Mas provou que empenhara o broche dois dias antes do crime e, por isso, foi liberto». «Então, Gray foi um falso alarme!» «Talvez», disse o chefe. «Grimwood ainda esteja atrás dele». «Porque terá ele fugido? Com medo de Slaney?» «Talvez esteja envolvido no caso», «observou o chefe.

«Ninguém está envolvido no caso, excepto Spurgeon e Lucy Andrews», retorquiu Troxell. «Quem é que era incomodado até mais não pela Harriet Lambert? Spurgeon! E, evidentemente, a criada também. A velha tornava a vida deles insuportável com a sua língua perversa. O crime seria justificado, mesmo que ela não tivesse um tostão!» «Não sou da sua opinião, sr. Troxell», ripostou o polícia, «mas vou até á cena do crime, de qualquer maneira. Quer vir também? No meu automóvel, claro, acrescentou o chefe.

Troxell respondeu, «Claro que quero!» Quem

28

lhes abriu a porta foi o polícia em uniforme. «Onde está «miss» Andrews?» perguntou o chefe.

«Está na cozinha. Quer que eu a chame?» «Sim.» Parkinson foi chamá-la. Ela olhou para os visisitantes com um olhar suspeito. «Miss» Andrews», começou o chefe, amável, «o sr. Spurgeon tenciona casar consigo»?

«O quê... o que quer dizer»? perguntou, gaguejando.

«Creio que era o mínimo que ele pode fazer, nas circunstâncias actuais, apesar do que tornando-a sua mulher, torna-a viúva também. Com certeza que terá pena de morte, pelo crime de «Miss» Lambert. esntaram-se. «Não sei do que está a falar», replicou a criada, sem convicção.

«Vamos então a casa do sr. Spurgeon», disse o chefe.

«Não vou!»gritou Lucy. «Muito bem, Parkinson ficará consigo. O sr. Troxell e eu iremos lá baixo». Estavam a meio caminho, quando, de repente, a rapariga passou por eles, correndo. Subitamente, parou aterrorizada, em frente da porta e caiu no chão, sem sentidos. Olhando para a porta, vimos um corpo de homem suspenso do tecto por uma corda. «Spurgeon!» gritou G. Washington Troxell.

Por fim, Spurgeon fora um cavalheiro. A sua cuidadosa confissão, um documento de muitas páginas, ilibou Lucy Andrews. Obrigara-a a ajudá-lo, disse, e ela concordara porque estava apaixonada por ele. A Polícia não fez outra coisa, senão libertar a criada.

«Nunca saberemos a verdade», insistiu Troxell, teimoso, «mas Lucy Andrews não é menina para receber ordens. Ela sabia tudo a respeito das jóias, disse-o a Spurgeon e convenceu-o a praticar o crime assim como o roubo».

«Não tenho dúvidas de que ela tenha convencido Spurgeon», replicou Dellagough. «Mas as casmurrices da velha foram a causa de tudo. Tornou-os doidos. Aquelas pancadas no chão, deviam complicar-lhe com os nervos».

Voltara no dia seguinte ao suicídio de Spurgeon.

29

Troxell entregara ao «Telegram» uma reportagem completa sobre o caso.

«Este caso mostrou-se indecifrável!» disse o editor, sorrindo. «E muita imaginação. Suspeitos não faltavam... assim como perseguidores... E a respeito de Slaney e Gray? Vão-te processar assim como à Polícia?»

Dellabough pôs as mãos na cabeça e fez uma careta eloquente.

«Deus meu, o que pasesi com esses dois homens!».

FIM

PARA OS MAIS PEQUENOS

A história do pintainho amarelinho

Contada pela Tia Maria Lúcia

Ilustrada pelos sobrinhos

XIV

O GALO Pimpão, as galinhas Vermelha, Pedrês e Branquinha, e todos os pintaínhos, tinham chegado ao cimo do Pinhal, onde havia um casebre em ruínas. Sim, aqueles restos de paredes e de telhado, meio ocultos pelos ramos das silvas e das madressilvas, não passavam das ruínas de um casebre; mas, para o Pimpão e sua numerosa família, era um verdadeiro palácio, com poleiros, onde todos cabiam, e recantos que podiam transformar-se em celeiros, onde guardar mantimentos para o Inverno.

— «Meus amigos!» — disse o Pimpão. — «Está combinado que daqui em diante passaremos nesta casa os meses de Inverno. Como já está bom tempo, trabalhemos todos os dias um bocadinho para, quando a chuva e o frio chegarem, termos aqui alimentação suficiente».

E assim foi. Todos os dias, cada qual levava uma sementinha ou um insecto para o casebre. Todos menos o Pintaínho Amarelinho. Ele não podia andar sem a sua bengalinha. Costumava dizer:

— «A minha bengalinha é os meus olhos. É ela que me indica aquilo que os meus olhos cegos não podem ver».

E, era muito fatigante, para ele, transportar, nem que fosse só um insecto, até ao casebre, que ficava tão longe. Mas o Amarelinho não queria deixar de contribuir para o bem-estar que toda a família estava preparando para o Inverno.

— «Bem» — dizia ele com as suas penas. «Eu não sou preguiçoso, gosto de trabalhar. E há muitas coisas que posso fazer».

Mas não lhe ocorria o que havia de ser. Por isso foi procurar a Lagartixa Rabicha, que considerava a sua mestra.

A Lagartixa Rabicha ficou toda contente quando o viu aparecer.

— «Bravo!» — disse ela, saindo da sua casinha. «Estou contente por ver que já sabes ir sózinho para onde te apetecer».

— «Sózinho... com a minha bengalinha!».

— «Muito bem. Então, o que te traz até cá?» — perguntou a Lagartixa Rabicha que, muito esperta, já tinha percebido que o Amarelinho tinha qualquer coisa a perguntar-lhe.

— «Minha amiga: todos, na minha família, estão procurando provisões para o Inverno. É claro que eu posso fazer o mesmo, mas é tão fatigante para mim, que receio adoecer. Não haverá outra coisa que eu possa fazer de modo que dê mais rendimento, que seja mais util para todos, e menos fatigante para mim?».

— «Meu amigo!» — respondeu a Lagartixa. — «Eu posso responder-te. Mas é melhor que sejas tu a resolver. Tu és um pintainho consciente. Não vês, mas tens cabecinha para pensar; e tens patinhas, asas e bico. Podes andar, correr, quase voar, e fazer muitas coisas. Portanto, eu entendo que tu é que deves pensar, tu é que deves resolver».

— «A senhora tem razão.» — concordou o Pintaínho.

— «Pois claro que tenho. É mais cómodo não pensar e não fazer. Mas isso não é viver. Viver é pensar e trabalhar. Tens de viver, Amarelinho!».

O Amarelinho agradeceu e foi dali direito ao casebre. Quando lá chegou, e assim que entrou o portal, percebeu logo que reinava lá dentro a maior barafunda. Cada qual levava a sua sementinha, o seu insecto, ou a sua folhinha, e punha o que levava em qualquer parte, de qualquer maneira. Estava tudo misturado, espalhado ou em monte. Que grande confusão!

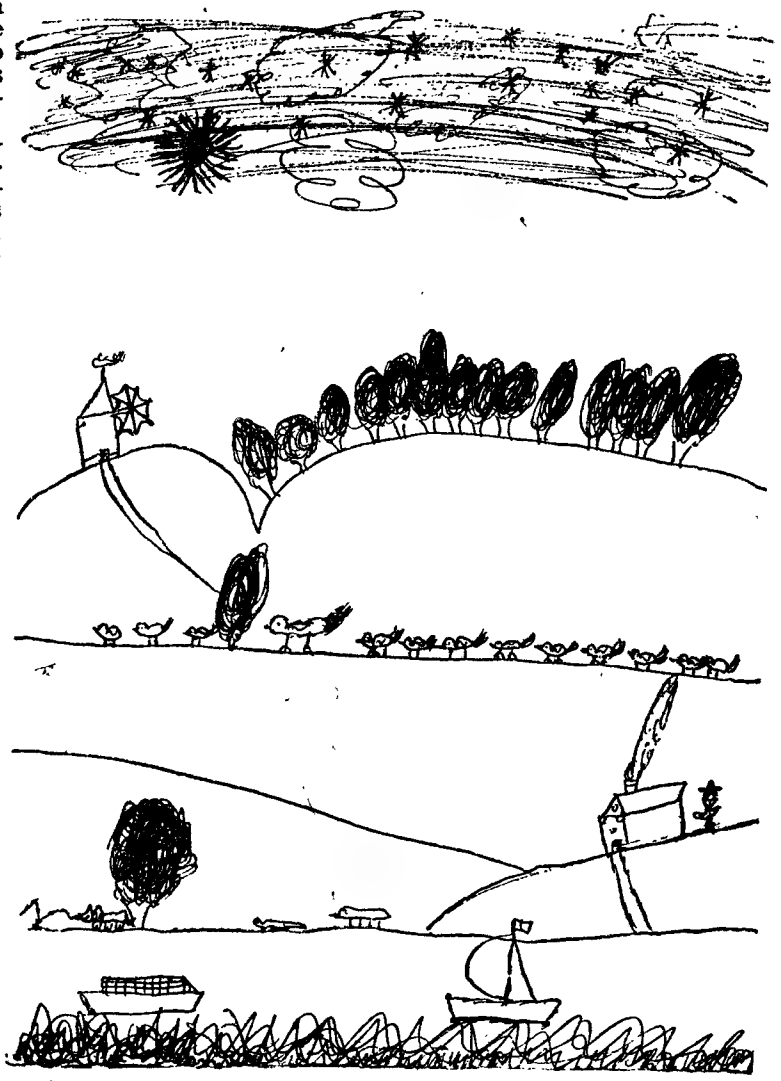
— «Meu amigo!» — respondeu a Lagartixa. — «Eu posso
— «Nada!» — pensou o Amarelinho. — «Isto não está bem! Tem de se separar tudo, conforme a sua qualidade, e arrumar-se muito bem arrumadinho, no lugar mais apropriado».

Então o Amarelinho, depois de procurar os melhores recantos para os diferentes mantimentos, começou a arrumar muito bem, sementes mais pequenas aqui, sementes maiores ali, insectos acolá, folhinhas mais além.

— «Ora, pois!» — ia pensando o Amarelinho, todo contente. «Já encontrei o trabalho que me convém. E é muito importante! Muito importante!».

— E depois?

— Depois, para a semana saberemos o que aconteceu. Entretanto, os sobrinhos que queiram colaborar com a Tia Maria Lucia vão fazer um desenho para ilustrar esta história. Valeu?



Este desenho tem 12 pintainhos e a Galinha Vermelha e a Lagartixa Rabicha e o Pimpão e o Farrusco. — Desenho de Luis Manuel dos Anjos Guerreiro, de 6 anos e 10 meses, de Lisboa.

Esse desenho deve:

1.º — Ser inspirado no que ficou dito.

2.º — Ser inventado «só» pelos sobrinhos, sem ajuda, nem sugestão de ninguém.

3.º — Ser feito a tinta-da-china ou esferográfica preta, em papel branco sem linhas (não colorir o desenho).

4.º — Não ter nada escrito na parte da frente.

5.º — Ter escrito na parte de trás uma legenda para o desenho; e o nome, idade (anos e meses) e morada do autor.

6.º — Ser enviado á Tia Maria Lucia até ao dia 21 de Março corrente.

O desenho que melhor corresponder a estas condições será publicado e o seu autor receberá uma bonita lembrança.

Os desenhos não serão devolvidos.

SUSTO

É noite!
Noite fechada!
Tudo repousa em sossego.
Desata um cão a ladrar,
Ouve-se um grito de medo,
E vai um vulto correndo
Esconder-se no arvoredo.
Tudo corre á desfilada
A procura do ladrão.
Mas há uma decepção
Quando vêem que o gatuno
Não era senão...
Um cão!!!

ANA MARIA
(11 anos)

JARDINAGEM

Rosa «Ville de Gand»

Rosa «Joie de vivre»

A cultura da rosa intensifica-se na Europa

A rosa parece estar disposta a não ceder a sua coroa de rainha das flores. E' o que se depreende do aumento constante da superfície destinada à sua cultura em diversos países da Europa, onde as rosas produzidas se contam anualmente por muitos milhões.

Chegou-nos às mãos um quadro — notável pela eloquência dos números que apresenta — que julgamos interessante reproduzir aqui para que os leitores de «Jardinagem» se apercebam da extraordinária importância assumida pela cultura das rosas na velha Europa:

	Datas	Hectares	Milhões
Itália	1959	700	73
França (Sul) ...	1959	400	—
Países-Baixos ...	1961	99	114
Dinamarca	1961	35	30
Alem. Federal ..	1961	51,9	59
Inglaterra	1962	52	60
Suíça	1958	3,5	4
Áustria	1959	2,6	3
Bélgica	1961	43	50
Ilhas da Mancha	1961	43	2,5

Infelizmente, Portugal não figura neste quadro, tão elucidativo da importância que a cultura da rosa assumiu nos países europeus citados. Também se nota, aliás, a ausência da Espanha, país onde a cultura das rosas — e dos cravos — tem lugar de evidência. Mas conhecem-se números relativos à Africa do Norte: no ano de 1961 cultivou-se naquela região uma superfície estimada em 24 hectares que produziu 28 milhões de rosas ...

Não resistimos ao desejo de chamar a atenção dos leitores para a produção — 114 milhões! — verificada na Holanda, embora a área cultivada neste país tivesse sido muito menor do que em França e Itália. E' que os processos de cultura usados pelos holandeses desenvolvem-se constantemente, e aliados ao amor que este povo manifesta pelas flores, operam o milagre da multiplicação... aos milhões. As flores nos Países-Baixos são como os dólares na América!

E já que falamos de números, vale a pena referir, a propósito de processos modernos de cultura de rosas, que o parque de tractores da Holanda é actualmente superior a 104 000. Este parque cifrava-se no ano de 1962 em 95 000. Quer isto dizer que o aumento anual foi de 9 mil tractores. Se pensarmos na pequena superfície da Holanda, custa a acreditar que se utilizem ali tantos tractores. Por outro lado, porém, a extensão do parque de tractores agrícolas explica-nos a razão dos 114 milhões de rosas num só ano e de tantos e tantos milhões de outras flores em que se desentranha o solo da Holanda.

Medalha de ouro para as dálias holandesas

Na ultima exposição de Londres promovida pela Sociedade Britanica da Dália, uma colecção de cinquenta variedades enviada da Holanda provocou a admiração geral e foi premiada com uma medalha de ouro.

Algumas das variedades de dálias holandesas expostas em Londres foram escolhidas para serem plantadas no jardim de ensaios da Real Sociedade de Horticultura de Wisley. Outra distinção.

NOVIDADES

BAIRRO DA LATA — John Steinbeck

Um dos melhores livros da «primeira fase» da excepcional carreira literária de um dos maiores escritores norte-americanos contemporâneos.

Col. «Sucessos Literários» — 20$00

A FISIOLOGIA HUMANA — Kenneth Walker

Um panorama do funcionamento do corpo humano, onde se estudam a natureza e a função dos sistemas digestivo, circulatório, locomotor, nervoso, respiratório, excretório, glandular e reprodutor.

Col. «Livros Pelicano» — 25$00

PEÇA O NOSSO CATALOGO DE VENDAS A PRESTAÇÕES

EDITORA ULISSEIA — R. da Misericórdia, 137 — Lisboa 2

PANORAMA INTERNACIONAL

Embaraços e dificuldades do Governo de Léopoldville

A situação no Congo ex-belga, apesar do esforço dos seus dirigentes para evidenciar o contrário, parece bem longe de ter melhorado.

O optimismo do general Mobutu acerca do esmagamento da revolta de Pierre Mulele, na Província de Kwilu, apresenta-se assaz exagerado e superficial. As últimas notícias referem-se a deserções e à adesão ao chefe rebelde de soldados do Exército congolês enviados para aquela zona a fim de reporem a ordem. A avolumarem-se estes acontecimentos, poder-se-iam criar as condições propícias a uma verdadeira luta de guerrilhas, de repercussões incalculáveis para a estabilidade política no jovem país.

Não se deve esquecer que Mulele foi ministro de Lumumba e que na situação actual, em que os seus principais partidários foram postos a ferros ou se refugiaram, este considera-se o sucessor do «leader» que mais terá contribuído para a independência do seu país. A alargar-se o campo da sua acção e do seu domínio poderíamos deparar amanhã com a existência de uma força poderosa no interior do Estado congolês, visando a tomada do Poder e a substituição dos seus dirigentes actuais.

As perspectivas tornam-se, aliás, bastante mais carregadas, ao recordar-se a saída das forças da O. N. U. estacionadas naquele país, prevista para 30 de Junho.

Não menos difícil no panorama político e social da antiga colónia belga é o aumento crescente do desemprego e a subida incessante dos preços. Apesar da ajuda económica estrangeira, especialmente dos Estados Unidos, que permite equilibrar o «deficit» orçamental, o Governo de Leopoldville não está apto a praticar a política de desenvolvimento económico que se impunha. Esta é uma realidade de ampla repercussão nas massas populares e de considerável influência nas atitudes que são convidadas a tomar. Os embaraços de Cyrille Adoula neste domínio explicarão, porventura, as visitas recentes que fez a alguns países da Europa, nomeadamente, à Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental, França e Bélgica.

Ao rol das dificuldades que o Congo enfrenta junta-se a instabilidade das instituições. O Parlamento foi pràticamente dissolvido e, entretanto, não se vislumbram intenções, por parte dos governantes, de proceder a nova consulta eleitoral. A situação não é agradável nem cómoda na medida em que não se respeitam direitos fundamentais reconhecidos nas democracias do Ocidente. E este parecia ser um dos títulos de orgulho e um dos apanágios reivindicados pelos chefes políticos de Leopoldville.

Novo presidente da Venezuela

Raul Leoni, novo presidente da Republica da Venezuela, que na passada quarta-feira tomou posse do alto cargo, em que sucedeu a Rómulo Bettancourt

Perfil

Raúl Leoni nasceu em 1905. Obteve o bacharelato em Filosofia e Letras, licenciou-se em Direito e especializou-se em Direito do Trabalho. Em 1924 foi presidente da Associação dos Estudantes de Direito. Quatro anos depois era presidente da Federação dos Estudantes da Venezuela. Dirigiu as históricas jornadas do movimento estudantil venezuelano que culminaram com a «Semana do Estudante». Participou activamente nos acontecimentos políticos de 1935, na qualidade de dirigente popular. Foi um dos fundadores do Partido Democrático Nacional, organização clandestina que viria a dar origem ao Partido da Acção Democrática, de que é actualmente presidente. Em 1945 fez parte do Conselho Supremo Eleitoral. Com a queda, nesse ano, do Governo do general Augarita, Leoni foi designado para membro da Junta Revolucionária de Governo a que presidiu Rómulo Betancourt, como ministro do Trabalho. Foi surpreendido nesse cargo pelo golpe militar que derrotou o Governo Constitucional e foi expulso do país. Esteve no exílio durante nove anos, voltando em 1958, após a queda da ditadura de Perez Gimenez. Dedicou-se intensamente á actividade partidária. Foi eleito senador ao Congresso Nacional e, de 1959 a 1962, presidiu ao Senado. No ano passado foi o candidato ás eleições presidenciais, prôsto pelo Partido de Acção Democrática, sendo eleito em Dezembro ultimo para presidente da Republica, durante o período constitucional de 1964-

— Horror! Vai apagar-me a chama! (Desenho de Papas, em «The Sunday Times», de Londres)

A FIGURA DA SEMANA

Henry Cabot Loage

Henry Cabot Lodge, sem ter sido apontado como candidato, foi, no entanto, o vencedor nas eleições primárias do New Hampshire, nos E. U. A., batendo por larga margem Barry Goldwater, Nelson Rockefeller, Richard Nixon e outros aspirantes republicanos a representarem o seu partido nas eleições presidenciais de Novembro.

Como se sabe, as eleições primárias constituem apenas consultas à opinião pública sobre a personalidade que os eleitores desejam ver nomeada por cada partido como seu candidato nas eleições presidenciais pròpriamente ditas.

Ora, dias antes da votação no New Hampshire, o jornalista britânico Godfrey Hodgson previa, de Washington, que os resultados do escrutínio poderiam, por um lado, ser «o princípio do fim» para o republicano Goldwater e, por outro lado, mostrar os efeitos do fascínio exercido pelo nome dos Kennedy a favor das eventuais aspirações de Robert Kennedy à presidência.

Aparentemente, assim sucedeu.

Contudo, as eleições do New Hampshire são apenas as primeiras no género até á reunião dos congressos do Partido Republicano e do Partido Democrático, em que serão escolhidos os candidatos oficiais dos dois partidos á presidência e vice-presidência.

Apesar disso, Cabot Lodge é já um «astro» de primeira grandeza no firmamento eleitoral.

Com 61 anos de idade, desempenha as funções de embaixador no Vietnam do Sul, cargo da maior responsabilidade, pois a questão vietnamiana constitui a que, presente-

HENRY CABOT LODGE

mente mais preocupa o Governo norte-americano.

Lodge, embora republicano, foi escolhido para esse cargo por um presidente democrático — John Kennedy — que teria querido demonstrar assim a sua confiança no mesmo homem que derrotara nas eleições de 1952, para o Senado. Aliás, os dois tinham a ligá-los o seu Estado natal, o Massachusetts, onde as famílias mais poderosas são exactamente a dos Kennedy e a dos Cabot Lodge.

O actual embaixador em Saigão — que foi jornalista após a sua formatura pela Universidade de Harvard — tornou-se internacionalmente conhecido durante os oito anos em que representou o seu país nas Nações Unidas. Em 1960, Nixon, então candidato do Partido Republicano à presidência, escolheu-o como candidato à vice-presidência. Foram derrotados pela parelha democrática Kennedy-Johnson.

Haveria um plano norte-americano para a independência de Caxemira

Apesar dos desmentidos insistentes do Governo norte-americano, ganham força as notícias acerca da existência de um plano dos Estados Unidos visando a concessão da independência a Caxemira. Esse plano teria sido exposto em Nova Delhi pelo representante diplomático de Washington, Chester Bowles. A decisão da Casa Branca de enveredar por tal caminho reflectiria a preocupação que o problema lhe causa e, sobretudo, o movimento de atracção da China relativamente ao Governo de Rawalpindi, explicado, em parte, pela política de equilíbrio e pela especulação exigidas por esse doloroso espinho.

O plano norte-americano não agradou a Nova Delhi, que o considerou uma intervenção nos seus assuntos internos e não foi bem recebido pelo Paquistão, que apenas aceita a integração incondicional da Caxemira no seu território.

Washington teria tido o cuidado de ponderar as susceptibilidades de ordem religiosa, prevendo a ligação á índia e ao Paquistão, respectivamente, das regiões em que se pratique mais acentuadamente o culto de Buda ou do Profeta. Este aspecto a ser considerado, pode conduzir a uma guerra religiosa de consequências incalculáveis.

Por muito que o plano desgoste ao Paquistão e á União Indiana, parece estar fora de duvida que logra um profundo eco nas aspirações e no desejo dos habitantes de Caxemira. O xeique Abdullah, preso há dez anos por advogar a autonomia do território, constitui um símbolo para a população de Caxemira que, em grande parte, lhe permanece fiel e disposta a segui-lo.

O Conselho de Segurança volta a reunir-se na próxima terça-feira para se ocupar da questão. O plano de Washington assume a esta luz uma importancia especial na medida em que pode constituir uma perspectiva de solução ou o estímulo á explosão do descontentamento e de forças que se comprimem no território em disputa.

O Cambodja poderá aliar-se ao Leste

As manifestações contra os Estados Unidos e a Inglaterra, na capital do Cambodja, evidenciaram quão pouco favoráveis ao Ocidente são os sentimentos que imperam naquele Estado da nevrálgica região do Sueste Asiático.

De há alguns meses para cá, as relações do Cambodja com os E. U. A. têm vindo a deteriorar-se, ao ponto do chefe do Estado cambodjiano, o príncipe Norodom Sihanouk, ter decidido deixar de aceitar o auxílio da América do Norte.

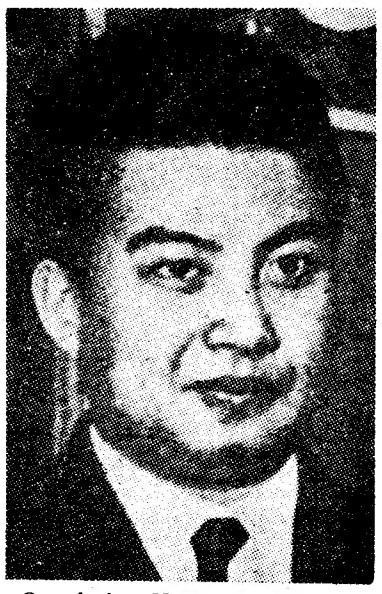
Sihanouk tomou essa atitude alegando que os norte-americanos permitiam actividades subversivas contra o Governo cambodjiano, a partir do Vietnam do Sul e da Tailandia. Depois, foi mais longe e advertiu Washington de que se aliaria aos países comunistas caso as nações ocidentais não facilitassem a internacionalização do Cambodja.

Perante o exemplo do que sucede noutros pontos da antiga Indochina Francesa — no Laos e no Vietnam do Sul — o príncipe considera que a neutralização é, precisamente, a unica maneira de manter a paz no seu Estado e atrasar a comunização. Mas Sihanouk não esconde a sua simpatia pelo socialismo e já deu a entender que o Cambodja optará pelo comunismo se o Ocidente insistir em ignorar as pretensões cambodjianas.

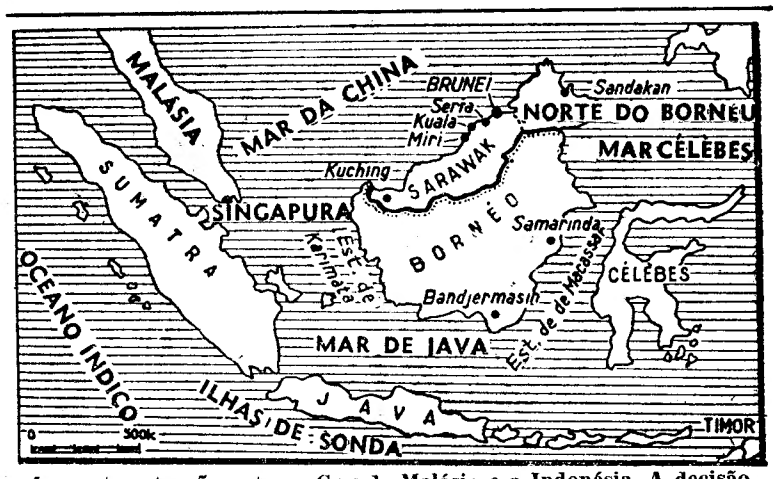
A situação apresenta-se, portanto, extremamente delicada. Como é evidente, quem beneficia com os equívocos entre o Governo cambodjiano e os E. U. A. são os países comunistas, especialmente a China e o Vietnam do Norte, pela sua proximidade. Por outro lado, o recomeço da luta no Laos e a intensificação da guerra no Vietnam do Sul concorrem indubitávelmente para fazer aumentar a tensão no Cambodja, que fica entre os dois.

Nesta ordem de ideias, o imobilismo norte-americano relativamente ao problema khmer parece derivar da noção de que será possível fazer «voltar á razão» o príncipe Sihanouk, logo que a situação esteja sob «contrôle» no Sul do Vietnam — o mais importante dos territórios não comunistas da Indochina.

Portanto, o caso do Cambodja dependeria do êxito das reformas anunciadas em Saigão durante a visita de McNamara, já que o esforço militar contra o Vietcong não tem resultado.



O príncipe Norodom Sihanouk, chefe do Estado do Cambodja



Aumenta a tensão entre a Grande Malásia e a Indonésia. A decisão do Governo de Kuala Lumpur de proceder á mobilização de todos os jovens dos 21 aos 29 anos é um índice do receio que se apossou dos responsáveis da Federação pelas iniciativas militares que Djakarta pode vir a tomar contra o novo Estado. A anunciada visita do primeiro-ministro de Singapura aos Estados Unidos para explicar a posição malaia é uma confirmação desses receios e pode constituir o primeiro elemento de um processo idêntico ao que se desenrolou na questão da Nova Guiné.

A princesa Beatriz da Holanda

sacrificou o seu amor para salvar a felicidade da irmã

A Princesa Beatriz da Holanda, filha mais velha da rainha Juliana, despedaçou o seu coração para salvar a felicidade de sua irmã Irene.

Este drama secreto acaba de ser revelado aos holandeses pelo anúncio de um casamento:

Bob Steensma, o jovem plebeu que Beatriz amou durante cinco anos e que era considerado por toda a Holanda como o noivo oficial da princesa, anunciou o seu casamento com uma jovem holandesa de 26 anos, Herma Ruys, filha do director da «Rotterdalsche Lloyd», um dos bancos mais importantes de Rotterdam.

Não foi Bob quem rompeu com Beatriz. Foi Beatriz quem, com o coração despedaçado, renunciou a ele.

Eis como ela lhe fez saber a sua decisão. Bob Steensma teve o seu desgosto há seis meses, quando duma visita ao castelo de Soestdjik (o palácio real).

Ele sabia que Beatriz, fatigada por uma angina dupla, estava retida no leito mas que podia receber os amigos.

O apaixonado à porta

Momentos antes ele comprara uma dúzia de rosas e levara-as pessoalmente ao palácio. Uma cruel decepção esperava-o, porém. A' porta disseram-lhe que a princesa «estava impossibilitada de o receber pelo que lhe pedia desculpa».

Bob não se deixou enganar. Compreendeu que Beatriz tinha razões secretas para lhe interditar a porta. Não insistiu, deixou o ramo de rosas com os seus votos de restabelecimento e não tornou a ver a princesa.

Mas ele não podia sofrer sòzinho. Era-lhe necessário encontrar alguém a quem confiar o seu desgosto.

Foi então que encontrou, por acaso, uma jovem que ele conhecera em 1960, durante um baile: Herma Ruys.

Sem hesitação, Bob abriu-se com Herma.

Pouco a pouco esqueceu-a...

Um mês mais tarde, eram já inseparáveis.

Ambos tinham gostos artísticos: eram vistos sempre juntos no teatro, nos concertos, no cinema.

Ambos eram desportistas: não havia fim de semana em que não fossem passear a cavalo pelos arredores de Rotterdam.

Pouco a pouco, Bob esqueceu a sua decepção. E pediu a mão de Herma.

— Herma encontrou em Bob o rapaz ideal, disse a avó daquela. E' inteligente, trabalhador, cheio de atenções. Estou certa que o seu casamento será feliz.

Beatriz conhecia o segredo da irmã

Hoje, só Beatriz sofre, ainda.

Há ainda quem julgue que ela continua apaixonada por Bob Steensma.

À luz do escândalo provocado na Holanda pelo noivado de Irene e Carlos de Bourbon e Parma, pode imaginar-se as razões exactas do seu sacrifício.

Em primeiro lugar, Beatriz foi uma das primeiras pessoas ao corrente da conversão ao catolicismo da irmã. Compreendeu, nesse dia, que esta conversão iria provocar um vivo descontentamento em todos os meios protestantes da Holanda, muito puritanos.

Ela foi, também, uma das primeiras a conhecer o amor secreto que sua irmã dedicava a Carlos de Bourbon e Parma. Irene tinha-lhe confiado que nada a faria mudar de ideias, que casaria, custasse o que custasse, com Carlos, mesmo se fosse necessário renunciar aos direitos de sucessão ao trono da Holanda, mesmo se tivesse que exilar-se.

Beatriz sabia que jamais o povo holandês aceitaria, como princesa herdeira, a esposa de Carlos de Bourbon e Parma.

Ele é pretendente ao trono de Espanha e admirador do regime de Franco, o que não agrada à maioria dos holandeses.

Era necessário, decididamente, que fosse ela, Beatriz, a herdeira da coroa e que renunciasse ao casamento com o plebeu que o seu coração escolhera. Entre a felicidade de Irene e a sua, ela não hesitou.

Esqueceu voluntàriamente as palavras que atribuem a seu pai, no dia do seu vigésimo terceiro aniversário: — Beatriz pode casar com um plebeu desde que ela o ame.

Ela empenhou a sua palavra

E foi graças a este sacrifício que o romance de amor de sua irmã pôde terminar da melhor maneira.

Com efeito, quando do anúncio da conversão e do noivado de Irene, os parlamentares holandeses exigiram que os tranquilizassem: a sucessão da rainha Juliana seria assegurada normalmente pela princesa Beatriz? Esta submeter-se-ia à Constituição que prevê que a princesa herdeira peça, para o seu casamento, autorização ao Parlamento? Desposará um homem da sua igualha?

Beatriz deu todas as garantias exigidas com tanta facilidade como o seu escolhido havia feito, seis meses antes, quando ela recusou receber Bob no palácio de Soestdjik.

A rainha Juliana acompanhou, sem intervir, a luta que o amor e o dever travavam no coração da filha.

Sòmente, nunca se falou tanto da sua abdicação desde o dia em que a filha deixou de ver Bob Steensma.

Desde esse dia, a soberana compreendeu que Beatriz estava já com a maturidade suficiente para ocupar as mais altas funções.

Hoje, ela está absolutamente convencida de que a filha tem, já, não só a idade, como a maturidade suficientes para a substituir no trono.

Assim, os holandeses esperam que Beatriz venha a ser rainha dentro de dois anos. Ou talvez menos.

Entretanto, a auréola da coroa da Holanda empalideceu, com frequência, no começo do ano, quando do caso de Irene. Mas Beatriz está em boa posição para restabelecer a unidade dos holandeses.

E estes querem que ela se case antes de subir ao trono. Fala-se, até, já, de dois pretendentes: Carlos de Hessen e o príncipe Schönborn.

Seja qual for a escolha de Beatriz, os holandeses nada têm que recear — tanto um como outro são protestantes e são príncipes.

Dizem, também, que Beatriz não chorará o dia do casamento de Bob Steensma.

Igrejas aquecidas

por um sistema moderno de radiadores eléctricos

Para eximir os fiéis á mortificação do frio durante as cerimónias nos templos, estes estão a ser dotados de aquecimento, cuja aparelhagem, em linhas suaves, de expressão artística, se deve coadunar com a austeridade solene do ambiente religioso.

Uma fábrica austríaca da especialidade concebeu e construiu um sistema de aparelhagem especial para aquecimento de igrejas, de acordo com as condições do local da sua instalação.

Além do cuidado com outros pormenores, foi aperfeiçoado um radiador de grelhas equipado com tubo de aquecimento, de quartzo, o qual se coloca debaixo dos bancos. Dispõem esses radiadores, nas extremidades, de botões de ligação. Para bancos de certo comprimento e equipados com vários radiadores, só se liga um deles, situado num ou noutro dos lados do banco, enquanto que os restantes radiadores são reunidos por meio de pequenas ligações de cabos. Graças a este sistema de construção, a montagem nos bancos torna-se mais fácil do que a de qualquer aparelho tradicional

Radiadores vistosamente trabalhados, de belo e harmonioso efeito, cuja expressão se coaduna com todos os estilos, destinam-se ao aquecimento da zona á volta do altar. Estes, que se colocam, de preferência, aos lados dos altares, têm a altura de 42 centímetros, são munidos de reflectores polidos e assentam sobre pés de latão.

O aquecimento de confissionários e caixas de órgãos é feito por meio de radiadores de grelhas, com o comprimento de 500 mm. Para se criar uma espécie de cortina de calor nas portas de entrada das igrejas há, também, radiadores próprios, de longa distancia ou de grande raio de acção, e que têm a máxima eficiência.

O HOMEM

deixou de ser o sexo forte?

(Continuação da página central)

trópicos; trabalham fora de casa para aumentar o conforto do lar, permitir aos filhos prosseguir nos estudos, aumentar o valor da futura reforma. Prosseguindo, porém, com o interrogatório, capitulam e confessam que querem ter o seu dinheiro, aborrecem-se em casa, querem ser livres, realizarem-se, expandirem-se, afirmarem a sua personalidade. As mais ardentes, as mais sedentas de independência pertencem ao meio mais abastado, examinado pela C.N.R.S. Isto não é novo, pois que as sufragistas de ontem recrutavam-se, a maior parte das vezes, nesta classe social.

Presos nos nossos próprios laços...

Como reagiram os nossos irmãos que foram interrogados a este respeito?

Nos meios mais elevados, por uns sorrisos, o que exige uma boa dose de sangue frio. Explicações longas, obscuras a maior parte das vezes, são dadas pela classe média. Da parte da classe trabalhadora é que se verifica uma surda hostilidade para com a mulher que trabalha.

«A mulher na fábrica? É ela a causa de disputas. Arreliam-se por tudo», disse um operário. Um outro afirmou: «Ela trabalha para agradar aos homens», opinião que foi confirmada por um outro, que acrescentou: «para os vestidos...».

Para impedir o acesso ao trabalho libertador da mulher, a sociedade não recua perante nada. Na fábrica, no atelier, etc., os salários femininos não ultrapassam nunca 3/4 do dos homens. E, nos quadros superiores, atingem apenas metade do que é pago aos homens por tarefas iguais. Mas, apesar disso, é a França o país que melhor paga o trabalho feminino. Melhor do que muitas outras nações, razão porque a francesa é das mulheres da Europa e do Mundo que mais trabalham.

Pode perguntar-se se tal mesquinhez não poderia evitar-se. E quem sabe o que o destino nos reservará? Mas no ritmo que as coisas levam, não tardará que as mulheres estejam em massa em todas as profissões. As suas guardas avançadas conquistam a pouco a pouco todas as nossas fortalezas e, sob os seus golpes, as portas do paraíso, até aqui interdito para elas, abrem-se ás legiões que as seguem.

Mas não só estarão em massa como tomarão o comando.

Acabará então o nosso reinado. Por nossa vez, cairemos na escravatura que tínhamos inventado. A noite nos submergirá. Fechados, submetidos, sofreremos. E esperaremos...

Esperaremos que os abençoados cromossomas nos dêem, como ás mulheres agora, a força para lhes fazer face.

Isto começará, sem duvida, por um comunicado.

Um comunicado saído todos os seis meses, lancinante, que acabará por desgastar os nervos das nossas esposas, as angustiará: «Em França, seis homens em cada dez, exercem uma profissão não agrícola. O francês é um dos homens da Europa que mais trabalha...».

OS MILENÁRIOS CARACÓIS

O hábito de comer caracóis é quase tão velho como a Humanidade, não havendo dúvidas de que os homens pré-históricos consumiam grandes quantidades deles na sua alimentação.

O caracol é originário da Ásia, havendo vestígios da sua existência desde a era quaternária, período em que passou aos outros continentes. Na era paleolítica, os cavernícolas comiam-nos crus, depois de furarem a concha. Mais tarde, aprenderam a cozinhá-los, cozendo-os em água.

Sabe-te, também, que Moisés proibiu o seu povo de comer caracóis, considerados impuros. Mas os Gregos e os Romanos reabilitaram-nos depois, requintando a forma de os apresentar e comer. Mais tarde, Aristóteles e Plínio falam da predilecção dos seus contemporâneos pelos caracóis. Horácio recomendou o seu consumo como a melhor cura para uma bebedeira... Cantou-os até em verso.

Diz, entretanto, a lenda que este humilde gastrópode foi o responsável pela ruina de Cartago. Foi quando procurava caracóis que um soldado romano descobriu um subterrâneo que dava acesso à cidade sitiada. E deste pequeno acaso surgiram grandes consequências.

O caracol, que prefere passear em solo humedecido, não consegue ultrapassar uma velocidade de 10 centímetros por minuto. Em média, é capaz de percorrer 4 metros e 20 em uma hora.

Além da sua reputação gastronómica, o caracol tem um valor nutritivo apreciável, sendo rico em sais minerais, especialmente de cálcio e manganês. Possui vinte vezes mais vitaminas C do que a manteiga.

Os antigos aconselhavam a comê-los depois de alguns dias submetidos a jejum para que não passassem sobre ervas nocivas ao homem. Os romanos e gregos faziam-nos ferver e, depois, colocavam-nos numa grelha, até ficarem louros.

Aconselhavam um bom vinho para os acompanhar.

Alexandre Dumas, que foi um grande apreciador de caracóis, possuia uma receita pessoal para os cozinhar: cozê-los com tempêros, acrescentar queijo ralado, manteiga e condimentos cheirosos, alho, sal e pimenta. Depois, aquecia-os numa chapa sobre o lume. Costumava comer duzias de cada vez e escreveu: «São uma delícia de deuses...»

NOVIDADES

LIVROS DO BRASIL

O ESTRANGEIRO

de ALBERT CAMUS

- um clássico do existencialismo
- um romance de vanguarda
- um humanismo moderno

enc. 45$00
broc. 30$00

introdução de JEAN PAUL SARTRE
colecção AUTORES DE SEMPRE
Do mesmo autor na mesma colecção:

A QUEDA

enc. 45$00
broc. 30$00

COLECÇÃO ARGONAUTA:

ficção científica — **EMISSÁRIOS DO FUTURO**

de GÉRARD KLEIN

Dez homens derrotados descobrem o planeta da felicidade e da esperança

Rua dos Caetanos, 22 — LISBOA

A duquesa de Windsor mudou de rosto graças à cirurgia estética

HÁ mais de um quarto de século que esta mulher extraordinária atravessa como um meteoro os caminhos europeus e americanos do escândalo. Ela tem sido, tem conseguido ser, mau grado as línguas venenosas que se debruçam sobre a sua vida, um filão inesgotável de paciência, de categoria mental e de juventude.

Tem sido precisamente neste aspecto que «a mulher pela qual um rei abandonou o trono» mais tem suscitado a inveja de uns e a admiração de outros.

A duquesa de Windsor, á qual anda ligado um dos casos passionais contemporaneos que mais abalou o Mundo, continua a ser, após dezenas de anos, um assunto de interesse sempre novo.

As fotografias aparecidas nos jornais, nos ultimos meses, traziam, no entanto, até nós, uma sr.ª Simpson envelhecida, com um rosto inexpressivo, no qual as rugas flácidas e o duplo queixo criavam linhas de máscara do teatro antigo.

Toda a Europa mundana gritou:

— A duquesa está num farrapo. Apesar de conservar uma linha que fará inveja a muitas raparigas a mulher de Eduardo VIII está no ocaso.

Mesmo em Buckingham não faltará quem tenha pensado que a tia da rainha não mais lembraria ao Mundo o romance de amor que apaixonou a Inglaterra.

Uma nova cara num ano novo

No fim do ano, contudo, a duquesa tomaria uma decisão que marca bem o seu temperamento.

Com 67 anos, uma mulher que tenha dinheiro pode ainda recuperar a juventude. Tem á sua disposição as técnicas apuradíssimas da cirurgia plástica, capazes de operar verdadeiras maravilhas.

Não disse nada a ninguém, nem ao próprio marido, sobre a decisão tomada. Havia de fazer tudo no maior segredo de forma a impedir que os seus inimigos aproveitassem esta nova oportunidade para diminuir as suas atitudes.

Eduardo VIII, que tudo abandonou por ela, merece bem todos os sacrifícios — deve ter pensado. E quando uma esposa nada mais tem para dar que o seu amor, a sua inteligência e a sua beleza, é natural que esteja disposta a enfrentar novos aborrecimentos para garantir a continuidade dos dotes que a distinguem.

Em 18 de Janeiro, pouco depois de dar conta ao marido da decisão tomada, a duquesa deu entrada na «London Clinic», de Paris, onde reservara dias antes o respectivo quarto.

Quando entrou nos seus novos aposentos, que iria ocupar durante oito dias, a duquesa encontrou-os repletos de flores, encomendadas pelo marido.

Dois dias depois era operada, com grande êxito.

Fala-se numa centena de contos, como custo da intervenção. Ao certo sabe-se que a diária na clínica parisiense custava cerca de quinhentos escudos.

A surpresa

Durante quatro dias o rosto permaneceu envolto nas ligaduras. Diàriamente, o duque visitou a mulher, passando horas seguidas a ler-lhe alguns dos seus autores favoritos. Ao quarto dia os médicos retiraram os pensos. Foi um deslumbramento! De cada um dos lados do rosto e na testa a pele tinha sido esticada. Os excedentes, quer dizer os pedaços de pele flácida e envelhecida foram cortados. Uma técnica delicada modificou-lhe a forma exterior dos maxilares, acentuando a nova linha de rosto, de forma a acompanhar as modificações introduzidas nas outras zonas da cara.

Quando o duque saiu da clínica, depois de ver os resultados produzidos pela operação, brilhavam-lhe os olhos e o sangue fazia decerto bater-lhe mais forte o coração.

Quase septuagenários, os Windsor voltam, assim, aos anos trinta. A beleza física, que os anos fizeram perder, foi recuperada.

A beleza de um amor, que fez oscilar um país e tremer uma das mais tradicionalistas cortes da Europa, essa aumenta dia a dia e há-de ficar para sempre lendária nos anais da História da Inglaterra.

Os rostos marcados do duque e da duquesa de Windsor

A DIVINDADE INCA DAS ESMERALDAS

Nos templos dos incas do Peru era costume guardar grande numero de esmeraldas, consideradas como divindades. A tradição diz até que a maior e melhor destas pedras era adorada como um deus, sendo-lhe oferecidos sacrifícios humanos. Tinha o feitio de uma cabeça, sendo a sua cor descrita como «de um verde profundíssimo como o lago Titicaca».

Quando chegaram ali os conquistadores espanhóis, os sacerdotes do antigo Peru conseguiram salvar o seu deus-esmeralda, juntamente com alguns outros objectos do rito inca. Depois, muitos pensaram e pensam ainda que a famosa pedra foi afundada no lago Titicaca, enquanto outros acreditam que se encontra escondida na selva. De qualquer forma, a busca do enigmático tesouro dos incas tem sido um dos mais espectaculares objectivos de investigações arqueológicas. Recentemente, andaram empenhados nessa missão vários arqueólogos americanos, que desistiram dos seus intentos ao fim de seis meses de pesquisas.

É curioso saber que os sacerdotes incas salvaram da profanação outras esmeraldas sagradas, persuadindo os conquistadores espanhóis de que as esmeraldas verdadeiras não podiam ser esmagadas, o que seria prova da sua genuinidade. Daqui resultou o sacrifício de muitas esmeraldas valiosíssimas, mas os incas preferiram ver as suas gemas destruídas a saberem que caíam nas mãos dos seus inimigos.

A estrada do êxito

(Continuação da página central)

armas e bagagens para Hollywood. As armas e bagagens reduziam-se apenas a um fato, material de desenho e 40 dólares.

Alice no país das maravilhas

Hollywood, o paraíso de todas as iniciativas, resolve, de repente, fechar-lhe as portas, mais cerradas ainda que as de Kansas City e Nova York. Walt e o irmão Roy, que tinha ido ter com ele, têm uma fome negra, apenas interrompida por 500 dólares que um tio providencial mandou aos sobrinhos já desesperados. Depois de taparem alguns buracos com esse dinheiro, Walt tenta fazer uma longa metragem baseada na fábula de «Alice no país das maravilhas», mas a despesa e o cansaço são maiores do que as esperanças de um êxito. Entretanto, Walt resolve casar com uma rapariga que tinha contratado como desenhadora e lança-se numa série de curtas metragens, que têm como protagonista o coelho Oswaldo. São pequenos filmes que se vendem bem no mercado de Nova York, mas parece impossível que não apareça ninguém que queira aproveitar a ideia de engrandecer e melhorar a produção. Walt Disney não se contenta com este pequeno êxito e tem a certeza de que, mais tarde ou mais cedo, poderá produzir filmes melhores. Surge, finalmente, Mickey Mouse, a série de filmes que lhe abre as portas da independência, da riqueza e da celebridade.

Segundo Walt Disney, a condição básica para alcançar o êxito é saber escolher o objectivo, concentrar-se nele, resistir à adversidade e saber esperar sem impaciência. Partindo destes princípios, é necessário que se apliquem nesse trabalho todas as possibilidades, segundo um plano organizado e concreto. Em vez de fugir aos obstáculos é melhor apressar o encontro com eles. Sobretudo, nunca se deve falar de sorte ou falta dela, nem se poderá admitir a rendição ou o falhanço.

E' esta a opinião de Walt Disney, uma opinião que tem o peso de uma vida inteira vivida com coerência e com coragem, para se atingir uma meta final de realização do indivíduo.

O TEMPO

MAIS OCUPADO é a receita de um cientista para o tédio das donas de casa

Maior número de ocupações domésticas — é esta a cura preconizada pelo prof. Dennis Gabor, especialista de electrónica, para o tédio e para as neuroses que frequentemente se verificam nas mulheres inglesas.

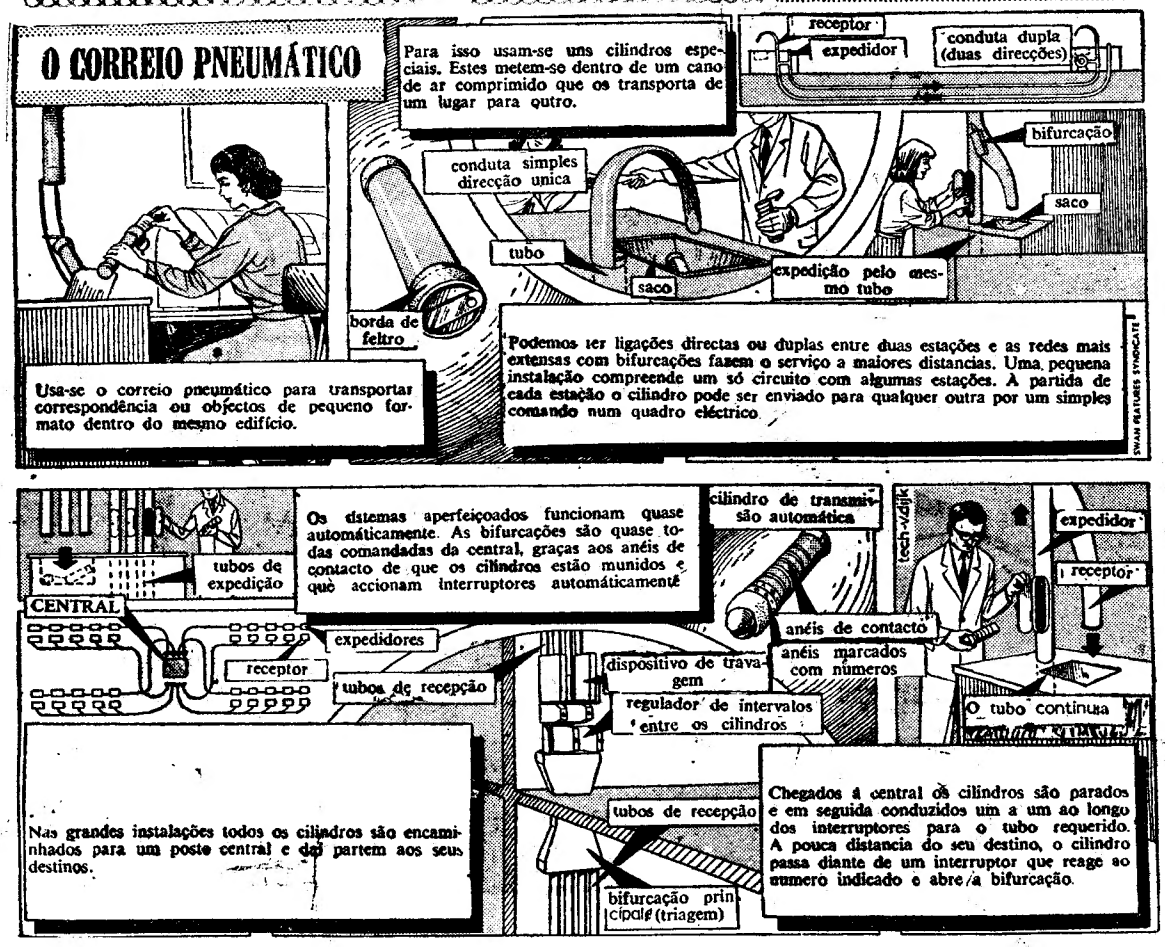
Falando durante uma reunião de banqueiros e industriais para o estudo do tema «A ciência e a cidade», o professor Gabor, membro da Royal Society, declarou que a moderna tendência de simplificar e reduzir ao mínimo os trabalhos caseiros com o emprego de louça que se deita fora depois de se usar, alimentos congelados e máquinas que funcionam quase automàticamente, provoca o desequilíbrio nervoso das donas de casa.

Um lar só pode ser governado com alegria quando a mulher sente orgulho dela e se considera capaz de proporcionar à família um ambiente agradável e acolhedor no seu lar. «Mas nós — prosseguiu o cientista — caminhamos no sentido inverso, segundo o qual as mulheres cada vez têm menos que fazer, e, contudo, se sentem mortalmente saturadas das suas lides domésticas.

Teremos que inverter essa tendência se quisermos impedir que a nossa civilização não sofra com os nervos destrambolhados das suas mulheres insatisfeitas.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.



VAUXHALL *viva*

VIVA - Pela primeira vez um Vauxhall ao preço dum verdadeiro carro utilitário.

VAUXHALL - Um produto GM fabricado em Inglaterra pela VAUXHALL MOTORS, montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, distribuído e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país